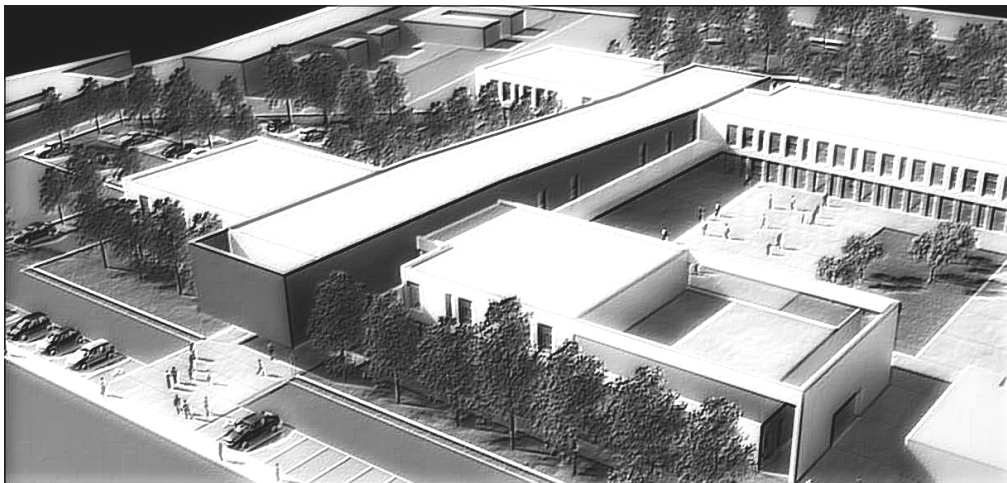
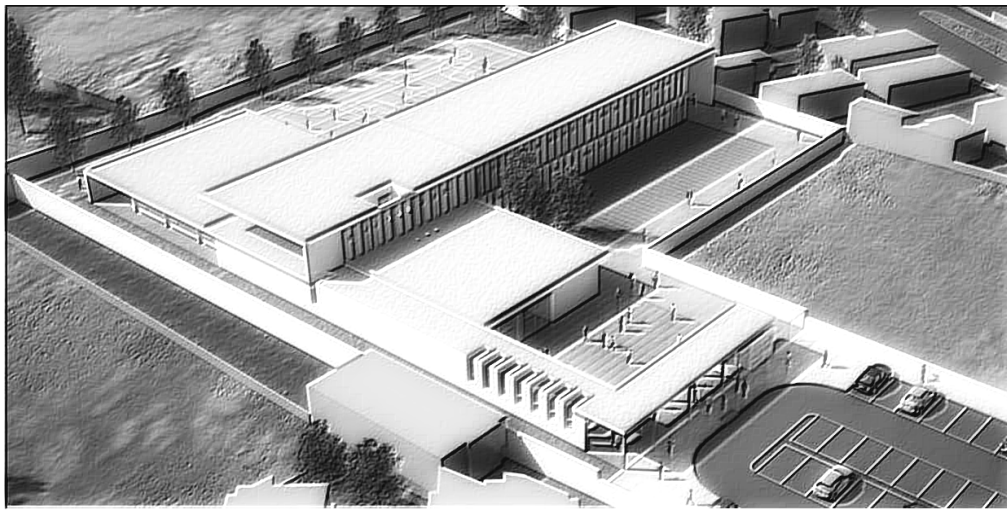
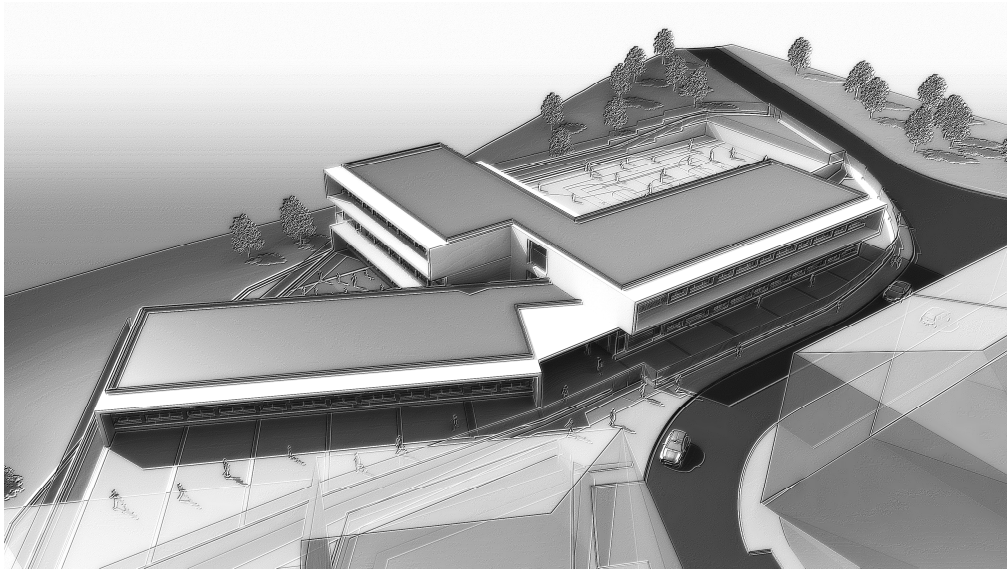


2010



CÂMARA MUNICIPAL DE GONDOMAR



RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Índice	Página
Apresentação	2
I - ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO	12
Assembleia Municipal	13
Câmara Municipal	15
II - ESTRUTURA ORGÂNICA DO MUNICÍPIO	16
III- ANÁLISE ORÇAMENTAL	18
3.1.Receita	24
3.2.Despesa	34
3.3.Passivo Municipal	42
3.4.Grandes Opções do Plano	45
IV – ANÁLISE PATRIMONIAL	116
Balanços e Demonstração de Resultados	117
Anexos às Demonstração Financeiras	132
Consolidação de Contas	149
Certificação de Contas	151

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento da alínea e) do nº2 do artigo 64º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, vem o Executivo do Município submeter à apreciação da Assembleia Municipal, para aprovação, os documentos de Prestação de Contas.

Os presentes documentos apresentam, de uma forma rigorosa e pormenorizada, todas as acções desenvolvidas pela Autarquia na prossecução dos objectivos delineados, aquando da realização do Orçamento para 2010.

A Execução Orçamental, em 2010, foi de 64%, reflexo da crise económica e financeira que o país atravessa, e que teve, e continua a ter, um forte impacto na vida da Autarquia.

Este impacto traduziu-se, por um lado, pela diminuição das Receitas, nomeadamente, pela diminuição das transferências do Estado, resultante do PEC II, assim como, pela diminuição da cobrança de taxas, e da venda de património, resultante do abrandamento da economia. Por outro lado, verificou-se um aumento do custo dos bens e serviços, nomeadamente, dos combustíveis, assim como o aumento do IVA, que teve um impacto directo nas Despesas do Município.

Para minimizar as dificuldades com que muitos Gondomarenses são, cada vez mais, confrontados no seu dia-a-dia, tivemos necessidade de canalizar recursos para reforço das nossas Políticas Sociais.

Neste contexto, e de forma a garantir que o Município preserve a sua saúde financeira, o Executivo implementou um rigoroso controlo das despesas, pelo que a Execução Orçamental das Despesas acompanhou, proporcionalmente, a Execução das Receitas.

A Taxa de Execução Global do Plano de Actividades, incluindo a obra em curso, cifrou-se em 71%.

Só assim, mesmo nesta conjuntura adversa, foi possível diminuirmos em 0,2%, o nosso nível de endividamento, com empréstimos bancários.

Atingimos, em 2010, considerando o investimento em curso, um nível de investimento de 33.675.326€ (trinta e três milhões, seiscientos e setenta e cinco mil, trezentos e vinte e seis euros), em que 17.535.237€ (dezassete milhões, quinhentos e trinta e cinco mil, duzentos e trinta e sete euros), a maior percentagem deste investimento, foi canalizada para a Educação.

Temos em curso o maior investimento alguma vez realizado nas Escolas, com a ampliação e beneficiação de cinco Escolas Básicas, a construção de cinco Centros Escolares e a Renovação total das Escolas EB 2/3 de Gondomar e de Rio Tinto, o que irá atingir o montante global de investimento de 32.974.510,94€ (trinta e dois milhões, novecentos e setenta e quatro mil, quinhentos e dez euros e noventa e quatro cêntimos).

No que respeita à dívida global da Autarquia, em 2010, 44,8% respeita à dívida com a EDP. Esta dívida, como é do conhecimento de todos, foi negociada pelo Executivo, em Julho de 1997, e resultou de facturação não paga, referente a energia fornecida pela EDP entre 1978 a 1988, e que no final de 1994, atingia o valor global de 201 132 166,48 € (duzentos e um milhões, cento e trinta e dois mil, cento e sessenta e seis euros, e quarenta e oito cêntimos), juros de mora incluídos.

Após negociação, o valor desta dívida à EDP foi fixado em 68 136 855,18 € (sessenta e oito milhões, cento e trinta e seis mil, oitocentos e cinquenta e cinco euros e dezoito cêntimos), excluindo-se, do acordo inicial, todos os juros reclamados. Foi, ainda, incluído neste acordo, o débito aos SMAS do Porto, referente ao fornecimento de água nos anos de 1992 e 1993 no montante de 4 077 351,47€ (quatro milhões, setenta e sete mil, trezentos e cinquenta e um euros e quarenta e sete cêntimos).

No que respeita à dívida com empréstimos bancários, a mesma diminuiu 0,2%, apesar da contratação de empréstimos destinados à Habitação Social e à Construção e Beneficiação dos Edifícios Escolares. De referir que a Câmara ainda possui cerca de 30% de capacidade de endividamento, relativamente aos limites impostos pela Lei das Finanças Locais.

Através desta gestão criteriosa dos recursos disponíveis, e do trabalho do nosso Gabinete de Estudos Estratégicos, foi possível, em 2010, manter um bom nível de

investimento, aproveitando, assim, todas as disponibilidades dos recursos do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE

O reforço das Políticas Sociais da Autarquia é fundamental nesta conjuntura adversa que o país atravessa. Neste sentido, a Câmara intensificou os apoios, parcerias e acções dirigidas aos grupos mais carenciados e vulneráveis da população.

Os Serviços Sociais da Autarquia tiveram um forte acréscimo de afluência por parte da população, que vê na Autarquia uma fonte de esperança na resolução dos seus problemas mais prementes.

É disto um exemplo o enorme aumento de famílias que, no ano de 2010, recorreram ao Programa DÁ – Directo Apoio a Famílias Carenciadas.

No sentido de atender a esta necessidade de apoio da população, aumentámos o número de Técnicos afectos a este sector e reforçámos a articulação do trabalho na Rede Social.

A nossa Política Social tem como princípio norteador a intervenção integrada, globalizante e transversal, num trabalho articulado com os vários parceiros da Autarquia, Organismos Públicos e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Desta forma criámos uma dinâmica que proporciona uma melhor resposta aos problemas das pessoas, diagnosticando as situações e elaborando soluções que, através de sinergias, podem beneficiar da complementaridade dos recursos das várias Instituições.

No âmbito das competências no domínio da Saúde, destacamos a realização da Quinzena da Saúde, a colaboração com a ARS, na criação e manutenção das várias USF - Unidades de Saúde Familiares, e a dinamização dos procedimentos necessários para a constituição do Conselho de Comunidade.

AMBIENTE

Cada vez mais, existe a consciência de que para termos um desenvolvimento sustentado, temos de apostar numa política de gestão ambiental que preserve o Ambiente, legado que queremos deixar às gerações futuras.

Neste sentido, e, nomeadamente, com a nossa presença na LIPOR – empresa intermunicipal de referência a nível nacional e internacional - no tratamento dos resíduos, prosseguimos uma política de valorização e aproveitamento dos resíduos, quer através da sua transformação em novas matérias-primas, quer pela sua transformação em energia.

No que respeita à recolha selectiva, investimos nos equipamentos de recolha dos vários tipos de materiais, com especial ênfase na recolha dos equipamentos eléctricos e electrónicos, assim como, dos resíduos de construção e demolição.

O tratamento dos resíduos obriga a um grande investimento da Câmara. O Município transferiu, para a LIPOR, em 2010, para pagamento do tratamento e investimento, o montante global de 3.246.275,37€ (três milhões, duzentos e quarenta e seis mil, duzentos e setenta e cinco euros e trinta e sete cêntimos).

Em 2010, desenvolvemos várias acções para promoção da separação dos resíduos, quer através da modernização dos nossos equipamentos, quer através da dinamização de campanhas ambientais, com enfoque especial nas Escolas. Este esforço traduziu-se num aumento dos resíduos separados, para valorização, de mais de 3,9%, relativamente ao verificado no ano de 2009.

Continuámos, em 2010, a aposta na recuperação dos nossos recursos naturais e na conservação e recuperação do nosso património ambiental, de forma a impulsionar a qualidade ambiental do nosso Município.

CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE

É um sucesso comprovado a política que temos vindo a implementar no Concelho, nesta área, já que Gondomar se tem afirmado, cada vez mais, como uma referência na região e no país. Ao longo de vários anos, investimos na construção de equipamentos de

excelência e modernidade, como são o Multiusos Gondomar “Coração de Ouro”, a Biblioteca Municipal, os 12 (doze) Pavilhões Desportivos, os vários Polidesportivos, e as sete Piscinas Municipais.

A construção dos equipamentos foi, unicamente, uma fase da implementação da prática desportiva em Gondomar. Agora, o nosso investimento dirige-se para a gestão, manutenção e apetrechamento destes variados equipamentos, o que contribui, decisivamente, para a prestação de serviços de enorme qualidade a todos os que deles usufruem.

O Multiusos continua a ser um pólo de atracção de eventos, de âmbito nacional, regional e local. É, também, uma opção política deste Executivo facultar às Associações locais, através do pagamento do aluguer do pavilhão, a utilização deste equipamento para a realização dos seus principais eventos.

A Câmara manteve, em 2010, uma programação cultural abrangente, apostando na qualidade, regularidade e diversidade, assim como, na criação de novos serviços e equipamentos.

A Biblioteca Municipal é disso um exemplo, que tem reforçado a sua vocação de Espaço de Conhecimento e da Cultura, nomeadamente, pelo alargamento dos serviços prestados.

Para além dos serviços mais comuns, tais como, a leitura presencial, o empréstimo domiciliário de livros, o serviço de apoio ao leitor, o acesso gratuito à internet e o serviço de pesquisa assistida, apostámos, também, na promoção regular mais eclética, com especial destaque para a promoção do livro e da leitura, e de outras formas de expressão cultural, através de inúmeras iniciativas.

Este leque de actividades abrange, entre outras, exposições, encontros de escritores, apresentação de livros e espectáculos de teatro para a infância e juventude, e outros projectos de animação e de formação, bem como de ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens.

É nossa preocupação acolher iniciativas das Associações Culturais locais, particularmente, com a participação dos nossos jovens, para que este equipamento

sirva de motivação, ampliando e diversificando os seus interesses, sendo, assim, uma mostra de divulgação das suas actividades.

Neste âmbito, e com o objectivo de contribuir para a formação dos jovens, através de uma educação semi-formal ou informal, mantivemos, também, nas nossas Casas da Juventude, um leque diversificado de actividades, que têm tido uma enorme adesão por parte dos jovens Gondomarenses.

O objectivo de consolidação dos programas na Área do Desporto, assim como o fomento da prática desportiva generalizada, foi amplamente conseguido, dando resposta aos desejos, nesta área, dos vários segmentos da população.

A aposta num serviço diversificado e de qualidade nas Piscinas Municipais, com preços muito acessíveis, é um exemplo do esforço que a Autarquia tem feito para possibilitar a prática desportiva a todos os Gondomarenses.

Investimos, igualmente, no aumento, apetrechamento e melhoramento das instalações desportivas, o que contribui para o aumento do número de praticantes, na área da recreação e lazer, e na prática federada, revelando-se, aqui, que a cooperação com as Associações tem sido fundamental nesse incremento.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E TURISMO

Ao nível do Desenvolvimento Económico e do Turismo, a Câmara continuou uma política de investimento nos principais sectores que têm sido uma referência no Concelho de Gondomar, a Ourivesaria, a Gastronomia, o Artesanato e o aproveitamento turístico de toda a faixa ribeirinha e da zona de montanha.

Um dos projectos mais marcantes do Desenvolvimento Económico do Concelho é o Parque Tecnológico e de Ourivesaria de Gondomar, com um investimento previsto de 6.000.000€ (seis milhões de euros), nesta fase inicial. Para a concretização deste projecto, foram adquiridos, em 2010, os terrenos para sua construção.

Esta infra-estrutura irá, seguramente, ser uma referência, nacional e internacional, no sector da Ourivesaria e Filigrana, uma vez que Gondomar é responsável por mais de 50% da produção nacional de Ourivesaria.

Este Empreendimento contribuirá para a modernização e melhoria das condições de trabalho neste sector, concentrando a produção e venda dos produtos de Ourivesaria, possibilitando o desenvolvimento do tecido económico-social do Concelho e a criação de sinergias, permitindo, ao mesmo tempo, acautelar uma questão que se coloca, hoje, com particular acuidade, a Segurança Pública aos nossos empresários e empresas.

A Câmara realizou, mais uma vez, a “Ourindustria”, certame que é já uma referência nacional, e que constitui uma forte e constante aposta do Executivo. Esta iniciativa é um palco privilegiado para a promoção e divulgação da Ourivesaria, bem como dos serviços a ela associados, contribuindo, igualmente, para difusão da imagem de marca do Concelho - “Gondomar Coração de Ouro” - que se tem alargado à promoção de eventos em diversos sectores de actividades.

No que respeita à Gastronomia, a Divisão de Turismo e Desenvolvimento Económico organizou os Festivais Gastronómicos “Festa do Sável e da Lampreia” e o Festival “Hoje há Caldo de Nabos”, iniciativas que atraíram não só Gondomarenses mas, também, inúmeros visitantes.

No sentido de qualificar a oferta dos serviços prestados na área da restauração e hotelaria, e em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, foi realizado e executado um Plano Anual de Formação para Profissionais da Restauração.

No âmbito do Artesanato, e com o objectivo de divulgar as artes e ofícios de Gondomar, a Câmara promoveu a participação dos artesãos locais em diversas feiras de artesanato, das quais destacamos a Bolsa de Turismo de Lisboa, maior montra turística do país. A Divisão do Turismo realizou, com enorme sucesso, mais uma vez, a Feira Nacional de Artesanato de Gondomar.

Dando continuidade à missão de valorização do Turismo Social, efectuámos, na linha do que temos vindo a realizar, o projecto “Turismo Solidário”, que possibilita, no Natal, uma vivência repleta de magia às crianças mais carenciadas.

O Executivo, ciente da necessidade crescente da diversificação das actividades que proporcionam a criação de emprego e de riqueza, na difícil conjuntura económica que o país atravessa, empenhou-se na instalação, em Gondomar, do novo Hospital-Escola da

Universidade Fernando Pessoa, com a atribuição do direito de superfície. Este Hospital-Escola, com 188 camas vai, certamente, ser um pólo dinamizador da economia do Município, para além do bem-estar da população, na área da Saúde.

EDUCAÇÃO

A Educação sempre foi, desde que lideramos esta Autarquia, uma das principais prioridades da nossa política, como forma de possibilitarmos aos Gondomarenses uma Educação de qualidade, em que todos os Alunos possam ter condições para terem sucesso no seu processo educativo.

Com este objectivo, a nossa aposta, em 2010, focou-se na modernização do Parque Escolar, na oferta de escola a tempo inteiro, na oferta gratuita de várias actividades de enriquecimento escolar, no alargamento dos serviços da Acção Social e Escolar, e na diversificação da oferta de Cursos de Educação e Formação.

Como já referimos anteriormente, a maior fatia do nosso investimento, foi encaminhada para a ampliação e beneficiação de cinco Escolas Básicas, a construção de cinco Centros Escolares e a Renovação total das Escolas EB 2/3 de Gondomar e de Rio Tinto. A recuperação e modernização do nosso Parque Escolar vai criar condições mais propícias, de habitabilidade, adaptabilidade e conforto, para a aprendizagem, a aquisição de competências e a divulgação do conhecimento e da cultura.

Assim, foi preocupação do Executivo, na elaboração dos projectos, que estes proporcionassem a criação de um sistema eficiente e eficaz de gestão dos edifícios, e que possibilitassem, para além das actividades curriculares, actividades associadas à formação contínua, aos eventos culturais e sociais, e ao desporto e lazer.

Com a concretização destes grandes projectos, vamos continuar a implementar uma Política Educativa que respeita os novos paradigmas educativos e ambientais, numa óptica de modernidade.

No que respeita à implementação de pólos do Ensino Superior em Gondomar, estabelecemos parcerias com a Universidade Fernando Pessoa, que está a construir o Hospital-Escola, em Gondomar S. Cosme, e com a Universidade Lusófona, através do comodato da Casa Branca de Gramido, que possibilita que, naquele espaço, seja

leccionado o curso de Ciências Aeronáuticas, e vai, posteriormente, ser ampliado a outros cursos.

HABITAÇÃO

O Departamento da Habitação continuou, em 2010, a promover a Renovação do Parque Habitacional do Município, que é, já, constituído por quase 3500 habitações, e a fazer o acompanhamento das respectivas famílias, principalmente das mais carenciadas.

Destacamos, no que concerne à Reabilitação do Parque Habitacional, a conclusão da recuperação, em 2010, do Conjunto Habitacional da Giesta, em Valbom, que está incluído no Programa PROHABITA.

Decorrente da conjuntura difícil que o país atravessa, particularmente com o aumento do Desemprego e com o corte nos Subsídios Sociais, por parte do Estado, este Departamento tem vindo a desenvolver esforços para ajudar a colmatar as dificuldades com que muitas famílias se vêem cada vez mais confrontadas.

Muitos dos agregados familiares viram a sua situação económica muito diminuída, pelo que foi necessário que o Departamento procedesse à adequação do valor das rendas aos novos rendimentos que as famílias passaram a auferir, muito afectando as rendas que agora estão a ser cobradas pela Câmara. Mais uma grande baixa nas nossas Receitas actuais e futuras.

JUNTAS DE FREGUESIA

A Câmara tem, num princípio de respeito pela descentralização e eficácia da Administração Local, delegado, nas Juntas Freguesia, competências, e tem transferido os necessários recursos para as desenvolver. Com esta política, de descentralização de competências, procuramos assegurar a articulação e cooperação entre as entidades autárquicas, reforçando a gestão racional dos recursos e a boa conservação e manutenção do património público das diversas freguesias.

POLIS

Em termos de intervenção, no que se refere ao Polis de Gondomar, salientamos, a



construção da Escola Ambiental do Passal, com um investimento de 1.895.374,77€ (um milhão, oitocentos e noventa e cinco mil, trezentos e setenta e quatro euros e setenta e sete cêntimos), a inaugurar brevemente.

Este projecto localiza-se numa zona central que funciona como um elo entre a requalificação da margem do Rio Douro e o futuro Parque Urbano do Vale de Gramido, e permite a ligação à cota alta, onde se localiza a sede do Concelho.

Esta Quinta vai funcionar não só como Centro de Educação Ambiental, incluindo a valência das Hortas Biológicas, e Quinta Pedagógica, mas também como o «portão» de entrada no futuro Parque Urbano do Vale de Gramido.

Foi uma preocupação do Gabinete Polis que, na elaboração deste projecto, tenham sido observados os princípios da sustentabilidade ambiental. Pretendemos que neste equipamento se possam efectuar algumas actividades tradicionais, e que este projecto possa funcionar como um exemplo da possibilidade de utilização das energias renováveis, baixando os consumos das redes eléctricas tradicionais.

A reabilitação dos edifícios deste Centro, teve em conta a preservação da sua imagem rural tradicional, de acordo com os princípios da arquitectura sustentável. Esta filosofia de intervenção no edificado conjugou os princípios da arquitectura moderna, com o respeito pela traça tradicional.

De sublinhar, também, que o projecto global foi desenvolvido respeitando o princípio da acessibilidade, a todos os locais, de cidadãos com mobilidade reduzida.

O Presidente,



(Maj. Valentim Loureiro)

I - ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

I. ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

<u>Presidente:</u>	José Joaquim Ferreira Matias Alves
<u>1º Secretário:</u>	Carlos Manuel Pereira Santos Castro (até 25/11/2010)
<u>2º Secretário:</u>	Rosa da Glória Cardoso Gomes (até 25/11/2010)
<u>1º Secretário:</u>	Rosa da Glória Cardoso Gomes (a partir de 25/11/2010)
<u>2º Secretário:</u>	Maribel Santos Fernandes (a partir de 25/11/2010)

Agostinho José Nogueira Duarte Silva

Alfredo Manuel Durães Machado

Álvaro Aníbal da Silva Cerqueira

Aníbal Jaime Gomes Lira

António Albino J. Araújo Ramos das Neves

António José Ribeiro Bráz

António Luís Pimenta Dias

António dos Santos Carvalho

Bento Silvério Martins Lopes

Carlos Alberto Silva Brás

Carmen Maria Martins de Castro Rocha

Carolina Alexandra Nogueira D. Sousa Cunha

Cláudia Patrícia Santos Nogueira Martins

Cristina Alexandra Marques Nogueira

Daniel Filipe Oliveira Vieira

Delmira dos Santos Mendes Queirós

Guilherme Martins da Cruz (a partir de 25/11/2010)

Idalina Maria da Rocha Almeida

Isidro Ferreira de Sousa

João Pedro Rodrigues de Sousa

João Vasco Fernandes Loureiro

Joaquim Lindoro de Sousa Azevedo

Joaquim dos Santos Viana

Jorge Filipe Vieira Correia

José António Correia Martins Ferreira

José António da Silva Macedo

José Augusto Pereira Gonçalves de Oliveira

José Joaquim da Conceição de Oliveira

Laurentino Martins Ferreira Ramos

Lígia Angélica Ferreirinha Eiras (até 28/12/2010)

Manuel Afonso de Sousa Guedes

Manuel António Leite dos Santos

Marco André dos Santos Martins Lopes

Maria Fernanda Vieira Ferreira da Rocha

Maria Rosa de Sousa Oliveira

Maribel Santos Fernandes (até 25/11/2010)

Nuno Miguel Ribeiro Coelho

Pedro Manuel Lopes Moura de Oliveira

Pedro Querido Figueiredo Bragança Ribeiro

Rui Manuel Lourido Nóvoa

Rui Manuel Pereira de Almeida

Silvino de Sousa Paiva

Teresa M^ª Moreira Martins Ferreira de Oliveira

Vitor Damião França Almeida (a partir de 28/12/2010)

CÂMARA MUNICIPAL -

Presidente:

- Valentim dos Santos de Loureiro

Vice-Presidente:

- José Luís da Silva Oliveira

Vereadores:

- Fernando Paulo Ribeiro de Sousa

- Daniela Jorge Pinto de Loureiro Himmel (até 9/9/2010)

- Joaquim Manuel Moura Castro Neves

- Telmo Afonso Mota Viana (de 7/10/2010 até 30/12/2010)

-Justino da Cruz Santos

-Arménio Lino Martins

-Carlota Ferreira Brás César Teixeira

- Luis Filipe de Castro Araújo

- Rui Ferreira de Espinheira Quelhas

- Leonel Arcanjo Neves Viana

II - ESTRUTURA ORGÂNICA DO MUNICÍPIO

II. ESTRUTURA ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE GONDOMAR

1. Órgão da Autarquia

Do Município:

- | | |
|------------------------|----------------------|
| - Assembleia Municipal | - Órgão Deliberativo |
| - Câmara Municipal | - Órgão Executivo |

2. Serviços de Assessoria e Apoio Instrumental:

- ❖ Gabinete da Presidência
- ❖ Gabinete de Estudos Estratégicos
- ❖ Gabinete de Comunicação Protocolo e Relações Públicas
- ❖ Polícia Municipal
- ❖ Gabinete de Apoio às Freguesias
- ❖ Notariado Privativo
- ❖ Departamento Jurídico
- ❖ Departamento de Adm. Geral, Recursos Humanos e Finanças

3. Serviços Operativos:

- ❖ Departamento de Desenvolvimento Social e Económico
- ❖ Gabinete de Protecção Civil
- ❖ Departamento de Gestão Urbanística e Obras Particulares
- ❖ Divisão de Planeamento
- ❖ Departamento de Obras Municipais
- ❖ Divisão de Equipamento
- ❖ Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos
- ❖ Departamento de Habitação

III - ANÁLISE ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

É da competência do Órgão Executivo do Município apresentar, anualmente, para aprovação, os documentos de **Prestações de Contas** do exercício do ano anterior.

De acordo com o ponto 2 do POCAL – Plano Oficial de Contas das Autarquias Locais, aprovado pelo DL nº 54-A/99 de 22 de Fevereiro, alterado pela Lei nº 162/99 de 14 de Setembro, os documentos de Prestação de Contas das Autarquias Locais são constituídos pelo Balanço, Demonstração de Resultados, Mapas de Execução Orçamental, Anexos às Demonstrações Financeiras e pelo Relatório de Gestão.

O presente Relatório inclui, entre outros elementos, a análise do Balanço e Demonstração de Resultados, da execução do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, e uma análise comparativa da evolução das Receitas e das Despesas, relativamente ao ano anterior.

EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO

No ano de 2010 a receita total cobrada foi de 73 140 738,75 €, o que, acrescida do saldo inicial no valor de 522 452,68 €, perfaz o montante global de 73 663 191,43 €.

A despesa realizada no ano de 2010 foi de 72 797 475,15 €, pelo que o valor do saldo que passa para Gerência seguinte é de 865 716,28 €.

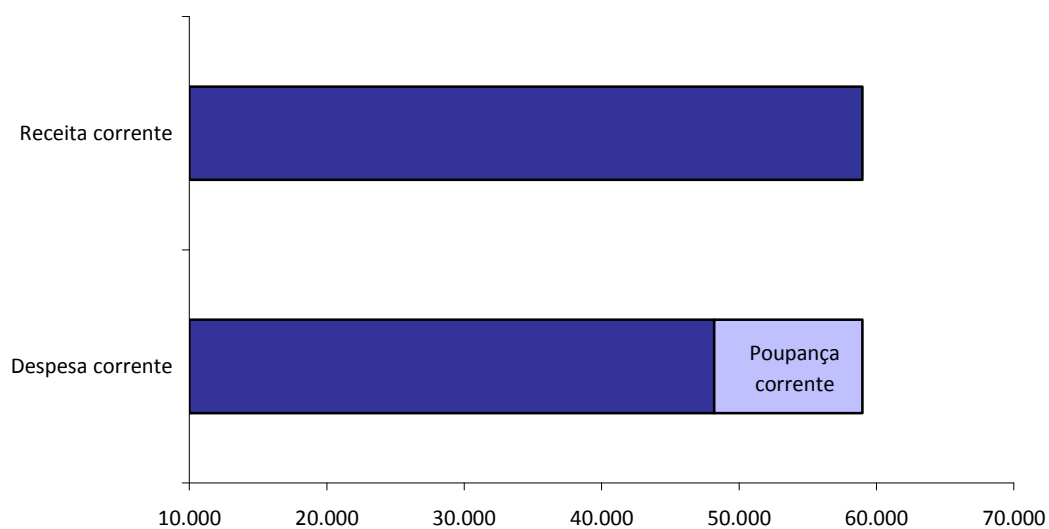
RECEITA	VALOR	%	DESPESA	VALOR	%
Saldo da Gerência Anterior	522.453	1%	Despesa Corrente	48.195.718	65%
Receita Corrente	58.971.355	80%	Despesa de Capital	24.601.757	33%
Receita de Capital	14.169.384	19%	Saldo de Gerência	865.716	1%
TOTAL	73.663.191	100%	TOTAL	73.663.191	100%

Do quadro acima, verifica-se que 80% da Receita Total é de natureza corrente, enquanto que as despesas correntes representam 65% da Despesa Total.

A poupança corrente obtida foi de 10 775 637 Euros, poupança essa que permitiu o financiamento de parte do Plano Plurianual de Investimentos.

Receita Corrente	58.971.355	Receita de Capital	14.169.384
Despesa Corrente	48.195.718	Despesa de Capital	24.601.757
Poupança corrente	10.775.637	Desvio	-10.432.373

Segundo o princípio do equilíbrio - o orçamento, prevê os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes, como se pode verificar, este princípio foi largamente cumprido, o que demonstra a boa e equilibrada gestão dos recursos.



RECEITAS		DESPESAS	
Saldo da Gerência Anterior	522.453	1%	
Receitas Próprias			
Receitas Próprias Correntes			
Impostos Directos	23.865.115		24.758.445
Outras Receitas Próprias	12.658.953		17.637.077
Receitas Próprias de Capital	368.930		1.164.944
			43.560.467
			59%
Transferências			
Fundos Municipais	19.321.097		
Exterior	1.146.543		
Outras	8.309.848		
			16.990.410
			23%
Empréstimos			
	7.470.253	10%	
			4.175.566
			6%
			13.242
			0%
RECEITAS TOTAIS	73.140.739		72.797.475
			865.716
			1%
TOTAL	73.663.191	100%	73.663.191
		TOTAL	100%

A estrutura da Prestação de Contas adoptada, segue a lógica metodológica dos anos anteriores, apresentando-se de acordo com a seguinte desagregação:

RECEITA

Receitas Próprias;
 Transferências;
 Passivos Financeiros;

DESPESA

Despesas de Funcionamento;
 Serviço da Dívida;
 Investimento Global;
 Transferências Correntes

A análise da Execução das Grandes Opções do Plano será realizada por objectivos.

Será apresentada, em cada uma das rubricas, uma análise da evolução da Receita e da Despesa, assim como a análise dos desvios verificados, entre os valores Orçamentados e os Executados, quer na Receita, quer na Despesa.

Nota: Os valores são apresentados nos diversos quadros, em euros, pelo que, poderá haver alguma discrepância nas somas, derivada aos arredondamentos.

RESUMO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

RECEITA	VALOR	%	DESPESA	VALOR	%
Saldo da Gerência Anterior	522.453	1%	Despesa Corrente	48.195.718	65%
Receita Corrente	58.971.355	80%	Despesa de Capital	24.601.757	33%
Receita de Capital	14.169.384	19%	Saldo de Gerência	865.716	1%
TOTAL	73.663.191	100%	TOTAL	73.663.191	100%

Grau de cobertura das despesas

$$\frac{\text{Receita total}}{\text{Despesa total}} = 100,5\%$$

$$\frac{\text{Receita própria}}{\text{Despesa total}} = 50,7\%$$

$$\frac{\text{Receita corrente}}{\text{Despesa corrente}} = 122,4\%$$

$$\frac{\text{Fundos Municipais}}{\text{Despesa total}} = 26,5\%$$

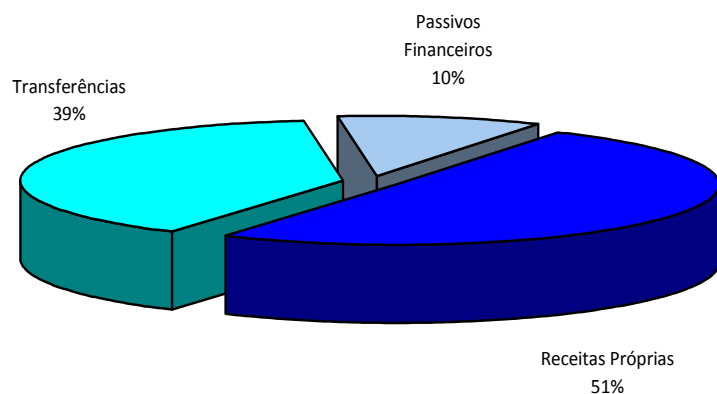
Estrutura da despesa

$$\frac{\text{Despesa funcionamento}}{\text{Despesa total}} = 59,8\%$$

$$\frac{\text{Despesa funcionamento}}{\text{Despesa corrente}} = 90,4\%$$

3.1 - RECEITA

RECEITAS	Execução (€)		%
Receitas Próprias		36.892.998	51%
Receitas Próprias Correntes			
Impostos Directos	23.865.115		33%
Outras Receitas Próprias	12.658.953		17%
Receitas Próprias de Capital	368.930		1%
Transferências		28.777.487	39%
Fundos Municipais	19.321.097		26%
Exterior	1.146.543		2%
Outras	8.309.848		11%
Passivos Financeiros		7.470.253	10%
RECEITAS TOTAIS		73.140.739	100%



3.1.1 CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA RECEITA

A receita cobrada pelo Município, no ano de 2010, foi de 73 140 739 euros, o que representa um decréscimo de 11%, comparativamente ao ano de 2009.

RECEITA	2009	2010	Cresc. 09/10
Receitas Próprias	35.286.352	36.892.998	5%
Receitas Próprias Correntes	34.271.005	36.524.068	7%
Receitas Próprias de Capital	1.015.347	368.930	-64%
Transferências	37.207.769	28.777.487	-23%
Passivos Financeiros	9.958.280	7.470.253	-25%
TOTAL	82.452.401	73.140.739	-11%

RECEITAS PRÓPRIAS

Consideram-se Receitas Próprias aquelas que são geradas directamente pela Autarquia na gestão corrente da actividade Municipal e compreendem, entre outras a cobrança de impostos e taxas efectuada directamente, quer pela Administração Central, quer pela Administração Local.

Receitas Próprias	2009	2010	Cresc. 09/10
Receitas Próprias Correntes	34.271.005	36.524.068	7%
Impostos Directos	22.036.878	23.865.115	8%
Outras Receitas Próprias Correntes	12.234.128	12.658.953	3%
Receitas Próprias de Capital	1.015.347	368.930	-64%
TOTAL	35.286.352	36.892.998	5%

As receitas Próprias cresceram 5% comparativamente ao ano anterior, atingindo um montante de 36 892 998 euros.

IMPOSTOS DIRECTOS

O montante cobrado com Impostos Directos foi de 23 865 115 euros, mais 8% do que no ano anterior.

Impostos Directos	2009	2010	Cresc. 09/10
IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis + Autarquia	14.178.982	15.141.522	7%
IUC - Imposto Único de Circulação	2.096.546	2.223.447	6%
IMT - Imposto Municipal s/ Transmissão de Imóveis + Sisa	3.607.219	4.695.839	30%
Derramas	2.154.130	1.804.307	-16%
TOTAL	22.036.878	23.865.115	8%

OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS

Desta rubrica fazem parte todas as receitas próprias cobradas directamente pela Autarquia:

Outras Receitas Próprias	2009	2010	Cresc. 09/10
Impostos Indirectos	1.282.235	1.764.382	38%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.680.735	1.135.037	-32%
Rendimentos de Propriedades	2.201.692	2.602.019	18%
Venda de Bens e Serviços	6.924.636	6.930.747	0%
Outras Receitas Correntes	144.829	226.768	57%
TOTAL	12.234.128	12.658.953	3%

Comparativamente ao ano de 2009, as Outras Receitas Próprias cresceram 3% atingindo o montante de 12 658 953 euros.

RECEITAS PRÓPRIAS DE CAPITAL

A Receita Própria de Capital compreende a Venda de Bens de Investimento e a rubrica de Outras Receitas. A venda de Bens de Investimento, depende dos bens patrimoniais que a Autarquia pretenda alienar anualmente.

Receitas Proprias de Capital	2009	2010	Cresc. 09/10
Venda de Bens de Investimento	795.636	349.616	- 56%
Activos Financeiros	43.149	0	
Outras Receitas de Capital	176.563	19.314	- 89%
TOTAL	1.015.347	368.930	- 64%

TRANSFERÊNCIAS

Nesta rubrica, para além dos Fundos Municipais, estão incluídos os fundos provenientes de Programas Nacionais, os fundos provenientes de Programas Comunitários e de outras entidades privadas ou públicas.

Comparativamente ao ano anterior, as transferências decresceram 23%.

Transferências	2009	2010	Cresc. 09/10
Transferências correntes			
Fundos Municipais	14.152.098	14.351.714	1%
Outras	8.164.394	8.076.258	-1%
Transferências de capital			
Fundos Municipais	4.972.955	4.969.383	0%
Exterior	843.646	1.146.543	36%
Outras	9.074.675	233.589	-97%
TOTAL	37.207.769	28.777.487	-23%

Esta diminuição resulta, essencialmente, da comparticipação recebida, em 2009, no âmbito do programa PROHABITA, referente à aquisição de habitação social.

A rubrica Outras Transferências Correntes, inclui as seguintes comparticipações:

• DREN – acordos de cooperação	7 796 209 €
• DGAL - transportes escolares	81 563 €
• STAPE – Processo eleitoral	2 692 €
• IEFPP – estágios profissionais	18 229 €
• IEFPP – Feira de Artesanato	3 700 €
• Pos-Conhecimento	14 079 €
• Gabinete Técnico Florestal	28 000€
• DGAL – ETAR de Gramido	58 780 €
• POPH – estágios Profissionais	71 806 €
• Instituto do Livro – Biblioteca Municipal	1 200 €

As transferências do exterior referem-se aos seguintes programas comunitários:

Exterior	2009	2010
QREN		1.071.979
PO NORTE	438.340	
URBAN	315.802	
PSC - Pós Conhecimento	89.504	69.564
Outros		5.000
TOTAL	843.646	1.146.543

QREN

Verba atribuída para comparticipação da construção do Centro Escolar de Valbom e da beneficiação da escola EB 1 da Belavista.

PSC – Pós Conhecimento

Programa Metropolis Digital

A rubrica Outras Transferências de Capital, inclui as seguintes comparticipações:

Outros Programas	2009	2010
POLIS	1.194.429	
Biblioteca	200.224	
Habitação Social	6.780.029	233.589
ETAR de Gramido	476.273	
Outros	423.720	
TOTAL	9.074.675	233.589

PASSIVOS FINANCEIROS

Nesta rubrica incluem-se os empréstimos utilizados, a seguir discriminados

Passivos Financeiros	2009	2010
Empréstimo de curto prazo		3.000.000
Habitação Social	8.398.280	460.253
Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens	860.000	
Edifícios Escolares	700.000	4.010.000
TOTAL	9.958.280	7.470.253

3.1.2. ANÁLISE DOS DESVIOS ENTRE AS RECEITAS PREVISTAS E AS REALIZADAS

Neste capítulo será analisado a execução orçamental do ano de 2010.

No ano de 2010 o Município arrecadou receita no montante de 73 140 739 euros, a que corresponde uma execução orçamental de **64%** do valor inicialmente previsto.

RECEITA	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Receitas Próprias	44.349.946	36.892.998	-7.456.948	83%
Receitas Próprias Correntes	35.161.610	36.524.068	1.362.458	104%
Receitas Próprias de Capital	9.188.336	368.930	-8.819.406	4%
Transferências	59.794.094	28.777.487	-31.016.607	48%
Passivos Financeiros	9.285.785	7.470.253	-1.815.532	80%
TOTAL	113.429.825	73.140.739	-40.289.086	64%

RECEITAS PRÓPRIAS

As Receitas Próprias atingiram o montante de 36 892 998 euros, a que corresponde uma execução de 83% do valor estimado, conforme se verifica no quadro abaixo.

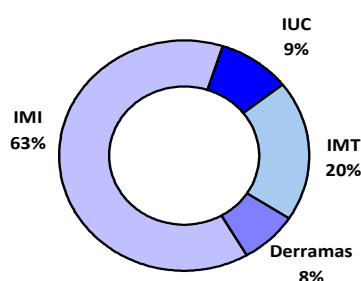
Receitas Próprias	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Receitas Próprias Correntes	35.161.610	36.524.068	1.362.458	104%
Impostos Directos	21.942.150	23.865.115	1.922.965	109%
Outras Receitas Próprias Correntes	13.219.460	12.658.953	-560.507	96%
Receitas Próprias de Capital	9.188.336	368.930	-8.819.406	4%
TOTAL	44.349.946	36.892.998	-7.456.948	83%

IMPOSTOS DIRECTOS

O montante cobrado através dos Impostos Directos atingiram o valor de 23 865 115 euros, com uma taxa de execução de 109%, relativamente à estimativa realizada em sede de Orçamento, no devido respeito pelas normas de previsão estabelecidas no POICAL.

Impostos Directos	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis + Autárquica	14.349.000	15.141.522	792.522	106%
IUC - Imposto Único de Circulação	2.089.750	2.223.447	133.697	106%
IMT - Imposto Municipal s/ Transmissão de Imóveis + Sisa	3.652.400	4.695.839	1.043.439	129%
Derramas	1.851.000	1.804.307	-46.693	97%
TOTAL	21.942.150	23.865.115	1.922.965	109%

Dentro dos Impostos Directos, o IMI é a componente de maior grandeza, como se pode verificar no gráfico a seguir.



OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS

As Outras Receitas Próprias atingiram uma execução orçamental de 96% do valor esperado.

Outras Receitas Próprias	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Impostos Indirectos	1.495.490	1.764.382	268.892	118%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.374.420	1.135.037	-239.383	83%
Rendimentos de Propriedades	2.815.000	2.602.019	-212.981	92%
Venda de Bens e Serviços	7.384.550	6.930.747	-453.803	94%
Outras Receitas Correntes	150.000	226.768	76.768	151%
TOTAL	13.219.460	12.658.953	-560.507	96%

RECEITAS PRÓPRIAS DE CAPITAL

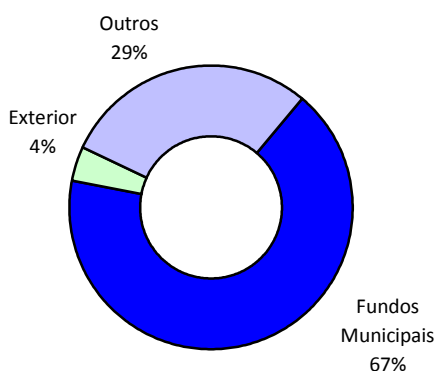
As Outras Receitas Próprias são constituídas, essencialmente, pela receita proveniente da venda de bens de investimento, nomeadamente de terrenos e de casas de habitação. A baixa execução orçamental nesta rubrica, é um reflexo da crise económica que se atravessa.

Receitas Próprias de Capital	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Venda de Bens de Investimento	9.172.836	349.616	-8.823.220	4%
Outras Receitas de Capital	15.000	19.314	4.314	129%
TOTAL	9.187.836	368.930	-8.818.906	4%

TRANSFERÊNCIAS

A rubrica das Transferências inclui os valores transferidos para o Município referente aos Fundos Municipais, e às participações dos Fundos Comunitários e de Programas Nacionais.

Transferências	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Transferências Correntes				
Fundos municipais	14.152.098	14.351.714	199.616	101%
Outras	9.992.092	8.076.258	-1.915.834	81%
Transferências de capital				
Fundos municipais	4.972.955	4.969.383	-3.572	100%
Exterior	16.365.592	1.146.543	-15.219.049	7%
Outras	14.311.357	233.589	-14.077.768	2%
TOTAL	59.794.094	28.777.487	-31.016.607	48%



Exterior

As participações dos Fundos Comunitários obtiveram uma execução de 7 %, relativamente ao esperado, devido ao atraso das transferências relativas às participações das candidaturas no âmbito do QREN, apesar da Autarquia já ter realizado despesa elegível.

Exterior	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
URBAN	109.750		-109.750	0%
PSC - Pós Conhecimento	230.777	69.564	-161.213	30%
QREN	15.993.615	1.071.979	-14.921.636	7%
Outros	31.450	5.000	-26.450	16%
TOTAL	16.365.592	1.146.543	-15.219.049	7%

Transferências de Capital - Outros Programas

As transferências referente a participações de programas nacionais, foi de 2%, relativamente ao esperado.

Outros Programas	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
POLIS	5.733.874	0	-5.733.874	0%
Habitação Social	1.964.883	233.589	-1.731.294	12%
Escolas Secundárias	6.075.000	0	-6.075.000	0%
Pré -Escolar	537.600	0	-537.600	0%
TOTAL	14.311.357	233.589	-14.077.768	2%

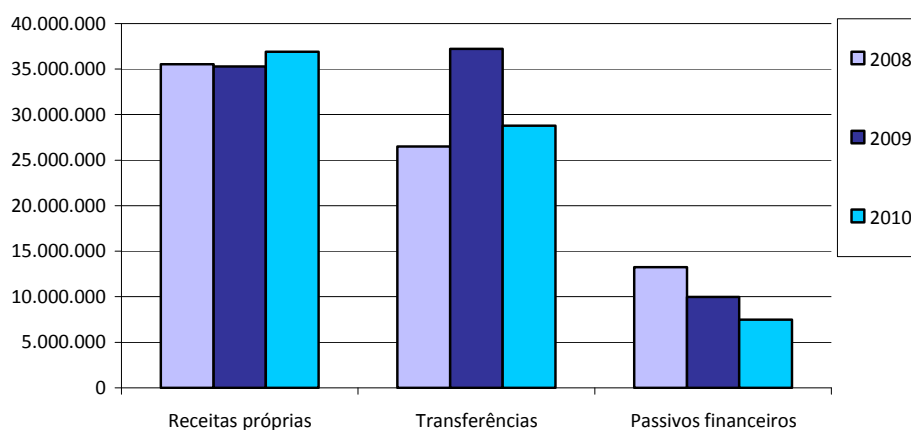
PASSIVOS FINANCEIROS

Dos empréstimos contratados, foram utilizado 80% dos valores esperados.

Passivos Financeiros	Orçamento	Execução	Desvio	Taxa Exec.
Empréstimo de curto prazo	3.000.000	3.000.000	0	100%
Habitação Social	775.785	460.253	-315.532	59%
Edifícios Escolares	5.510.000	4.010.000	-1.500.000	73%
TOTAL	9.285.785	7.470.253	-1.815.532	80%

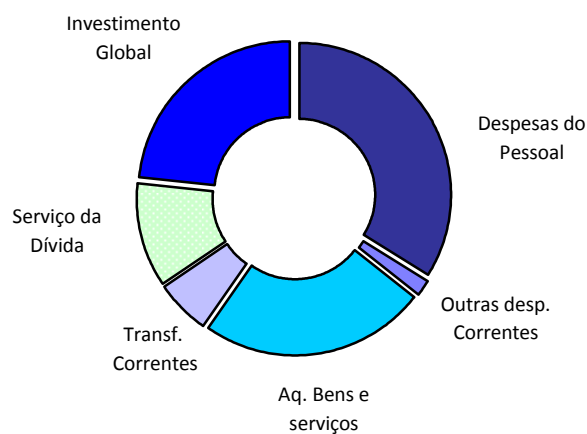
3.1.3.EVOLUÇÃO DAS RECEITAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

RECEITA	2.008	%	2.009	%	2.010	%
Receitas próprias	35.521.725	47%	35.286.353	43%	36.892.998	43%
Receitas Próprias Correntes	33.906.708	45%	34.271.005	42%	36.524.068	42%
<i>Impostos Directos</i>	<i>21.799.528</i>	<i>38%</i>	<i>22.036.878</i>	<i>38%</i>	<i>23.865.115</i>	<i>38%</i>
Imposto Sobre Veículos	1.853.476	3%	2.096.546	3%	2.223.447	3%
IMI +Contribuição Autarquica	14.860.426	22%	14.178.982	22%	15.141.522	22%
Derrama	1.647.355	5%	2.154.130	5%	1.804.307	5%
IMT +Imposto de Sisa	3.438.272	8%	3.607.219	8%	4.695.839	8%
<i>Outras Receitas Próprias</i>	<i>12.107.179</i>	<i>20%</i>	<i>12.234.128</i>	<i>20%</i>	<i>12.658.953</i>	<i>20%</i>
Impostos Indirectos	1.460.631	4%	1.282.235	4%	1.764.382	4%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	1.152.595	3%	1.680.735	3%	1.135.037	3%
Rendimentos de Propriedade	2.605.601	4%	2.201.692	4%	2.602.019	4%
Venda de Bens e Serviços	6.713.730	9%	6.924.636	9%	6.930.747	9%
Outras Receitas Correntes	174.623	0%	144.829	0%	226.768	0%
Receitas Próprias de Capital	1.615.018	2%	1.015.347	1%	368.930	1%
Vendas de Bens de Investimento	1.519.663	2%	795.636	2%	349.616	2%
Outras Receitas de Capital	95.354	0%	219.712	0%	19.314	0%
Transferências	26.512.448	35%	37.207.769	45%	28.777.487	45%
Fundos Municipais	18.214.336	28%	19.125.053	28%	19.321.097	28%
Outras Transferências	8.298.112	12%	18.082.716	12%	9.456.390	12%
Passivos financeiros	13.223.949	18%	9.958.280	12%	7.470.253	12%
TOTAL	75.258.122	100%	82.452.401	100%	73.140.739	100%



3.2. - DESPESA

DESPESA	Execução 2010	%
Despesas do Pessoal	24 758 445	34%
Remunerações do Pessoal	19.630.534	27%
Outras Despesas Com o Pessoal	5.127.911	7%
Aquisição de Bens e Serviços	17.637.077	24%
Aquisição de Bens	4.986.051	7%
Aquisição de Serviços	12.651.026	17%
Outras Despesas Correntes	1.164.944	2%
Serviço da Dívida	8.057.790	11%
Encargos Financeiros	459.685	1%
Passivos Financeiros	7.598.105	10%
Investimento Global	16 990 410	23%
Investimento Directo	15.744.856	22%
Transferências de Capital	1.245.554	2%
Activos Financeiros	0	0%
Transferências correntes	4.175.566	6%
Outras despesas de Capital	13.242	0%
TOTAL	72 797 475	100%



3.2.1 CARACTERIZAÇÃO DA DESPESA

Na apresentação da despesa segue-se uma metodologia idêntica à utilizada nos anos anteriores, isto é, decompõe-se por:

Despesas de Funcionamento

Serviço da Dívida

Investimento Global

Transferências Correntes

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA DESPESA

No ano de 2010 a despesa realizada foi de 72 797 475 euros, menos 14% do valor registado no ano anterior.

DESPESA	2009	2010	Cresc. 09/10
Despesas de Funcionamento	39.909.726	43.560.467	9%
Despesas do Pessoal	23.398.362	24.758.445	6%
Aquisição de Bens e Serviços	15.664.004	17.637.077	13%
Outras Despesas Correntes	847.361	1.164.944	37%
Serviço da Dívida	5.363.187	8.057.790	50%
Investimento Global	31.639.996	16.990.410	-46%
Transferências correntes	7.806.652	4.175.566	-47%
Outras despesas de Capital	0	13.242	-
TOTAL	84.719.562	72.797.475	-14%

DESPESAS DE FUNCIONAMENTO

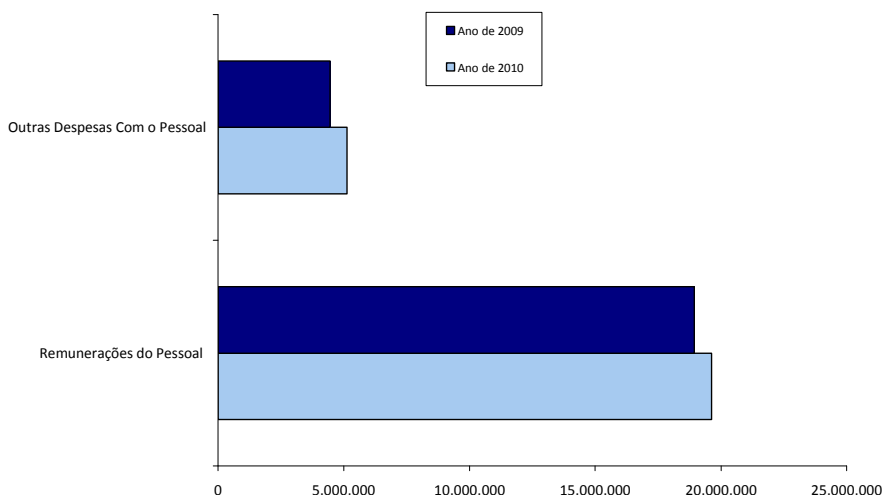
As Despesas de Funcionamento são as despesas que o Município tem de suportar com a sua estrutura fixa e incluem todas as despesas de natureza corrente, deduzidas das transferências e dos encargos financeiros.

Despesas de Funcionamento	2009	2010	Cresc. 09/10
Despesas do Pessoal	23.398.362	24.758.445	6%
Remunerações do Pessoal	18.939.360	19.630.534	4%
Outras Despesas com o Pessoal	4.459.001	5.127.911	15%
Aquisição de Bens e Serviços	15.664.004	17.637.077	13%
Aquisição de Bens	4.970.932	4.986.051	0%
Aquisição de Serviços	10.693.072	12.651.026	18%
Outras Despesas Correntes	847.361	1.164.944	37%
TOTAL	39.909.726	43.560.467	9%

No ano de 2010, as Despesas de Funcionamento atingiram o valor 43 560 467 euros, e representam um crescimento de 9%, comparativamente ao ano anterior.

DESPESAS COM O PESSOAL

Os encargos com o Pessoal perfizeram o montante de 24 758 445 euros, repartidos da seguinte forma:



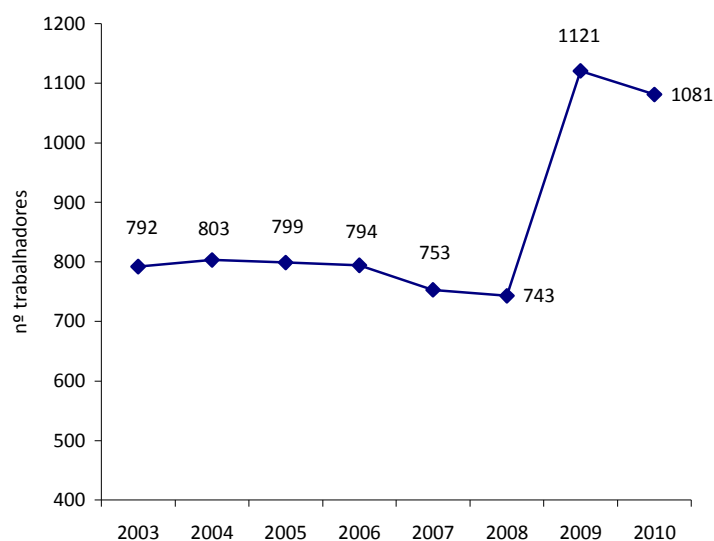
As Despesas com o Pessoal cresceram 6% comparativamente ao ano anterior. Este aumento resulta, por um lado, do pagamento das despesa com a saúde dos funcionários (ADSE), e, por outro, devido á contratação de cerca de mais 150 funcionários, de pessoal auxiliar afectos às escolas básicas. Em 2009 as despesas com a ADSE estavam a cargo da Caixa de Previdência,

incluídas dessa forma na rubrica de Transferências, tendo passado em 2010 a onerar a rubrica das despesas com pessoal.

No final do ano de 2010 faziam parte do quadro da Autarquia 1081 funcionários, incluindo os trabalhadores transferidos do Ministério da Educação.

Anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nº Trab.	792	803	799	794	753	743	1121	1081
Cresc.	-2%	1%	-1%	-1%	-5%	-1%	34%	-4%

Evolução do pessoal do quadro



AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

AQUISIÇÃO DE BENS

Esta rubrica inclui, entre outras, as seguintes despesas:

- material honorífico e de representação;
- material de educação;
- material de cultura e recreio;

- combustíveis e lubrificantes;
- consumos de secretaria;
- outros (bens de consumo corrente utilizados em pequenas reparações, conservações e limpezas).

AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

- encargos de instalações
- transportes e comunicações
- estudos e consultadoria
- pequenas reparações e conservações.

As despesas com a Aquisição de Bens e Serviços atingiram o montante de 17 637 077 euros, mais 13% do que no ano anterior.

Aquisição de Bens e Serviços	2009	2010	Cresc. 09/10
Aquisição de Bens	4.970.932	4.986.051	0%
Aquisição de Serviços	10.693.072	12.651.026	18%
TOTAL	15.664.004	17.637.077	13%

OUTRAS DESPESAS CORRENTES

Este é um capítulo residual, que inclui, entre outros, as anulações de receita cobrada através das Repartições de Finanças.

Inclui-se, também, nesta rubrica a despesa com o pagamento anual da dívida à EDP, negociada em 1997. O montante amortizado no ano de 2010 foi de 1 370 696,64 €, de acordo com o plano de pagamentos acordado.

SERVIÇO DA DÍVIDA

No Serviço da Dívida, inclui-se, para além dos encargos com os juros e amortizações de empréstimos contraídos pelo Município, os juros suportados com indemnizações e de garantias prestadas à Autarquia.

No quadro seguinte explicitam-se os empréstimos de médio e longo prazo da Autarquia:

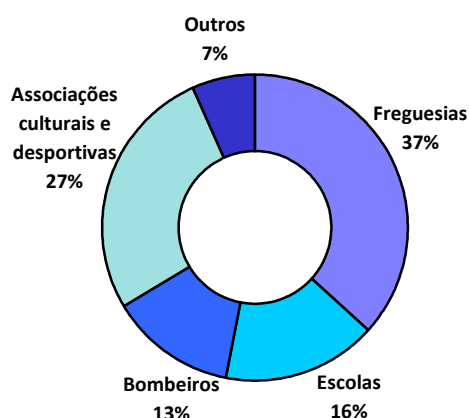
FINALIDADES	Ano do Contrato	Entidade Credora	Capital Contratado	Capital Utilizado	Amortização do ano	Juros do ano	Amortização acumulada	Capital em dívida
Aquisição de 88 fogos no lugar de Fontela destinados a arrendamento - PER	1996	C.G.D.	1.425.987	1.425.987	62.274	2.729	725.762	700.225
Construção de 404 fogos no Bairro Mineiro destinados a arrendamento - PER	1996	C.G.D.	7.651.560	7.140.003	294.641	21.519	2.863.809	4.276.193
Construção de fogos em várias freguesias destinados a arrendamento - PER	1997	CISF/BFB	27.043.332	27.043.332	1.145.984	57.598	12.355.029	14.688.303
Aquisição de 25 fogos no lugar da Triana destinados a arrendamento - PER	2000	C.G.D.	491.805	491.805	25.615	494	239.570	252.234
Financiamento de 900 000 contos (complementar do PER)	1997	BPI	4.489.181	4.489.181	224.459	1.400	4.489.181	0
Empréstimo destinado a obras de reparação dos danos causados pelas intempéries	2001	CGD	1.246.995	962.128	56.953	4.988	308.070	654.058
Financiamento à construção do Pavilhão Multiusos de Gondomar - (FEDER) - (I)	1998	CGD	9.000.000	9.000.000	473.684	65.412	2.013.158	6.986.842
Empréstimo de financiamento ao plano de actividades investimento II - (N)	2000	BTA	14.963.937	14.963.936	1.496.394	21.453	12.594.647	2.369.289
Financiamento à aquisição de fogos habitação social-complementar	2007	BTA	4.400.000	4.400.000	164.382	33.855	371.541	4.028.459
Financiamento à aquisição de 156 fogos habitação social na Mó S. Pedro da Cova	2007	CGD	4.007.516	4.007.516	155.896	12.256	361.417	3.646.099
Financiamento destinado a aquisição 100 fogos de habitação Social - Baguim do Monte	2007	CGD	2.214.789	2.214.789	101.206	7.956	234.628	2.367.016
Financiamento destinado a aquisição 93 fogos de habitação Social - Zorra, S. Cosme	2007	CGD	2.601.644	2.601.644	107.529	6.773	199.740	2.015.049
Construção do Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens de Gondomar	2009	CGD	860.000	860.000	0	22.496	0	860.000
Financiamento à construção de Edifícios escolares	2009	CGD	4.710.000	4.710.000	0	49.719	0	4.710.000
Financiamento complementar para aquisição de 109 fogos em Stª Eulália	2009	BANIF	1.520.136	1.520.136	43.270	40.450	43.270	1.476.866
Financiamento complementar para aquisição de 88 fogos na Triana	2009	BANIF	1.183.437	1.183.437	33.686	31.491	33.686	1.149.751
Financiamento para aquisição de 109 fogos em Stª Eulália	2009	IHRU	3.201.979	3.201.977	119.276	30.379	119.276	3.082.702
Financiamento para aquisição de 88 fogos na Triana	2009	IHRU	2.492.730	2.492.730	92.856	23.650	92.856	2.399.874
Financiamento destinado à reabilitação de fogos de Habitação Social - Giesta	2010	IHRU	460.253	460.253	0	0	0	460.253
TOTAL			93.965.280	93.168.854	4.598.105	434.616	37.045.641	56.123.213

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Nesta rubrica inclui-se as transferências de natureza corrente efectuadas pela Autarquia a favor de terceiros, repartidos da seguinte forma:

Transferencias correntes	2009	2010	Cresc. 09/10
Freguesias	2.358.640	1.528.258	-35%
Escolas	709.061	684.313	-3%
Bombeiros	538.750	560.350	4%
Associações culturais e desportivas	2.331.379	1.119.855	-52%
Outros	1.868.821	282.790	-85%
TOTAL	7.806.652	4.175.566	-47%

As Transferências correntes decresceram 47 %, comparativamente ao valor executado no ano anterior. Este acréscimo deve-se, por um lado, ao facto de em 2009 o montante do Programa do Associativismo incluir parte do programa de 2008, por outro lado, pelo suspensão dos subsídios à Caixa de Previdência, tendo o Município assumido, directamente as despesas com a ADSE, nos termos da legislação em vigor, e ainda, pelo facto de o Município ter assumido directamente as despesas de acção social escolar, nomeadamente das refeições escolares e do pessoal, que, em 2009, estavam a ser assumidas pelas Juntas de Freguesia, através dos respectivos protocolos.



Os valores pagos às Freguesias no âmbito dos Protocolos de Transferências de Meios e Responsabilidades, foram os seguintes:

FREGUESIAS	C.M.G. Protocolo	%
Baguim do Monte	99.698,49	7,0%
Covêlo	99.619,20	7,0%
Fânzeres	103.673,62	7,3%
Foz do Sousa	102.294,49	7,2%
Gondomar (S. Cosme)	152.457,16	10,7%
Jovim	100.028,04	7,0%
Lomba	99.896,49	7,0%
Medas	99.666,66	7,0%
Melres	101.994,29	7,1%
Rio Tinto	216.096,29	15,1%
S. Pedro da Cova	152.600,16	10,7%
Valbom	100.336,95	7,0%
TOTAL	1.428.361,84	100,0%

3.2.2.DESVIOS ENTRE A DESPESA PREVISTA E A REALIZADA

Comparativamente ao valor previsto, a despesa global teve uma execução de 64% do Orçamento final.

DESPESA	Orçamento 2010	Execução 2010	Desvio	Taxa Exec.
Despesas do Pessoal	25.871.870	24.758.445	1.113.425	96%
Remunerações do Pessoal	20.059.770	19.630.534	429.236	98%
Outras Despesas com o Pessoal	5.812.100	5.127.911	684.189	88%
Aquisição de Bens e Serviços	24.226.825	17.637.077	6.589.747	73%
Aquisição de Bens	6.852.900	4.986.051	1.866.849	73%
Aquisição de Serviços	17.373.925	12.651.026	4.722.898	73%
Outras Despesas Correntes	1.327.400	1.164.944	162.456	88%
Serviço da Dívida	8.326.396	8.057.790	268.606	97%
Encargos Financeiros	681.286	459.685	221.601	67%
Passivos Financeiros	7.645.110	7.598.105	47.005	99%
Investimento Global	47.715.087	16.990.410	30.661.927	36%
Investimento Directo	45.796.837	15.744.856	30.051.981	34%
Transferências de Capital	1.855.500	1.245.554	609.946	67%
Activos Financeiros	62.750	0	62.750	-
Transferências correntes	6.469.700	4.175.566	2.294.134	65%
Outras despesas de Capital	15.000	13.242	1.758	88%
TOTAL	113.952.278	72.797.475	41.092.053	64%

3.3.PASSIVO MUNICIPAL

No quadro abaixo apresenta-se a evolução do Passivo Municipal, incluindo os valores de Operações de Tesouraria e das Garantias prestadas por terceiros, em posse da Autarquia.

NATUREZA	Dívida em 2009	%	Dívida em 2010	%
Empréstimos bancários a médio e longo prazo	56.251.065	44,1%	56.123.213	43,1%
Fornecedores e Credores de Curto prazo				
Fornecedores c/c	3.172.653	2,5%	3.583.961	2,8%
Fornecedores de imobilizado	5.116.000	4,0%	8.303.353	6,4%
Outros credores	883.665	0,7%	951.518	0,7%
Sub-total	9.172.318	7,2%	12.838.832	9,9%
Credores por Operações de Tesouraria				
Estado e Outros entes públicos	284.967	0,2%	273.502	0,2%
Cauções e garantias	2.213.682	1,7%	2.596.878	2,0%
Sub-total	2.498.649	2,0%	2.870.380	2,2%
EDP - Dívida consolidada a longo prazo	59.692.070	46,8%	58.321.373	44,8%
Total	127.614.102	100%	130.153.798	100%

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

De acordo com o artº 37º da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro – Lei das Finanças Locais, o endividamento líquido de cada município em 31 de Dezembro, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes de impostos municipais, das participações do Município no FEF, da participação no IRS, da Derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local relativos ao ano anterior.

Receitas	Valor em 2009
Impostos Municipais	21.388.583
FEF+ Participação no IRS	16.820.615
Participação no SEL	41.577
Total	38.250.775

Assim, o limite de endividamento líquido no ano de 2010 foi de: 47 813 468 €

Definição de endividamento líquido:

O montante de endividamento líquido resulta da diferença entre a soma dos passivos financeiros - qualquer que seja a sua forma, incluindo nomeadamente os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira, as dívidas a fornecedores - e a soma dos activos - nomeadamente, o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.

De acordo com o disposto no artº 61, da referida Lei, ficam excluídos dos limites de endividamento, os empréstimos e os encargos com empréstimos contraídos ao abrigo de disposições legais que os excepcionavam dos limites de endividamento Municipal, os empréstimos contraídos para conclusão dos programas PER, cujos acordos de adesão tenham sido celebrados até 1995 e as dívidas dos municípios às empresas concessionárias do serviço de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, consolidada até 31 de Dezembro de 1988.

Passivos	Valor em 2010	Activos	Valor em 2010
Empréstimos bancários a médio e longo prazo não excepcionados	26.990.560	Caixa e depósitos	3.826.795
Dívidas a fornecedores e outros credores	15.709.212	Créditos sobre terceiros	5.880.303
Total dos Passivos	42.699.772	Total dos Activos	9.707.098

O endividamento líquido do Município em 2010 foi de **32 992 675 €**

$$(42\,699\,772\,€ - 9\,707\,098\,€ = 32\,992\,675\,€)$$

No ano de 2010, o Município utilizou **69 %** da sua capacidade de endividamento permitido, nos termos da lei das Finanças Locais.

Da mesma forma, **o limite geral de empréstimos**, não pode exceder 100% do montante das receitas provenientes de impostos municipais, das participações do Município no FEF, da participação no IRS, da Derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local relativos ao ano anterior, ficando excluídos deste cálculo os empréstimos referidos no artº 61, da lei das Finanças Locais.

Valor do limite de endividamento com empréstimos: 38 250 775 €

Valor em dívida com empréstimos não excepcionados: 26 990 560 €

Como claramente se verifica, o Município, até ao final do ano de 2010, utilizou **70,6% da sua capacidade de endividamento com empréstimos.**

De salientar que as Associações de Municípios ou Empresas Intermunicipalizadas, de que a Autarquia faz parte, nomeadamente, a Área Metropolitana do Porto e a LIPOR, não têm empréstimos que contem para o cálculo do endividamento líquido.

3.4. - GRANDES OPÇÕES DO PLANO

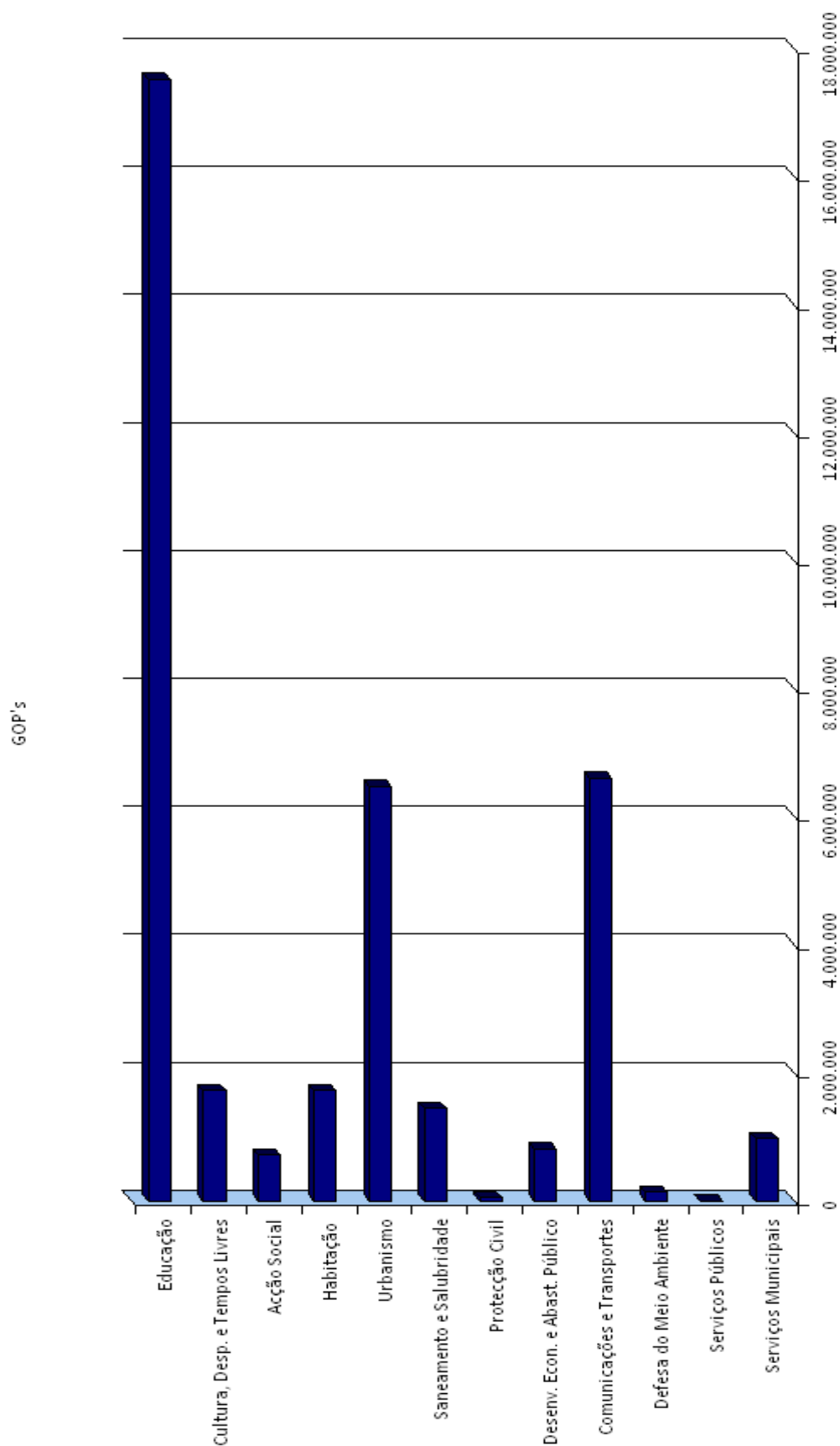
Grandes Opções do Plano	Dotação	Realizado	Exec. %	Em Curso	Exec. %	Total	Exec. %
Educação	21.721.505	7.146.520	33%	10.388.717	48%	17.535.237	81%
Educação Pré-escolar	761.500	77.759	10%	588.893	77%	666.652	88%
Ensino Básico e Secundário	20.960.005	7.068.761	34%	9.799.823	47%	16.868.585	80%
Cultura, Desporto e Tempos Livres	2.064.900	1.249.939	61%	473.253	23%	1.723.192	83%
Cultura	452.000	23.032	5%	219.041	48%	242.072	54%
Desporto e Tempos Livres	1.612.900	1.226.907	76%	254.212	16%	1.481.119	92%
Ação Social	769.000	500.658	65%	219.447	29%	720.105	94%
Serviços Sociais	678.000	500.658	74%	128.447	19%	629.105	93%
Centros de Saúde	91.000	0	0%	91.000	100%	91.000	100%
Habituação	3.590.650	1.212.672	34%	507.905	14%	1.720.576	48%
Habituação	3.590.650	1.212.672	34%	507.905	14%	1.720.576	48%
Urbanismo	10.707.605	3.749.233	35%	2.726.885	25%	6.476.118	60%
Programa URBAN II	166.000	6.770	4%	156.598	94%	163.368	98%
Urbanização	2.502.300	144.964	6%	325.205	13%	470.169	19%
Planeamento Urbanístico	1.621.600	510.718	31%	900.730	56%	1.411.448	87%
Programa POLIS	4.563.600	3.071.263	67%	1.342.628	29%	4.413.891	97%
Revitalização e Regeneração Urbana	1.854.105	15.518	1%	1.724	0%	17.243	1%
Saneamento e Salubridade	1.687.450	1.235.377	73%	213.662	13%	1.449.039	86%
Rede de Esgotos	190.000	0	0%	152.145	80%	152.145	80%
Resíduos Sólidos	1.200.000	1.033.773	86%	0	0%	1.033.773	86%
Cemitérios	297.450	201.604	68%	61.517	21%	263.121	88%
Protecção Civil	141.880	15.000	11%	38.236	27%	53.236	38%
Protecção Civil e Bombeiros	136.880	15.000	11%	38.236	28%	53.236	39%
Outros	5.000	0	0%	0	0%	0	0%
Desenvolvimento Económico	3.412.389	662.061	19%	154.245	5%	816.306	24%
Pos - Conhecimento	665.589	388.255	58%	41.231	6%	429.485	65%
Programas de Eficiência Energética	80.000	0	0%	0	0%	0	0%
Parques Industriais e de Exposição	2.524.800	145.800	6%	113.014	4%	258.814	10%
Outros	142.000	128.007	90%	0	0%	128.007	90%
Comunicações e Transportes	8.120.460	3.439.111	42%	3.171.788	39%	6.610.899	81%
Rede Viária e Sinalização	8.120.460	3.439.111	42%	3.171.788	39%	6.610.899	81%
Defesa do Meio Ambiente	407.000	101.420	25%	32.454	8%	133.874	33%
Jardins	40.000	502	1%	445	1%	947	2%
Meio Ambiente	367.000	100.918	27%	32.009	9%	132.927	36%
Serviços Públicos	5.000	0	0%	0	0%	0	0%
Edifícios	5.000	0	0%	0	0%	0	0%
Serviços Municipais	1.255.500	761.383	61%	210.733	17%	972.116	77%
Edifícios	452.000	241.896	54%	148.780	33%	390.676	86%
Equipamento dos Serviços	803.500	519.487	65%	61.953	8%	581.440	72%
Total	53.883.339	20.073.373	37%	18.137.326	34%	38.210.699	71%

3.4.1.GRANDES OPÇÕES DO PLANO

A análise da execução do Plano de Actividades é feita tendo em conta os valores realizados em termos financeiros e os valores do investimento em curso.

O Investimento realizado no ano de 2010, foi de 20 073 373 Euros, estando em curso obra no valor de 18 137 326 Euros, o que totaliza uma execução global de 71%, do investimento previsto em Plano de Actividades.

Grandes Opções do Plano	Dotação	Realizado	Exec. %	Em Curso	Exec. %	Total	Exec. %
	A	B	B/A	C	C/A	D=B+C	D/A
Educação	21.721.505	7.146.520	33%	10.388.717	48%	17.535.237	81%
Cultura, Desp. e Tempos Livres	2.064.900	1.249.939	61%	473.253	23%	1.723.192	83%
Ação Social	769.000	500.658	65%	219.447	29%	720.105	94%
Habituação	3.590.650	1.212.672	34%	507.905	14%	1.720.576	48%
Urbanismo	10.707.605	3.749.233	35%	2.726.885	25%	6.476.118	60%
Saneamento e Salubridade	1.687.450	1.235.377	73%	213.662	13%	1.449.039	86%
Protecção Civil	141.880	15.000	11%	38.236	27%	53.236	38%
Desenv. Econ. e Abast. Público	3.412.389	662.061	19%	154.245	5%	816.306	24%
Comunicações e Transportes	8.120.460	3.439.111	42%	3.171.788	39%	6.610.899	81%
Defesa do Meio Ambiente	407.000	101.420	25%	32.454	8%	133.874	33%
Serviços Públicos	5.000	0	0%	0	0%	0	0%
Serviços Municipais	1.255.500	761.383	61%	210.733	17%	972.116	77%
TOTAL	53.883.339	20.073.373	37%	18.137.326	34%	38.210.699	71%



As GOP's incluem as seguintes rubricas de Capital:

- Investimento Directo;
- Transferências de Capital;

e as de natureza corrente de:

- Estudos e Projectos;
- Outros;

repartidas da seguinte forma:

GOP's	Orçamento 2010	Execução 2010	Exec. %	Em Curso 2010	Exec. %	Total	Exec. %
Investimento Global	47.652.337	16.990.410	36%	16.684.916	35%	33.675.326	71%
<i>Investimento Directo</i>	<i>45.796.837</i>	<i>15.744.856</i>	<i>34%</i>	<i>16.371.149</i>	<i>36%</i>	<i>32.116.005</i>	<i>70%</i>
<i>Transferências de Capital</i>	<i>1.855.500</i>	<i>1.245.554</i>	<i>67%</i>	<i>313.767</i>	<i>17%</i>	<i>1.559.321</i>	<i>84%</i>
Estudos e Projectos	2.501.400	756.532	30%	1.118.695	45%	1.875.227	75%
Outros	3.729.602	2.326.431	62%	333.715	9%	2.660.145	71%
TOTAL	53.883.339	20.073.373	37%	18.137.326	34%	38.210.699	71%

TRANSFERÊNCIAS

As Transferências de verbas destinadas a comparticipar investimentos de terceiros, atingiram o valor de 1 245 554 Euros, distribuídas da seguinte forma:

Transferências	Orçamento 2010	Execução 2010	Exec. %	Em Curso 2010	Exec. %	Total	Exec. %
LIPOR	1.200.000	1.033.773	86%	0	0%	1.033.773	86%
Instituições	655.500	211.782	32%	313.767	48%	525.548	80%
TOTAL	1.855.500	1.245.554	67%	313.767	17%	1.559.321	84%

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR PROGRAMAS

Apresenta-se agora uma análise sucinta das acções mais relevantes da Autarquia, por áreas de actuação.

EDUCAÇÃO

A Câmara Municipal continuou a assumir a educação como uma das áreas prioritárias de intervenção, através da concretização de medidas que coloquem a escola pública no centro da política educativa, qualificando-a, melhorando o seu funcionamento e organização e os resultados escolares dos alunos.

Para isso tem vindo a ser cada vez mais interveniente nas várias vertentes que interferem no plano educativo, nomeadamente na manutenção do parque escolar, no reordenamento da rede educativa, nas actividades de enriquecimento curricular, no aumento e diversificação da oferta de cursos de educação, formação e profissionais, na animação sócio-cultural, na formação dos agentes educativos, na acção social escolar, na abertura da escola ao exterior e no enraizamento de uma cultura de responsabilização.

INTERACÇÃO INSTITUCIONAL

A Câmara Municipal continuou a assumir a representação nos Conselhos Gerais, sendo essa participação de elevada importância, uma vez que tem permitido uma aproximação com toda a comunidade educativa e o estreitamento de laços institucionais com os gestores educativos locais.

Foi dado uma maior dinâmica ao Conselho Municipal de Educação, o qual criou diversos grupos de trabalho; estabeleceram-se contactos regulares com as Direcções dos Agrupamentos de Escola; Escolas Secundárias, FAPAG – Federação das Associações de Pais do Concelho de Gondomar e foram realizadas inúmeras reuniões sectoriais envolvendo vários parceiros da comunidade.

“PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS”, EM MATÉRIA DA EDUCAÇÃO

No âmbito deste Protocolo, a Câmara assumiu a gestão do pessoal não docente de educação pré-escolar e de todas as escolas básicas (cerca de 600 pessoas); a gestão de todo o parque escolar, excepto das Escolas Secundárias e a gestão das Actividades de Enriquecimento Curricular (cerca de 185 Professores).

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE GONDOMAR

A Carta Educativa do Município de Gondomar prevê a construção de diversas novas escolas e a ampliação e requalificação dos actuais edifícios escolares, tendo como objectivos a escola a tempo inteiro e a generalização da educação pré-escolar, visando a democratização no acesso e sucesso escolares.

Em 2010, tiveram lugar os seguintes investimentos:

- Conclusão e inauguração de cinco ampliações e beneficiação de escolas do 1º. CEB, que consubstanciam Centros Escolares, (Seixo; Bela Vista 2; Arroiteia; Passal e S. Caetano 1);
- Em curso as obras de construção de cinco centros escolas (Gondomar, Valbom; Carvalho e Mó – S. Pedro da Cova; Venda Nova – Rio Tinto; Boavista-Lourinha – Rio Tinto); remodelação e ampliação da Escola EB. 1 de Jancido; construção do Jardim de Infância de Santa Eulália e dos novos edifícios das Escolas EB.2,3 de Gondomar e de Rio Tinto;
- Adjudicação das seguintes obras: construção do Centro Escolar de Baguim do Monte; construção do Jardim de Infância dos Carregais e requalificação e ampliação dos jardins de infância de Portelinha 2 e Pinheiro D'Além2.

Foram desenvolvidos os seguintes programas:

- “À Descoberta de Novos Horizontes”: programa que proporcionou visitas de estudo a todos os Jardins de Infância e Escolas do 1º. CEB;
- “TIC”: no âmbito do apetrechamento dos Jardins de Infância com computadores e ligação à internet e das Escolas do 1º. CEB, foi disponibilizado apoio técnico-pedagógico por Técnico especializado;
- “A Biblioteca vai à Escola”. Este programa, dinamizado pela Biblioteca Itinerante Infanto-Juvenil levou aos Jardins de Infância e Escolas do 1º. CEB leituras adequadas às faixas etárias das crianças, permitindo, desta forma, a criação de um tempo e espaço propício do encontro com a leitura;
- “Gondomar Sabe Voar”. A todos os alunos finalistas do 4º ano do 1º. CEB, cerca de 1.750, foi proporcionada uma viagem de avião a Lisboa, com visita ao Jardim Zoológico de Lisboa e passagem pelos principais monumentos da Capital, nomeadamente a zona de Belém.

No âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Rede Pré-Escolar, foram abrangidos 46 Jardins de Infância com o serviço de alimentação, que disponibilizou cerca de 1.226 refeições/dia, e 41 Jardins de Infância com o prolongamento de horário, que ofereceram o serviço a cerca de 800 crianças. De salientar que todos os serviços requeridos funcionaram, pelo que se manteve a generalização da oferta da componente de apoio á família em função das necessidades

Nas Escolas do 1º. Ciclo do Ensino Básico o serviço de refeições passou a funcionar na totalidade das Escolas, abrangendo cerca de 4.000 crianças com refeições diárias. Foi dinamizado o Programa “Regime de Fruta Escolar”, que abrangeu 5 985 alunos

Mais de 3 300 crianças do 1º. CEB beneficiaram dos apoios da Acção Social Escolar, da responsabilidade do Município, que abrange a atribuição de Auxílios Económicos para a aquisição de livros, material escolar e suplemento alimentar, apoio alimentar e transportes para os alunos que frequentam as UIE, para além dos subsídios às Escolas e Jardins de Infância, para as despesas de funcionamento.

As Escolas do 1º. Ciclo continuaram a beneficiar de equipamentos e materiais didáctico-pedagógicos, para além do apetrechamento com o mobiliário adequado.

Foi implementado o Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º. CEB “Escola a tempo inteiro”. Este Programa proporciona até três actividades três vezes por semana, para além do Apoio ao Estudo, sendo inteiramente gratuitas para os 5 218 alunos inscritos, repartidos pelas seguintes actividades: Ensino do Inglês, Ensino da Música, Actividade Física e Desportiva, Natação, Expressão Plástica, Expressão Dramática, Dança e Informática.

Foram criadas três novas Bibliotecas Escolares, que passaram a integrar a Rede Nacional, nas Escolas Básicas da Arroteia, Cimo de Vila e Boucinha.

O apoio ao combate ao abandono e/ou absentismo escolar, desenvolvido pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, através do Projecto “Mediadores Educativos”, de que a Câmara é parceira, também foi constante, quer através do financiamento às acções de formação, quer na afectação de recursos humanos e na articulação com os vários parceiros.

2º. e 3º. Ciclos do E.B./Ensino Secundário

Ao nível das Escolas E.B. 2,3 e Secundárias, a acção da autarquia incidiu na gestão do Plano Anual de Transportes Escolares e no apoio às Escolas, quer na cedência de transportes, quer financeiro e logístico, para o desenvolvimento de actividades educativas, culturais, recreativas e sociais ao

nível da comunidade educativa e/ou do espaço escola-meio, através da concretização de diversos programas.

Foram efectuadas várias reuniões tendo como objectivo o reordenamento da Rede Educativa do Município; o aumento da oferta dos cursos profissionais e de cursos de educação e formação e o incremento de acções no âmbito do Programa Novas Oportunidades.

Novas Oportunidades

No âmbito da iniciativa Novas Oportunidades, foram apoiados os vários cursos que decorreram em diversas freguesias e áreas, nomeadamente de educação e formação e cursos profissionais, tendo-se procurado aumentar e diversificar a oferta, pelo que se realizaram reuniões regulares envolvendo a DREN, Centro de Emprego de Gondomar, Escola Profissional de Gondomar, Pólos de Formação, Centros de Novas Oportunidades, Agrupamentos de Escola e Escolas Secundárias, e outros organismos, com o objectivo de detectar necessidades formativas e facilitar encaminhamentos.

Ensino Superior

Iniciou a construção do Hospital-Escola/Faculdade das Ciências da Saúde, no âmbito do Protocolo celebrado com a Fundação Fernando Pessoa e entrou em funcionamento a Escola de Mestrados, Pós-Graduações e Licenciatura em Ciências Aeronáuticas, na Casa Branca de Gramido, pela Universidade Lusófona do Porto.

ACÇÃO SOCIAL

Através de uma acção que visa criar, junto dos segmentos mais vulneráveis da população, as condições materiais que permitam atingir níveis condignos de vivência e a alcançar a realização individual e colectiva, de forma a promover-se uma plena integração social, quer em articulação com os vários sectores da Câmara e Organismos Regionais, quer no apoio, estímulo e fomento das iniciativas das instituições locais, a Câmara tem procurado atenuar os fenómenos de pobreza e de exclusão social, criando medidas que promovam a coesão social.

A Divisão de Acção Social tem a seu cargo a dinamização dos seguintes Serviços:

- Gabinete da Acção Social;
- Gabinete de Intervenção Psicológica;
- Gabinete da Rede Social;

- Espaço “Ser Família” – Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica;
- Espaços “Idade Mais”;
- Clube “Idade Mais”;
- Programa “Escolhas-4ª. Geração”;
- Centro Lúdico Municipal de S. Pedro da Cova;
- Espaço Jovem de Jovim;
- Projecto “Visitadoras Domiciliárias”;
- Gabinete da Igualdade;
- Espaço “Ser Mãe” – Gabinete de Apoio a Grávidas Adolescentes;
- Gabinete Programa DÁ-Directo Apoio a Famílias Carenciadas;
- GIP - Gabinete de Inserção Profissional;
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gondomar.

Atendendo à actual conjuntura económica nacional e internacional, reforçou-se o apoio às famílias e às instituições que prosseguem a sua actividade na área social. Reorganizaram-se os Serviços e foram criados novos, afectando-se mais recursos humanos e financeiros para a intervenção social.

De entre as dezenas de atendimentos, nos Serviços, destaque para o aumento de utentes apoiados no **Gabinete de Apoio e Orientação Psicológica**, que totalizou os 1090 atendimentos.

A dinamização e operacionalização da **Rede Social no Município**, manteve-se, em 2010, com base numa estratégia assente em princípios de integração, de articulação, de subsidiariedade, de inovação, de parceria e de igualdade de género, mantendo-se a coordenação e suporte técnico do Núcleo Executivo (composto por 7 entidades parceiras), do Conselho Local de Acção Social (composto por 100 Instituições) e do apoio às seis Comissões Sociais de Freguesia e duas Comissões Sociais Inter-Freguesias. Destacamos a nossa participação activa ao nível da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto, com destaque para a participação, como membro parceiro, do grupo operativo.

Foram efectuadas as diligências necessárias para a implementação do **Atendimento Integrado**, nas freguesias de Gondomar (S. Cosme), Rio Tinto, Jovim, S. Pedro da Cova e Valbom, tendo sido assinado o Protocolo de Cooperação entre as várias entidades parceiras, sendo da

responsabilidade e competência do Centro Distrital do Porto e da Câmara Municipal de Gondomar, a respectiva coordenação desta medida.

O incremento à criação de mais IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, continuou a ser uma prioridade, visando o aumento e diversificação de respostas sociais.

Atentos à celebração do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, foi organizada uma **Semana Social**, intitulada: “Pessoas sem Rosto: Estratégias pela Inclusão”, em que foram tratados diversos temas: pobreza e exclusão social (integrado no V Fórum da Rede Social), deficiência, crianças em risco, violência doméstica e igualdade de género, entre outros. Esta iniciativa pretendeu fomentar o pensamento crítico relativamente a estas temáticas e contou com a colaboração dos parceiros do CLAS’G, registando um elevado número de participantes - superior ao milhar, revelador do forte impacto que a mesma produziu na comunidade.

Foram permanentes os apoios às várias instituições de solidariedade social, que trabalham na área da infância, da juventude, dos idosos, dos deficientes, bem como as acções dirigidas à assistência social, tendo sido celebrados Protocolos de Cooperação com 23 IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social, no âmbito do **Programa de Apoio à Acção Social do Município de Gondomar**, no valor total de €160.000,00, para o apoio social a 2.689 utentes das diversas valências.

E porque o Voluntariado pode e deve ser entendido como valor e prática exemplar de uma cidadania activa, livre, responsável e solidária, manteve-se a dinamização do **Banco Local de Voluntariado**. Foram realizadas 3 acções de formação, duas especificamente dirigidas para voluntários e uma para entidades que pretendem acolher voluntários. O Banco tem, já, formados 50 Voluntários e capacitadas 10 instituições.

A Câmara finalizou a construção do **Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens**, em Baguim do Monte, tendo iniciado, em articulação com a Gondomar Social – Associação para o Desenvolvimento Comunitário, as negociações com a Segurança Social, para o suporte à sua dinamização.

Ao nível das dependências, integramos os Núcleos Territoriais do **PRI – Programa de Respostas Integradas** que visa combater a problemática das dependências. Entende-se por PRI uma intervenção que integra abordagens e respostas interdisciplinares, de acordo com alguns ou todos os eixos (prevenção, dissuasão, tratamento, redução de riscos e minimização de danos e reinserção). Este programa está a ser implementado por IPSS’s em Rio Tinto, Baguim do Monte e S. Pedro da Cova.

No âmbito da intervenção comunitária, manteve-se o acompanhamento, intervenção e consultoria à execução do plano de acção, como entidade promotora, do **CLDS - Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social** que está a ser desenvolvido nos Conjuntos Habitacionais de Carreiros (Rio Tinto), Crasto (Baguim do Monte), Santa Bárbara (Fânzeres) e Giesta (Valbom).

Mantivemos uma presença dinâmica, activa e directa no Núcleo Local de Inserção do **Rendimento Social de Inserção (RSI)**. Atentos às actuais reformulações legais ao nível do RSI, as duas técnicas e a Administrativa, cedidas pela autarquia, intentaram a sua intervenção visando a inserção dos grupos mais vulneráveis. Em 2010, beneficiaram da medida de RSI, cerca de 4900 agregados familiares.

Na medida em que a intervenção em termos de Acção Social, só é possível quando devidamente especializada e centrada em problemas específicos, a intervenção da Autarquia neste sector, estrutura-se, também, tendo em conta a diferenciação de problemáticas a abranger, ao nível de faixas etárias, diferentes culturas e etnias, fases de desenvolvimento humano, igualdade de género e oportunidades, comportamentos desviantes, sendo disso exemplo:

Espaço “Ser Mãe” – Destinado à intervenção junto de grávidas adolescentes e suas famílias. Este Gabinete fez 160 intervenções.

Intervenção com população Sénior – Dinamização do “Clube Idade Mais” e dos Espaços “Idade Mais”.

Espaço “Ser Família” – Constitui um Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica, disponibilizando apoio social, psicológico e jurídico. Sempre que necessário, e no âmbito das parcerias existentes, é promovido o acolhimento.

Gabinete da Igualdade - visa promover a igualdade de género e de oportunidades, através do projecto “Mais Igualde(s)”. Procedeu-se, assim, à realização de acções de informação/sensibilização, no âmbito destas temáticas, dirigidas aos mais diversos grupos profissionais, que abrangeu 570 pessoas.

Gabinete de Inserção Profissional – Dinamiza um conjunto de medidas activas de emprego que, em complementaridade com os instrumentos de protecção social, procuram melhorar os níveis de empregabilidade e estimular a inserção no mercado de trabalho dos trabalhadores que se encontram em situação de desemprego. Com o objectivo de actuar em proximidade aos territórios, para além, do seu espaço de atendimento nos Serviços de Acção Social, este Serviço,

através do Gondobus, desloca-se a três freguesias da área de intervenção: Lomba, Medas e Melres. Durante o ano de 2010, procedeu-se ao atendimento de cerca de 700 utentes.

Na medida em que, as dificuldades das famílias se pautam, cada vez mais, por dificuldades económicas, foi desenvolvido o Programa **“Natal Solidário-2010”**, através do qual foram atribuídos cabazes a mais de 850 famílias, abrangendo 2810 pessoas.

Centrados na importância do apoio específico aos segmentos mais vulneráveis do município e na necessidade de implementação de medidas inovadoras de combate à pobreza, ao desemprego e consequente precariedade económica, manteve-se a dinamização do Programa **“DÁ – Directo Apoio a Famílias Carenciadas do Município de Gondomar”**, através do qual foi prestado apoio mensal às famílias mais carenciadas do Município, sob a forma de vales-desconto, para a aquisição de géneros alimentares, a serem descontados junto dos estabelecimentos de mercearia aderentes. Foram apoiados 697 agregados e 2091 pessoas.

As crianças e jovens vítimas de desprotecção, mantiveram um lugar de destaque pautado pelo trabalho implementado pela **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens**, onde a Câmara tem igualmente um papel activo. Para além de disponibilizar instalações, apoio técnico (cerca de 10 técnicas), logístico e administrativo (3 administrativos/as), preside e coordena toda a actividade.

Esta Comissão visa a promoção dos direitos e a protecção das crianças e dos jovens em perigo, centrando o seu trabalho na família, de forma a garantir o bem-estar e desenvolvimento integral dos menores.

A dinâmica da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Gondomar, tem-se centrado, ao longo dos anos, em implementar medidas efectivas de protecção das Crianças e/ou Jovens, através de dinâmicas ao nível da prevenção primária, secundária e terciária. Junto das mais diversas instituições do município (Escolas, RSI, IPSS, Associações, entre outras), implementa um vasto programa de acções no sentido da prevenção da ocorrência de situações de risco/perigo para as crianças e jovens. Por outro lado e no sentido da promoção dos seus direitos e da sua protecção, intervém, directamente, sobre as situações.

O projecto **“Mediação Educativa”**, que visa combater o abandono e absentismo escolar, evidencia a dinâmica da CPCJ no combate à exclusão.

Em 2010 a Comissão trabalhou 1013 processos, sendo que 461 se referiam a processos transitados de anos anteriores, 505 foram instaurados e 92 foram reabertos. As principais problemáticas, junto das cerca de 2339 pessoas alvo de intervenção, foram: negligência, maus-tratos psicológicos/abuso emocional, negligência e absentismo/abandono escolar.

No âmbito dos projectos pioneiros, referimos o das **“Visitadoras Domiciliárias”**. Dinamizado pela Câmara Municipal, em parceria com a CPCJ, uma equipa constituída por 4 técnicas superiores e uma auxiliar de serviços gerais, intenta a sua acção através de visitas domiciliárias, que visam implementar acções específicas para cada família, ao nível da promoção de dinâmicas de gestão doméstica adequadas. Em 2010, o projecto interveio junto de 31 agregados familiares e efectuou 650 visitas domiciliárias.

Na qualidade de entidade promotora, a Câmara dinamizou o **Programa “Escolhas-4ª Geração”**, que abrange as freguesias de S. Pedro da Cova (Centro Lúdico Municipal) e Jovim (Espaço Jovem de Trás-da-Serra).

SAÚDE

A Câmara tem vindo a desenvolver, autonomamente, ou em articulação com outras instituições, um conjunto de projectos e acções que têm como objectivo geral diminuir a incidência da doença e promover a saúde e o bem-estar da população.

Em 2010, sob a responsabilidade da ARS e com a colaboração da Câmara, decorreram as obras de beneficiação e ampliação das unidades de saúde de S. Pedro da Cova, Gondomar e Brás Oleiro (Rio Tinto). Deu-se, também, seguimento ao processo para a construção da Unidade de Saúde de Baguim do Monte.

Ainda no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários, entraram em funcionamento novas USF - Unidades de Saúde Familiares, reduzindo, significativamente, o número de pessoas sem médico de família, e procedeu-se à organização do processo para a constituição do Conselho da Comunidade, presidido pela Câmara.

Das muitas e variadas acções realizadas, destacam-se:

- **“Quinzena da Saúde 2010”**, com o objectivo sensibilizar as camadas mais jovens da população para a adopção de hábitos, atitudes e estilos de vida saudáveis, procurando-se, por esta via, garantir, no futuro, mais e melhor qualidade de vida, tendo em vista o “bem-estar bio-psico-social” dos cidadãos. Esta actividade envolveu 5.000 alunos das 15 escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário (públicas e privadas). Foram realizadas mais de 50 acções: palestras, debates e colóquios subordinados a diferentes temas (alimentação, sexualidade, dependências, violência, entre outros); rastreios (visuais, orais) e actividades desportivas (torneios de futebol e basquetebol, marchas, provas de atletismo).

Integrado nesta Quinzena, foi, ainda, realizado o Encontro de Trabalho “Saúde: abordagens, problemáticas e respostas”, onde foi debatida a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários em Gondomar, e a Articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e o Hospital, e que se destinou a profissionais da área da saúde, educação e Rede Social.

- **Areal da Lomba** – ao fim de alguns anos, e dado o trabalho articulado entre o Gab. da Saúde da Câmara, a Junta de Freguesia, a Unidade de Saúde Pública e a ARHN, foi aprovada a candidatura, apresentada pela Câmara, para a designação de novas águas para a prática balnear do areal da Lomba, pela Administração da Região Hidrográfica do Norte, tendo-se mantido uma estreita articulação, ao longo de todo o ano, no programa de monitorização das águas.
- Edição e distribuição do Roteiro dos Turnos das Farmácias’2010.
- Análise e parecer dos Turnos de Farmácias para 2011.
- Celebração de protocolo com a Liga de Profilaxia Social, visando promover e executar acções de prevenção primária na área da saúde;
- Participação na apresentação do Programa Passe, promovida pelo Centro de Formação Júlio Resende.
- Encaminhamento de situações que constituem perigo para a saúde pública.
- Encaminhamento de pedidos de desinfestação/desratização em locais que são da responsabilidade da Autarquia.
- Colaboração com a Associação de Dadores de Sangue de Gondomar, na divulgação das colheitas de 2010.
- Colaboração com o Centro de Formação Júlio Resende, na divulgação do Encontro Passe – Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar.
- Colaboração com a Autoridade de Saúde na divulgação da Campanha Espaços Livres de Tabaco.
- Colaboração com a Fundação AMI e na divulgação da 15ª Campanha de Reciclagem de Radiografias e no Peditório Nacional.

CULTURA

Manteve-se a aposta na constituição de uma rede de equipamentos culturais e na dinamização dos existentes, bem como no apoio, fomento e desenvolvimento de um programa regular de actividades, nas diversas vertentes culturais e artísticas, dirigidas às diferentes idades e públicos,

que tem suscitado o interesse e participação de público do Município e da Grande Área Metropolitana do Porto.

A **Biblioteca Municipal**, equipamento de referência e com uma programação própria e da exclusiva responsabilidade da Câmara, prosseguiu a sua programação diversificada, com especial destaque para a promoção do livro e da leitura e das novas tecnologias da informação e da comunicação, a par da realização de inúmeras outras actividades culturais tais como exposições, apresentação de livros e de espectáculos de teatro para a infância e a juventude, a par de projectos formativos, reforçando a sua vocação de espaço do conhecimento, do saber e da cultura. Em 2010, registou um total de 134.507 entradas, das quais 66.016 referentes aos seguintes serviços:

PCRI	13.192
SI - Espaço Internet	5.664
SI – Leitura	10.369
SI - Visitas e Leitura de Adultos	704
SI – Cinema	1.578
SI – Bebéteca	4.825
SI – Jogos	3.410
SI – Área Juvenil	3.389
SA - Espaço Internet	1.902
SA – Periódicos	3.140
SA - Leitura e Estudo	4.464
SA – Wireless	7.753
SM - Espaço Internet	2.744
SM – Periódicos	1.218
SM - Leitura e Estudo	1.664

No que respeita a novos equipamentos, merece destaque a elaboração do projecto para a construção do Fórum Cultural de Rio Tinto que, pelas suas características técnicas, se tornará num equipamento de referência para a região.

O **Pelouro da Cultura** teve a seu cargo a dinamização de:

- Gabinete da Cultura
- Auditório Municipal de Gondomar
- Centro Cultural de Rio Tinto
- Biblioteca Municipal de Gondomar
- Anfiteatros do Lg. do Souto
- Anfiteatro do Lg. Mosteiro

- Anfiteatro do Centro de Actividades Económicas
- Gabinete do Património
- Gab. Arquivo Municipal.

A Câmara concedeu apoios para a dinamização dos demais espaços existentes cuja gestão está a cargo de outras entidades. Com efeito, estes espaços e serviços registaram uma actividade intensa e regular, não só nas artes do espectáculo, mas também nas artes plásticas e expressões, nas áreas da Literatura e do Pensamento, nas novas tecnologias de informação, no cinema e no vídeo e nas acções de sensibilização e formação.

Esta dinâmica cultural tem vindo a fidelizar cada vez mais público e a registar uma procura cada vez maior, nas áreas da criação e fruição culturais.

Destacam-se algumas das iniciativas desenvolvidas ao longo de 2010:

- Exposições de artes plásticas, documentais, ilustração, fotografia, artes decorativas, cerâmica, desenho, entre outras, realizadas nos vários espaços municipais (Biblioteca, Auditório, Centro Cultural), e noutros locais, como o Lugar do Desenho-Fundação Júlio Resende e na Galeria da ARGO-Associação Artística de Gondomar.
- Encontros/Festivais: Corais D'ouro; FETAV-Festival de Teatro de Amadores; Encontro de Dança Rítmica Jazz e Aeróbica, EXTREMUS-Festival Internacional de Expressões, Festival de Música Moderna Portuguesa de Gondomar; Festivais de Folclore; Festival da Liberdade; entre outros;
- Promoção do livro e da leitura: para além da programação regular da Biblioteca Municipal e da promoção do encontro com escritores, para o lançamento ou a apresentação de livros, das Comemorações do Dia Mundial da Poesia, Dia Internacional do Livro Infantil e Dia Mundial do Livro, destacam-se a Semana Concelhia da Leitura (Março); "Filigranas da Leitura", a Feira do Livro Infanto-Juvenil (Abril); a Feira do Livro (Setembro); o concurso "Poemas Soltos", o apoio à edição, entre outras acções;
- Cultura popular: Encontro de Janeiras "Cidade de Gondomar", Feira das Tasquinhas, Feira Etnográfica, entre outras;
- Animação: "Viver o Natal em Gondomar"; "Noites de Verão", Espectáculos; Concertos; Comemorações, Apoio a Festas e Romarias;
- Grandes iniciativas: Festas do Concelho de Gondomar e Comemorações do 25 de Abril;
- Espectáculos de Teatro, Música, Dança e variedades.

Ciente da importância do **associativismo**, para a dinâmica e desenvolvimento locais, manteve-se o Programa de Apoio ao Associativismo Cultural e Recreativo, através do qual é concedido apoio financeiros aos agentes culturais, para o desenvolvimento regular da actividade cultural, para a realização de obras, a aquisição de equipamentos e de viaturas. Manteve-se o reforço do sub-programa de apoio às Escolas de Formação e Divulgação Artística, com um apoio acrescido às Bandas de Música, de onde, todos os anos novos valores vão surgindo.

A manutenção do **Programa de Apoio às Festas e Romarias** foi de encontro a uma expectativa das entidades organizadoras, que cumprem, localmente, uma função social e religiosa que configura um importante património social e cultural que vale a pena continuar a estimular e a apoiar. Foi prestado apoio efectivo a 30 Comissões de Festas, através dos respectivos Conselhos de Fábrica ou Associações de suporte.

No plano do **Património Arquitectónico, Histórico e Social**, a Câmara levou a cabo várias acções, quer ao nível do apoio a edições, quer na difusão das nossas tradições. Foi prestado apoio aos estudantes que se dirigem ao Gabinete; Implementou-se o projecto “ O Património vai à Escola”, através do qual são realizadas sessões de educação patrimonial, para os alunos do 3º e 4º anos do 1º CEB. Efectuaram-se visitas acompanhadas a estudantes e grupos ao património do Município.

Procedeu-se à reorganização e reestruturação dos **Serviços de Arquivo**, tendo-se concluído o respectivo Regulamento.

Na área da Edição, editou-se, mensalmente, a Agenda Cultural e foi prestado apoio a várias publicações de autores do município.

DESPORTO

A consolidação dos programas previstos na área do desporto e o desenvolvimento da prática desportiva generalizada foram os objectivos considerados prioritários, através de acções diversificadas, de forma a dar resposta aos vários segmentos da população.

Para além do aumento gradual das instalações desportivas, e o consequente aumento do número de praticantes, quer na área de recreação e lazer, passando pela formação e a ocupação saudável dos tempos livres, a manutenção da condição física e a prática federada, a autarquia manteve uma estreita cooperação com o movimento associativo concelhio e as escolas.

Dos programas desenvolvidos, realce para a manutenção do Programa de Apoio ao Associativismo, documento importante, para um trabalho de continuidade, que tem permitido às

associações a adesão à prática desportiva federada, bem como à prática desportiva não federada, suportada na manutenção do número de atletas federados.

Também a ocupação regular das instalações desportivas de gestão municipal, registou um aumento no número de candidaturas apresentado, bem como o aumento de jogos oficiais e populares.

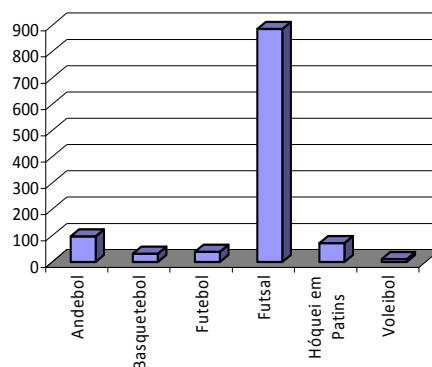
Gestão do Parque Desportivo Municipal

O Parque Desportivo Municipal, da responsabilidade do Pelouro do Desporto, é composto pelos seguintes equipamentos:

- 12 Pavilhões Gimnodesportivos;
- 3 Ginásios;
- 1 Complexo desportivo (Valbom), composto por campo relvado, campo pelado e pista de atletismo;
- 1 Parque (Quinta das Freiras), composto por polidesportivo, courts de ténis e pista de jogging
- 7 Complexos de Piscinas Municipais.

Do processo resultante das candidaturas apresentadas pelas Associações do concelho, e ao abrigo do disposto no Programa de Apoio ao Associativismo resultou uma taxa de ocupação regular, cujos quadros resumo abaixo demonstram a ocupação em 2010.

Modalidade	N.º Jogos oficiais
Andebol	97
Basquetebol	31
Futebol	38
Futsal	886
Hóquei em Patins	72
Voleibol	10
Total	1134



O número de utilizadores das diversas estruturas desportivas, contabilizados em cada hora de utilização, foi o seguinte:

Estruturas desportivas	Utilizadores
Pavilhão de Baguim	15.846
Pavilhão de Carreiros	10.504
Pavilhão de Covêlo	2.371
Pavilhão de Fânzeres	10.476
Pavilhão de Foz do Sousa	7.650
Pavilhão de Jovim	16.056
Pavilhão de Medas	3.737
Pavilhão da esc. Rio Tinto	18.720
Pavilhão de S. Pedro da cova	24.340
Pavilhão da Esc. Valbom	12.820
Pavilhão de Valbom	7.572
Pavilhão de Ramalho	4.422
Complexo desportivo Valbom	11.539
Quinta das Freiras - Tennis	4.722
Quinta das Freiras - Polidesportivo	6.333
Quinta das Freiras - Circuito	19.219
Total	176.327

Por forma a preconizar as finalidades principais das Piscinas Municipais, designadamente na prestação de serviços na área da educação, lazer, desporto e saúde da população em geral, têm vindo a ser dinamizadas um conjunto de actividades com vista a potenciar a diversificação, bem como o nível de utilização, nomeadamente:

- Funcionamento das Actividades Aquáticas orientadas para pessoas singulares, como a Nataação, a Hidroginástica, a Nataação terapêutica e o Pólo Aquático para os mais diversos escalões etários, iniciando nos Bebés até aos utilizadores “Idade Mais”;
- Funcionamento das Actividades de Ginásio, orientadas para pessoas singulares, como a Ginástica Aeróbica e suas variantes, Yoga, Judo e Karaté, nos diversos escalões;
- Funcionamento da Nataação para Grupos;
- Espaço disponibilizado em largo horário à Nataação em regime livre;
- Celebração de protocolos com as Escolas E.B. 2,3 e Secundárias, no âmbito do Programa de Apoio aos Grupos Desportivos de Escola de Nataação, o que permitiram a estes grupos, desde que devidamente constituídos, e a turmas com Opção de Desporto, a utilização das Piscinas Municipais;
- Celebração de protocolo com a Gondomar Cultural com vista ao desenvolvimento da actividade aquática federada - Pólo Aquático;

- Cedência do espaço às Actividades de Enriquecimento Curricular;
- Organização de actividades e Eventos, de que são exemplo: Torneio de Natação intra-Piscinas; Torneio de Natação Inter-Piscinas; VI Jornada Aquática Radical; Actividades Temáticas para os alunos e familiares das Piscinas Municipais, nomeadamente, Dia dos Namorados, Dia do Pai, Dia da Mãe, S. Martinho e Natal.

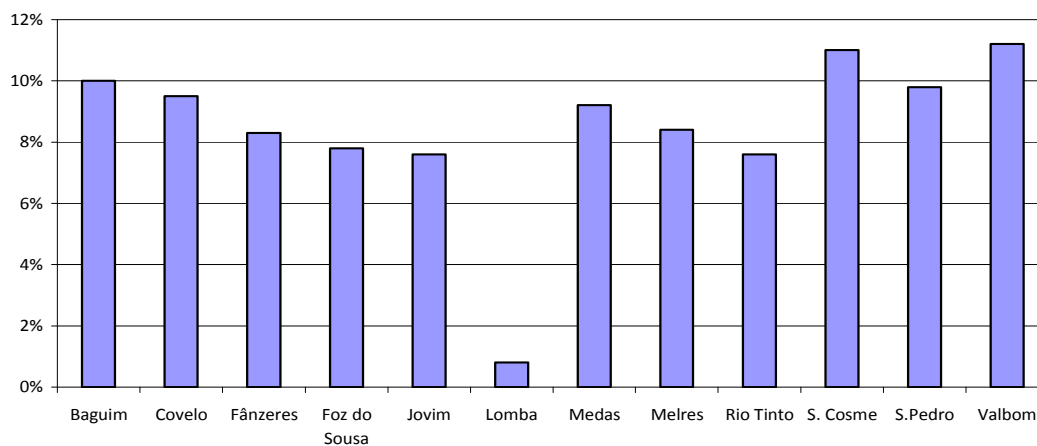
As tabelas e gráficos a seguir apresentados evidenciam a monitorização sumária da estimativa da população que utiliza cada uma das Piscinas, quanto ao número, área de residência, idade, índice de prática por freguesia, por actividade e número médio de entradas diárias:

Número de Utilizadores inscritos regularizados por área de Residência

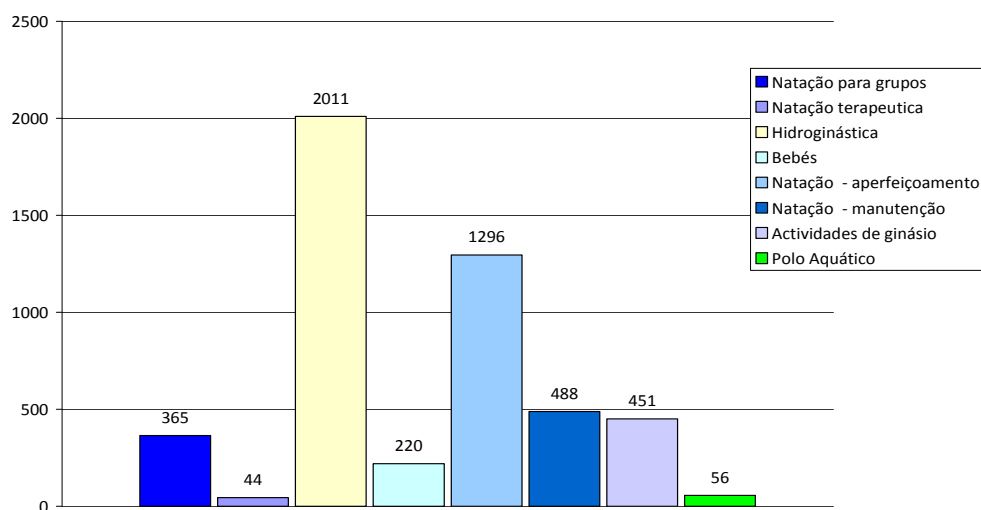
Freguesias	PISCINAS							TOTAL
	Rio Tinto	Medas	S. Pedro	S. Cosme	Baguim do Monte	Fânzeres	Valbom	
Baguim	148	2	18	12	1.168	27	13	1.388
Covelo	2	153	1	4	0	1	5	166
Fânzeres	227	3	162	112	271	980	64	1.819
Foz do Sousa	4	318	41	103	3	3	18	490
Jovim	8	33	59	324	0	13	95	532
Lomba	1	8	3	2	0	0	0	14
Medas	0	215	0	4	0	0	0	219
Melres	0	325	1	6	2	0	0	334
Rio Tinto	2.719	1	31	106	493	144	94	3.588
S. Cosme	126	6	215	1.824	46	140	480	2.837
S. Pedro	21	2	1.522	56	22	61	23	1.707
Valbom	18	2	11	189	8	12	1.331	1.571
Total	3.274	1.068	2.064	2.742	2.013	1.381	2.123	14.665

Fora do Concelho	PISCINAS							TOTAL
	Rio Tinto	Medas	S. Pedro	S. Cosme	Baguim do Monte	Fânzeres	Valbom	
Maia	131	1	10	0	43	0	16	201
Matosinhos	45	0	0	0	0	0	8	53
Porto	557	10	21	80	58	52	165	943
Penafiel	0	111	0	0	0	0	0	111
Valongo	59	0	17	0	449	9	8	542
Paredes	0	0	6	0	10	0	0	16
V. N. Gaia	72	257	12	40	15	8	64	468
Outros	101	111	34	71	33	40	84	474
Total	965	490	100	191	608	109	345	2.808

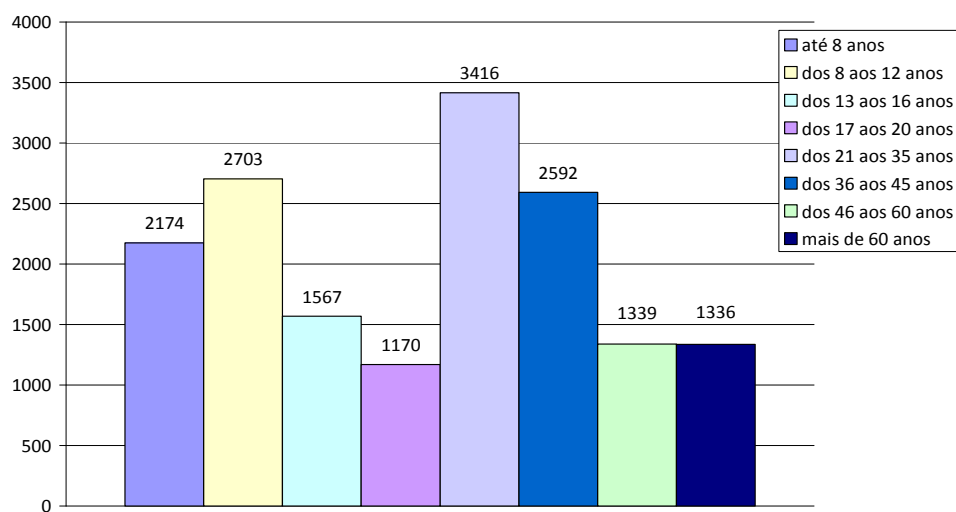
ÍNDICE DE PRÁTICA (% da população que utiliza as Piscinas)



Distribuição dos alunos por actividade orientada



Distribuição dos utilizadores por faixa etária



Grandes eventos desportivos

Gondomar foi palco de eventos de grande referência nacional, constituindo um importante meio de divulgação da prática desportiva, junto da população, contribuindo, também, para a divulgação do Município por todo o país.

Entre as actividades de maior relevância organizadas, realce para as seguintes:

- Regata Internacional de Gondomar, em remo;
- Derby Internacional, em columbofilia;
- Campeonato Nacional de Rali de Gondomar “Cidade de Gondomar”;
- Campeonatos nacionais de ténis de mesa, escalões de formação;
- Torneio nacional de Andebol;
- Provas nacionais das mais diversas modalidades, como o caso da Pesca Desportiva, Patinagem Artística, Atletismo, Hóquei em Patins.

Do ponto de vista estritamente concelhio foram realizados, entre outros, os Torneios de Columbofilia, Torneio de Futsal Sub-13 e Campeonato Concelhio de Futebol de Onze Sénior.

JUVENTUDE

O Pelouro da Juventude coordena: Gabinete da Juventude, Casa da Juventude de Gondomar (S. Cosme), Casa da Juventude de Rio Tinto e o Conselho Municipal da Juventude.

Dando continuidade a uma política que pretende contribuir para a formação dos jovens, através da educação semi-formal ou informal, em 2010 manteve-se a aposta na ocupação dos seus tempos livres e no seu envolvimento em projectos que possam, contribuir, também, para a participação na vida comunitária e a sua valorização pessoal e cívica.

Casa da Juventude de Gondomar

A Casa da Juventude de Gondomar registou 25.738 entradas, distribuídas pelos diversos serviços oferecidos: Espaço Internet (registou o maior número de utilizadores – 9.143); SIJ – Serviço de Informação aos Jovens (1.077 utilizadores); SADJ – Serviço de Animação e Dinamização Juvenil (8.231 atendimentos); GAOP – Gabinete de Apoio e Orientação Psicológica (463 atendimentos); Espaço Didáctico (6.824 utilizadores) e Mini Bar.

Casa da Juventude de Rio Tinto

A Casa da Juventude de Rio Tinto registou 35.545 entradas, distribuídas pelos diversos serviços oferecidos: Espaço Internet (registou o maior número de utilizadores – 16.548); SIJ – Serviço de

Informação aos Jovens (1.580 utilizadores); SADJ – Serviço de Animação e Dinamização Juvenil (3.068 atendimentos); GAOP – Gabinete de Apoio e Orientação Psicológica (723 atendimentos); Espaço Didáctico (1.259 utilizadores); CAJ-Centro de Atendimento a Jovens na área do Planeamento e Sexualidade (304 atendimentos); Espaço Ser Mãe – apoio a adolescentes e jovens grávidas (181 atendimentos); Sala de Formação, Galeria e Bar.

Para além da gestão dos serviços acima referidos, foram realizadas, de uma forma regular, as seguintes Actividades:

- **25 Oficinas e Ateliers**, em áreas diversas;
- **5 Workshops e Acções de Formação**, em áreas diversas;
- **7 Sessões da Hora do Conto**;
- **10 Actividades diversas de Comemorações** (por ex.: Dia de S. Valentim, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Árvore, etc.);
- **8 Sessões de Conversas Informais “Sentados na Almofada”**, em que foram abordados temas diversos, desde o humor, passando pela alimentação, as dependências, o prazer da escrita e/ou da leitura à música;
- **12 Visitas de Estudo Informais**: Museu do Papel, Centro de Educação Ambiental das Águas do Douro e Paiva, Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Lugar dos Afectos, Livraria Lello, Parque de Dunas da Aguda, Multimeios de Espinho, Espaço Ciência C. C. Dolce Vita, Fábrica de Lápis Viarco, Museu do Fado, Arquivo Municipal de Penafiel e Terra dos Sonhos.
- **10 Exposições** (fotografia, pintura, desenho e artesanato), na Casa da Juventude de Rio Tinto;
- **9 Acções de Sensibilização**, nas áreas de prevenção do fumo, recolha de livros, direitos da criança, consumos ilícitos, a violência no namoro, bullying, recenseamento eleitoral, a carreira militar e o associativismo juvenil;

Cursos de Iniciação em Informática, para todas as idades, aos sábados e em horário pós-laboral. Confere DCB (Diploma de Competência Básicas) reconhecido pelo Ministério da Educação.

Outras Actividades: Desafio nos computadores do Espaço Internet; actividades desportivas e recreativas.

Para além da dinamização das Casas da Juventude, a Câmara Municipal promoveu outras acções dirigidas à integração social dos jovens, estimulando a sua participação na vida social e

comunitária, o reforço das suas relações sociais com outras gerações e instituições, numa perspectiva integradora e transversal, a par do apoio financeiro e logístico a estruturas juvenis.

Destacam-se as acções mais relevantes de carácter cultural, desportivo, recreativo, formativo e informativo:

- Participação no Conselho de Fundadores da Fundação de Juventude;
- Programa de Férias Jovens Gondomar 2010 (Ocupação de Tempos Livres), nos meses de Julho, Agosto e Setembro;
- Programa de Ocupação dos Tempos Livres dos jovens, em cooperação com o IPJ;
- 15º Festival de Música Moderna Portuguesa de Gondomar, no qual participaram bandas oriundas de vários pontos do país;
- Apoio a iniciativas do movimento associativo juvenil, como por exemplo, o Gasómetro Festiva Cultural de S. Pedro da Cova, promovido pela Associação Social Estrelas de Silveirinhos;
- Apoio a intercâmbios, campos nacionais e internacionais de trabalho;
- Dinamização de um programa de divulgação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, o qual engloba a população estudantil do Município com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos, em colaboração com a Fundação para a Divulgação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

HABITAÇÃO

A Missão do Departamento de Habitação assenta na melhoria das condições habitacionais das famílias gondomarenses, sendo nesse sentido que converge a política social de habitação do Município.

No decurso do ano de 2010 relevamos o realojamento de 45 famílias gondomarenses, de fracos recursos económicos que residiam em edificações com graves deficiências de solidez, segurança e salubridade, não oferecendo as infra-estruturas necessárias e imprescindíveis à garantia do mínimo de qualidade de vida, ou manifesta exiguidade da área habitável para o número de pessoas do agregado familiar, em regime de renda apoiada.

Se, por um lado, foi possível facilitar o início de uma nova fase de vida a quase meia centena de famílias gondomarenses, por outro, estamos conscientes que um número crescente de famílias enfrenta desafios criados pela crise económica que dificultam a manutenção da sua situação habitacional. Assim, durante o ano de 2010, realizaram-se 2364 atendimentos de famílias que requereram habitação social e registaram-se 362 novos pedidos de habitação.

A situação de contenção financeira vivida no País demonstrou-se igualmente na ausência de inscrições para aquisição de habitação no Programa de Venda das Habitações Municipais aos Arrendatários e, igualmente, na fraca adesão ao Programa de Vendas das Habitações Municipais de Custos Controlados, verificando-se que, das 16 inscrições formalizadas, apenas 3 resultaram na celebração de escritura de compra e venda.

O Departamento de Habitação assumiu a manutenção da prestação de um serviço de qualidade, basilado na capacidade de resposta efectiva aos reais problemas das pessoas.

Nessa medida canalizaram-se esforços para adequar a intervenção destes Serviços no sentido da promoção de uma melhoria da qualidade de vida e de igualdade de oportunidades, tanto quanto é vital para a resolução e prevenção da especificidade de problemáticas existentes na população realojada.

O acompanhamento sistemático dos arrendatários foi sobretudo efectuado por via dos Gabinetes de Intervenção e Apoio à Família, por se entender como estrutura de apoio específico que, durante o ano de 2010, focalizou os seus objectivos na melhoria dos padrões de conforto e salubridade das famílias, na promoção de regras de habitabilidade para melhoria da qualidade de vida; na promoção à participação e auto-organização da população; na redução dos níveis de degradação sócio-urbanística e na prevenção de situações de vizinhança conflituosa.

A intervenção social efectuada incidiu, também, nas problemáticas relacionadas com actualização, reavaliação e endividamento de rendas, saúde, subsídios e acção social, que resultaram em mais de 5 mil atendimentos realizados pelos Técnicos que acompanham a população residente nos Conjuntos Habitacionais.

O Departamento actuou, ainda, por via do Gabinete de Intervenção Comunitária cuja actividade desenvolvida recai sobretudo na área da Gestão e Animação de Projectos de Pesquisa, Investigação e Intervenção Comunitária nos Conjuntos Habitacionais, através do Projecto SORRI, da gestão da base de dados do Observatório Familiar, da colaboração com o CNO “Novas Oportunidades” e do Gabinete de Intervenção Psicológica que, durante o ano de 2010, procedeu à abertura e acompanhamento de 92 novos processos familiares, tendo realizado 888 consultas psicológicas.

Relevamos, igualmente, a actuação positiva do Gabinete de Apoio ao Administrador de Entrada e ao Vigilante/Zelador, cuja acção pretende beneficiar o serviço prestado ao nível do atendimento, acompanhamento e encaminhamento de situações relativas aos Conjuntos Habitacionais, possibilitando um conhecimento mais aprofundado da comunidade e domínio dos problemas reais, melhorando, consequentemente, a eficácia e eficiência da intervenção comunitária. A realização de 57 reuniões para eleição/reeleição de Administradores de Entrada e o acompanhamento dos Administradores no exercício das suas funções mereceu destaque em 2010, tanto mais que essas reuniões foram realizadas nos próprios Conjuntos Habitacionais, em horário pós-laboral, o que implicou um esforço extra dos Técnicos deste Departamento.

Também, numa lógica de gestão do parque habitacional, de preservação e conservação dos espaços comuns dos Conjuntos Habitacionais, a figura do Vigilante/Zelador, presente em praticamente todos os empreendimentos, continua a ser uma aposta ganha e uma mais valia para todos os intervenientes.

O acompanhamento, acolhimento, integração e auto-organização da população realojada continua a ser um trabalho de importância fundamental, já que, só de forma integrada, intervindo nas várias frentes que podem influir no bem estar dos indivíduos e das suas famílias, é possível alcançar uma inclusão social positiva e harmoniosa da população residente nos Conjuntos Habitacionais propriedade do Município.

Assim, o Departamento de Habitação esteve, e continuará, atento à cobrança das rendas, não descurando o agravamento das situações sócio-económicas a que temos assistido nos últimos anos, lançando igualmente soluções promotoras de estratégias consolidadas para o próximo ano, que, à luz dos acontecimentos presentes, será de dificuldades acrescidas para esta população.

Destacamos, nesta medida, o papel desenvolvido pelo Gabinete Pré-Contencioso que, em 2010, por via das deslocações efectuadas aos Conjuntos Habitacionais propriedade do Município, reunindo com a famílias com dificuldades no pagamento da sua renda, recuperou 172.719,56 €, e também do Gabinete CARA, Centro de Apoio a Recuperação do Alcoolismo, que efectuou 520 consultas psicológicas aos doentes alcoólicos ou aos seus familiares.

A reabilitação do parque habitacional do Município foi uma aposta ganha no ano de 2010, a que se pretende dar continuidade no decurso do presente ano de 2011, não apenas através da finalização da recuperação do parque habitacional mais antigo, mas igualmente através da execução de um plano de reabilitações transversal a todo o parque habitacional propriedade do Município.

No âmbito da candidatura, já aprovada, ao PROHABITA, apresentada em 2008 ao Instituto Nacional de Habitação, o Município está agora munido dos adequados meios financeiros que lhe permitem, de forma atempada e previdente, a recuperação das habitações que foram transferidas para o Município pelo IGAPHE. São estas as habitações mais antigas deste Município e que necessitam de intervenção urgente a nível de recuperação e manutenção. Assim, das cinco grandes obras de reabilitação previstas para recuperação de coberturas e fachadas de Conjuntos Habitacionais, quatro foram lançadas a concurso e uma encontra-se em fase de elaboração de caderno de encargos, conforme se demonstra no quadro que segue:

Conjunto Habitacional	Prazo de execução	Comparticipação
C.H. Ponte (Rio Tinto)	Concluída Agosto 2009	50 % PROHABITA
C.H. Giesta (Valbom)	Concluída Maio 2010	50 % PROHABITA e 50 % Empréstimo bonificado
C.H. Várzea (Fânzeres)	200 Dias	
C.H. Gandra (S. Pedro da Cova)	450 Dias	
C.H. Monte Crasto (S. Cosme)	Processo em fase de elaboração	

Além disso, foram efectuadas reparações e pequenos trabalhos em habitações dos Conjuntos Habitacionais, num total de 434 intervenções e 28 empreitadas.

Este Departamento considera igualmente importante o incentivo ao arrendamento privado, nomeadamente através da actividade do Programa RECRIA e SOLARH que, através do gabinete existente, fornece apoio técnico de aconselhamento aos proprietários e inquilinos, bem como

através da Comissão Arbitral Municipal que durante o ano de 2010 acompanhou 13 procedimentos conducentes à obtenção de pedidos de actualização de rendas.

Também através da Comissão de Vistorias de Salubridade, Solidez e Segurança, e das 87 vistorias realizadas, pretende-se contribuir de forma pró-activa para pôr fim à degradação habitacional que se verifica no Concelho, contribuindo também para a sua reabilitação urbana.

O ano de 2010 continuou a ser marcado pelo compromisso de modernização contínua e adequada às diferentes realidades da esfera pública. Exemplo disso é a implementação do Plano de Gestão de Riscos e Infracções Conexas (PGRCIC), que consideramos bem sucedida na medida em que permitiu tornar mais claras as acções dos trabalhadores do Departamento de Habitação, afastando, de forma inquestionável, a possibilidade de existência de riscos e corrupção e, como tal, é uma ferramenta que se pretende manter actualizada no decurso do ano de 2011.

Assumimos, portanto, a nossa responsabilidade na continuidade da prestação de um serviço público de excelência no Departamento de Habitação.

PLANEAMENTO, ESTUDOS E PROJECTOS

Plano Director Municipal

- Realização da 1ª Reunião Plenária da Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM;
- Análise de todos os pareceres e participações resultantes das Entidades da C.A resultantes da 1ª Reunião Plenária da Comissão de Acompanhamento;

Avaliação Ambiental e Estratégica do PDM

- Acompanhamento da elaboração do relatório Ambiental.

Plano de Urbanização de S. Pedro da Cova

- Ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 120/2004 de 21 de Setembro;
- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano.

Plano de Urbanização de Fânzeres

- Ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 59/2004 de 30 de Abril;
- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano.

Plano de Urbanização de S. Cosme e Valbom

- Ratificado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 70/2001 de 20 de Junho;
- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano.

Plano de Pormenor das Pedreiras - Triana

- Publicado em Diário da República nº 21, 2ª Série, de 30 de Janeiro de 2008;
- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano.

Plano de Ordenamento da Albufeira de Crestuma-Lever

- Ratificado em Diário da República, 1ª série, de 21 de Dezembro de 2007, Resolução de Conselho de Ministros nº187/2007;
- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano.

Plano de Pormenor de Boialvo

- Publicado em Diário da República nº 110, 2ª Série, de 8 de Junho de 2009;

- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos ao abrigo deste Plano;
- Aguarda publicação da Carta da Reserva Ecológica Nacional.

Plano de Pormenor da Pedreira - Roçadas

- Elaboração do Plano de Pormenor.

Plano de Pormenor de Regatinho

- Acompanhamento da fase processual do Plano relativamente à alteração da Reserva Ecológica Nacional;
- Aguarda publicação da Carta da REN.

Plano de Pormenor do Centro Cívico de Rio Tinto

- Elaboração do Plano de Pormenor.

Carta de REN

- Informações aos munícipes no âmbito da Carta de REN para todo o concelho de Gondomar, aprovada em Diário da República, I Série – B, em 29 de Agosto de 2003.

Audiências

- Informações aos munícipes no âmbito dos Planos Municipais de Ordenamento do Território.

Linha Nº 4 do Metro de Superfície

- Acompanhamento das acções relativas à linha do Metro para Gondomar;
- Informações aos munícipes relativamente ao traçado do Metro;
- -Acompanhamento do estudo da Linha do Metro (Valbom).

Estudo da Envolvente do Traçado da Linha do Metro

- Acompanhamento das acções relativas à envolvente do traçado da linha do Metro.

Programa Polis

- Acompanhamento do Programa POLIS, para as margens do rio Douro.

Estudos de Acessibilidade

- Acompanhamento das acções relativas aos projectos em curso, nomeadamente: Via Estruturante Nascente-Poente, Via Estruturante Norte-Sul, Via Nordeste e Linha nº 4 do Metro de Superfície.

Participação nas Reuniões de Comissão Mista de Coordenação ou CA da Revisão dos Planos Directores Municipais

- Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Câmara Municipal de Valongo, Câmara Municipal de Paredes, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de Gaia e Câmara Municipal da Maia.

Sistema de Informação Geográfica

- Actualização da rede de equipamentos do concelho;
- Actualização dos eixos de vias do concelho;
- Actualização, em termos de planimetria, da cartografia à escala 1/5000.

Alteração ao P.U. de S. Cosme

- Elaboração da Proposta.

Projecto de Desenvolvimento de Parques Metropolitanos

- Lançamento e acompanhamento do projecto de Desenvolvimento de Parques Metropolitanos para os municípios que constituem a AMP.

Bases de Dados

- Concepção, desenvolvimento e implementação de um sistema de registo e pesquisa de sugestões de alteração ao PDM, resultantes da fase de participação pública, baseado em Access;
- Catalogação de todos os CDs de dados e *backup* existentes na Divisão, com opção de pesquisa.
- Registo informático das audiências.

INE e Sistema de Informação das Operações Urbanísticas

- Inserção de dados referentes às licenças de construção e utilização, dos processos de construção e loteamento para todo o concelho;
- Georeferenciação dos processos de construção e loteamento para todo o concelho.

Site da Câmara Municipal de Gondomar

- Disponibilização dos Planos Especiais de Ordenamento do Território e Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor no concelho.

Plano de Pormenor da Quinta da Azenha e da Quinta da Varziela

- Acompanhamento da elaboração do Plano de Pormenor.

A41 / IC24 e A43 / IC29

- Durante este período foram informados, por esta Divisão, diversos processos no âmbito dos PMOTs e sua compatibilização com o RECAPE.

Apoio à Apresentação de Candidaturas ao ON2

- Estudo e apoio às diversas candidaturas.

Cartas de Ruído

- Emissão de extractos das Cartas de Ruído.

Emissão de Plantas

- Apoio na preparação dos dados em termos de geometria, georeferênciação e definição de layouts, para as aplicações de Emissão de Plantas e Gestão Urbanística.

Plano Estratégico do Ambiente do Grande Porto

- Participação no Plano Estratégico do Ambiente do Grande Porto-2ªFase, no grupo de trabalho de Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais;
- Participação na nova proposta de delimitação da Rede Natura, em conjunto com os Municípios de Valongo e Paredes.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA E OBRAS PARTICULARES
Principais actividades do DGUOP
GONDOMAR (S. COSME)

▪ Certidão de comunicação prévia	108
▪ Alvarás concedidos p/ construção e legalização de edificações	171
▪ Alvarás concedidos p/ demolição e remodelação de terreno	3
▪ Alvarás concedidos p/ ocupação da via pública por motivo de obras	11
▪ Aditamentos a alvarás e de licenças especiais	32
▪ Averbamentos de prorrogação de prazo	63
▪ Alvarás de loteamento e de obras de urbanização	5
▪ Aditamentos a alvarás de loteamento	63
▪ Alvarás de utilização e de alteração de utilização	439
▪ Alvarás de utilização (estabelecimentos c/ legislação específica)	16
▪ Processos p/ construção e legalização de edificações	190
▪ Processos de loteamento	2
▪ Pedidos de alteração ao alvará de loteamento	75
▪ Pedidos de informação prévia	29
▪ Pedidos de autorização de utilização	245
▪ Declaração prévia de estabelecimentos de restauração e bebidas	32
▪ Declaração prévia de outros estabelecimentos	50
▪ Registo de requerimentos (SIGMA)	6921
▪ Pedido de certidão de destaque	40
▪ Pedido de Certidões	242
▪ Pedidos de fotocópias autenticadas	816
▪ Pedidos de fotocópias simples	231
▪ Requisições de plantas topográficas	786
▪ Correspondência expedida	5594

RIO TINTO

▪ Certidão de comunicação prévia	28
▪ Alvarás concedidos p/ construção e legalização de edificações	57
▪ Alvarás concedidos p/ demolição e remodelação de terreno	2
▪ Alvarás concedidos p/ inst. de armazenamento de produto de petróleo	1
▪ Alvarás concedidos p/ ocupação da via pública por motivo de obras	32
▪ Aditamentos a alvarás e de licenças especiais	14

▪ Averbamentos de prorrogação de prazo	23
▪ Alvarás de loteamento e de obras de urbanização	2
▪ Aditamentos a alvarás de loteamento	26
▪ Alvarás de utilização e de alteração de utilização	263
▪ Alvarás de utilização (estabelecimentos c/ legislação específica)	18
▪ Processos p/ construção e legalização de edificações	60
▪ Pedidos de alteração ao alvará de loteamento	28
▪ Pedidos de informação prévia	7
▪ Pedidos de autorização de utilização	92
▪ Declaração prévia de estabelecimentos de restauração e bebidas	40
▪ Declaração prévia de outros estabelecimentos	56
▪ Registo de requerimentos (SIGMA)	4130
▪ Pedido de certidão de destaque	3
▪ Pedido de Certidões	158
▪ Pedidos de fotocópias autenticadas	1023
▪ Pedidos de fotocópias simples	150
▪ Requisições de plantas topográficas	379
▪ Correspondência expedida	28

GABINETE DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (GEE)

OPERAÇÃO NORTE 2

Acessibilidades

A Divisão de Estudos Estratégicos formalizou, em Maio de 2009, as candidaturas “Ligação da Avenida da Conduta à Zona Industrial da Portelinha” e a “Ligação da Rua dos Carregais (IC 29) à EN 209 (Rua Luís de Camões)”, nos termos do Regulamento Específico “Mobilidade Urbana”, integrado no Eixo Prioritário “PE.05 Reforçar a Mobilidade Metropolitana” do Programa Territorial de Desenvolvimento da AMP.

A candidatura “Ligação da Avenida da Conduta à Zona Industrial da Portelinha” foi aprovada com um valor de 720.620,20€, correspondendo uma comparticipação de 504.434,14€.

A candidatura “Ligação da Rua dos Carregais (IC 29) à EN 209 (Rua Luís de Camões)” foi aprovada com um valor de 736.234,09€, correspondendo uma comparticipação de 515.363,86€.

A execução destas candidaturas iniciou-se em 2010, prevendo-se a sua conclusão em meados de 2011.

Parque Tecnológico e de Negócios da Ourivesaria de Gondomar – 1ª Fase

Com um investimento aprovado de 5.119.000 €, comparticipados a 69% pelo FEDER, esta candidatura destina-se a dar início à criação do Parque Tecnológico e de Negócios da Ourivesaria de Gondomar (PTNOG), estando aprovado, para esta primeira fase, a aquisição de terrenos, a infra-estruturação e a construção do Edifício Central do Parque.

Ao longo do ano 2010, foram elaborados os projectos de arquitectura e de especialidades e procedeu-se à abertura do procedimento concursal para a concretização dos mesmos.

Projecto de Reabilitação do Passivo Ambiental das Minas de S. Pedro da Cova

Aprovada em Setembro de 2010, esta candidatura tem como objectivo principal proceder à caracterização do estado actual do terreno da unidade paisagística que integra a escombreira, bem como avaliar o impacto paisagístico de qualquer estrutura ou actividade que nela ocorra ou se implante, na área das antigas Minas de S. Pedro da Cova.

Esta candidatura prevê um investimento elegível de 156.000,00€, correspondendo uma comparticipação de 124.800,00€

Plano Municipal de Emergência de Gondomar

Pretende-se, com a concretização desta candidatura, proceder à revisão, implementação e divulgação do Plano Municipal de Emergência através da caracterização do Risco, à definição de cenários e à elaboração de cartografia de concelho, bem como à implementação de um SIG específico para a monitorização deste Plano.

No ano 2010, realizou-se a “Semana do Fogo”, uma acção de divulgação da candidatura e sensibilização para as causas e para os riscos do fogo.

A candidatura tem um investimento aprovado de 1.186.892,38€, comparticipados a 70% pelo FEDER.

Viajar, Descobrir e Aprender nas Escolas de Gondomar

Esta candidatura, aprovada em 2010, cuja conclusão se prevê para Abril de 2011, destina-se ao apetrechamento de 38 salas das Escolas Básicas do 1º ciclo e Jardins de Infância com quadros interactivos. Estes equipamentos permitirão aos docentes o recurso a novas tecnologias, como forma de potenciar processos de ensino / aprendizagens inovadores, que motivem as crianças das escolas do 1º ciclo do ensino básico e promovam o aumento do sucesso educativo.

Esta candidatura prevê um investimento elegível de 54.720,00€, correspondendo uma comparticipação FEDER de 43.776,00€.

Metropolis Digital II

Na sequência do projecto METROPOLIS DIGITAL I, apresentado no âmbito do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (Medida 2.3 – Cidades e Regiões Digitais), no qual estiveram envolvidos, para além do Município de Gondomar, a PRIMUS, os Municípios de Matosinhos, Póvoa de Varzim, Valongo e o de Vila do Conde, esta Autarquia formalizou uma candidatura **ao Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA) – METROPOLIS DIGITAL II.**

Nesta segunda fase, o Município de Gondomar tem como parceiros os Municípios de Matosinhos, Póvoa de Varzim e de Vila do Conde.

Esta candidatura esteve em curso durante os anos de 2009 e 2010, prevendo-se a sua conclusão no início de 2011, estando a ser acompanhada por esta Divisão e pelas Tecnologias de Informação.

Rede Escolar de 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar

No âmbito do Regulamento Específico Requalificação da Rede Escolar de 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar foram aprovadas as seguintes candidaturas:

- Escola EB 1 do Seixo;
- Escola EB 1 da Arroteia;
- Centro Escolar de S. Caetano 1;
- Centro Escolar de Bela Vista 2;
- Centro Escolar do Passal;
- Centro Escolar de Valbom;
- Centro Escolar de Carvalhal e Mó;
- Centro Escolar de Baguim do Monte;
- Centro Escolar da Boavista-Lourinha;
- Centro escolar de Gondomar;
- Centro Escolar da Venda Nova.

Estas candidaturas representam um investimento total de 20.845.377,38€, correspondendo uma comparticipação FEDER de 12.986.036,50€, formalizadas pelo Pelouro da Educação foram, durante o ano de 2010, acompanhadas física e financeiramente pela Divisão de Estudos Estratégicos.

PROGRAMA OPERACIONAL DO POTENCIAL HUMANO (POPH)

“Mais Igualdade(s)”

O projecto “Mais Igualdade(s)”, aprovado no âmbito da Tipologia 7.2 do Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), visou contribuir para uma mudança estrutural e estruturante da cultura organizacional, no âmbito da igualdade de género e oportunidades, na Câmara Municipal de Gondomar e Juntas de Freguesia.

Esta candidatura, formalizada pelo Pelouro da Educação, teve durante o ano de 2010, o acompanhamento, na sua vertente financeira, por parte da Divisão de Estudos Estratégicos, encontrando-se concluída.

Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local

Em 2009, o DEE formalizou uma candidatura no âmbito da Tipologia 5.2.2 (Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Local) do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – PEPAL 3. Este projecto permitiu a integração de seis jovens licenciados na vida activa, complementando a sua qualificação académica com uma formação prática, contribuindo, simultaneamente, para o enriquecimento pessoal dos estagiários e o reforço técnico qualificado dos serviços da autarquia.

Esta candidatura, foi acompanhada pela DEE, na parte da formalização dos Pedidos de Reembolso, esteve em curso durante todo o ano de 2010, prevendo-se a sua conclusão para Fevereiro de 2011.

Em Março de 2010, a DEE apresentou uma pré-candidatura no âmbito da 4.ª edição do PEPAL, na qual o Município manifestou interesse e disponibilidade em promover estágios profissionais. De acordo com o despacho n.º 19009/2010, do Gabinete do Secretário de Estado da Administração Local, o Município de Gondomar foi contemplado com 6 estagiários, devendo no entanto formalizar, em 2011, candidatura a financiamento comunitário.

PROGRAMA EMPREGO-INSERÇÃO E ESTÁGIOS QUALIFICAÇÃO-EMPREGO

De forma a colmatar algumas necessidades de pessoal em determinados sectores da autarquia, a Divisão de Estudos Estratégicos, apresentou candidaturas ao Centro de Emprego no âmbito do Programa Emprego-Inserção e Estágios Qualificação-Emprego.

ACORDOS DE COLABORAÇÃO COM A DREN

Desde Setembro de 2010, a Divisão de Estudos Estratégicos tem acompanhado a execução dos acordos de colaboração assinados com a DREN para a concretização dos seguintes equipamentos educativos:

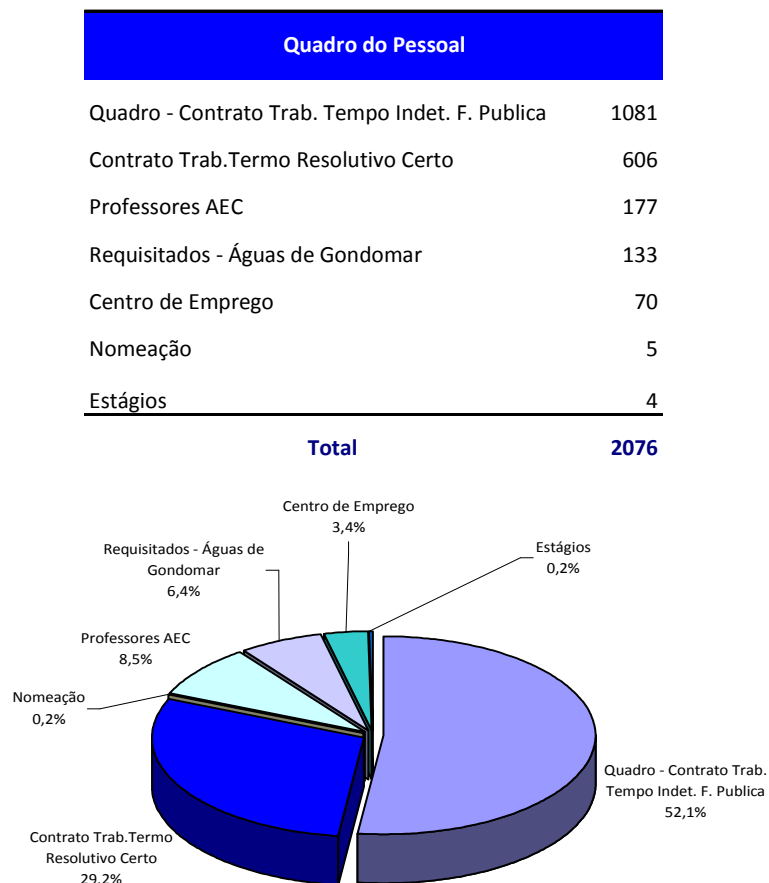
- Jardim de Infância dos Carregais;
- Jardim de Infância da Portelinha n.º 2;
- Jardim de Infância de Santa Eulália;
- Jardim de Infância Pinheiro d'Além;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Gondomar;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Rio Tinto.

RECURSOS HUMANOS

A Divisão de Gestão de Recursos Humanos, tem como competências, para além das outras atribuições funcionais referidas no artigo 4.º deste Regulamento e no Estatuto do Pessoal Dirigente, a coordenação da actividade das subunidades orgânicas dependentes, sendo responsável, sem prejuízo da responsabilidade das respectivas chefias, perante o Presidente da Câmara pela correcta execução, dentro dos prazos determinados, das tarefas que vão indicadas para cada uma delas, bem como nas demais competências que a lei atribua ou venha a atribuir ao município relacionadas com a gestão dos recursos humanos:

a) Organizar e preparar todo o expediente referente aos processos de admissão; **b)** Gerir o mapa de pessoal; **c)** Gerir e controlar a mobilidade interna e externa do pessoal; **d)** Apoiar e assegurar técnica e administrativamente o processo de avaliação de desempenho dos trabalhadores, bem como o processo de indigitação e eleição da comissão paritária; **e)** Elaborar o balanço social; **f)** Elaborar o recenseamento da função pública no que diz respeito à Câmara Municipal; **g)** Proceder ao levantamento e análise das necessidades de formação; **h)** Elaborar o plano anual de formação e proceder à sua divulgação, execução e avaliação; **i)** Analisar e controlar os custos com a formação do pessoal; **j)** Organizar e tratar todo o expediente relativo a processos de acidentes de trabalho e doenças profissionais; **k)** Assegurar o cumprimento das obrigações legais do município em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho; **l)** Organizar e manter actualizados os processos individuais; **m)** Organizar e controlar toda a informação relativa à assiduidade dos trabalhadores; **n)** Controlar e gerir as horas extraordinárias e complementares; **o)** Gerir os mapas de presenças e de férias de todos os trabalhadores; **p)** Organizar e tratar todo o expediente relativo a processos de assistência na doença e aposentação; **q)** Recolher e tratar dados para fins estatísticos e de gestão, designadamente quanto à assiduidade, trabalho extraordinário, ajudas de custo e comparticipação na doença; **r)** Processar as remunerações e abonos; **s)** Proceder à estimativa anual das verbas a orçamentar em despesa com pessoal; **t)** Tratar de todos os assuntos relativos a trabalhadores, agentes e contratados que tenham relação com o processamento das remunerações e organização dos processos individuais; **u)** Assegurar o cumprimento das obrigações legais do município no que respeita à Caixa Geral de Aposentações e Centro Regional de Segurança Social; **v)** Elaborar listagens mensais e outros, relacionados com o processamento de remunerações e enviá-las às diversas entidades, designadamente caixa de previdência dos trabalhadores da Câmara Municipal e serviços municipalizados e sindicatos; **w)** Tratar de todo o expediente necessário às verificações de doença e às juntas médicas; **x)** Introduzir o cadastro dos trabalhadores municipais no sistema informático.

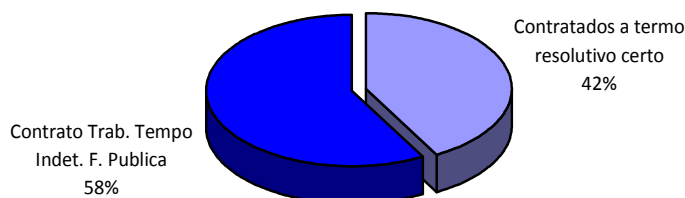
O mapa de pessoal da Autarquia, no final do ano de 2010, é constituído por 2076 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma:



O mapa de pessoal da Autarquia, no final do ano de 2010, era constituído por 1997 trabalhadores, incluindo contratados, requisitados (na Empresa Águas de Gondomar) e professores recrutados, no âmbito do Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular, dos alunos do 1º Ciclo, distribuídos da seguinte forma:

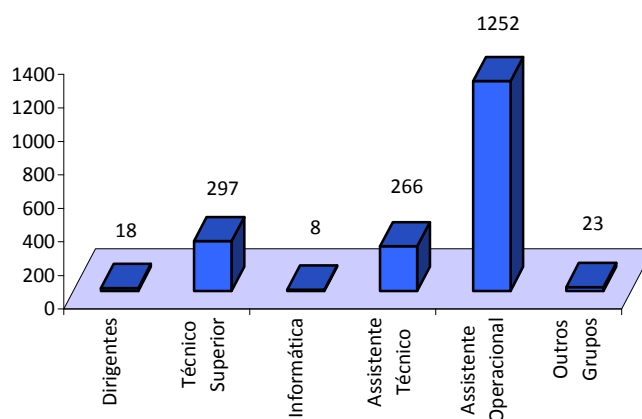
Mapa de pessoal com professores das AEC e Requisitados nas Águas de Gondomar	
Quadro - Contrato Trab. Tempo Indet. F. Publica	1081
Contrato Trab.Termo Resolutivo Certo	606
Professores AEC	177
Requisitados - Águas de Gondomar	133
Total	1997

O pessoal, que está ao serviço do Município activamente, é constituído por **1864** trabalhadores, dos quais **783** são contratados a termo resolutivo certo e **1081** são por Tempo Indeterminado.



O pessoal a prestar serviço no Município, está desagregado da seguinte forma, quanto à sua categoria:

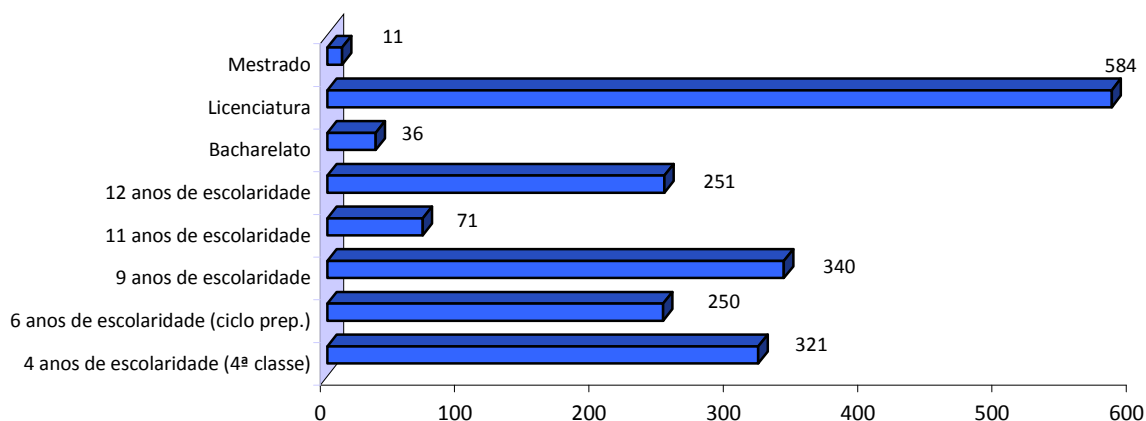
Contagem de efectivos	Nº	%
Dirigentes	18	1,0%
Técnico Superior	297	15,9%
Informática	8	0,4%
Assistente Técnico	266	14,3%
Assistente Operacional	1252	67,2%
Outros Grupos	23	1,2%
Total	1864	100%



Do quadro acima, verifica-se que mais de 67% do pessoal, a trabalhar na Autarquia, é pessoal da área operacional.

No que se refere ao nível de escolaridade apresentada, verifica-se que:

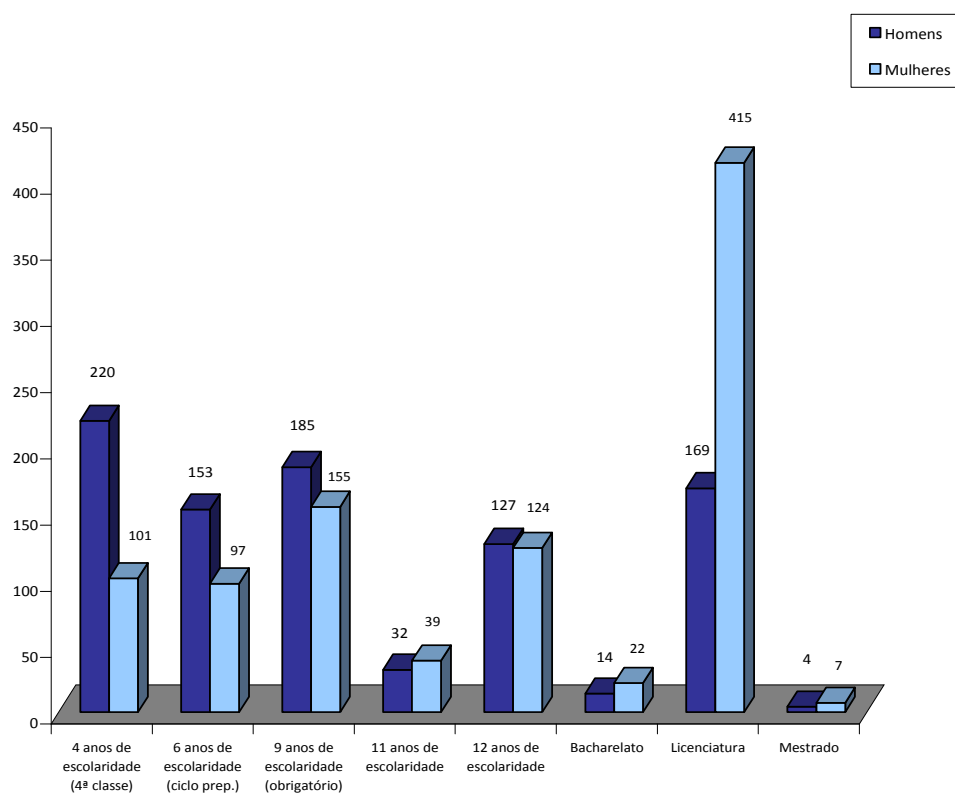
Habilitações	Nº	%
4 anos de escolaridade (4ª classe)	321	17,2%
6 anos de escolaridade (ciclo prep.)	250	13,4%
9 anos de escolaridade	340	18,2%
11 anos de escolaridade	71	3,8%
12 anos de escolaridade	251	13,5%
Bacharelato	36	1,9%
Licenciatura	584	31,3%
Mestrado	11	0,6%
Total	1864	100%



Verifica-se que cerca de 48% do pessoal possui habilitações iguais ou abaixo do 9º ano de escolaridade. O número elevado de trabalhadores com licenciatura resulta da contratação de professores das AEC.

Relativamente ao sexo, podemos, ainda, constatar que o número de homens representa 54% do total do quadro de pessoal, verificando-se que, em termos de habilitações, o grupo das mulheres, a trabalharem no Município, apresenta um nível de habilitações superior ao dos homens. A esta situação não é alheio o facto de o quadro de pessoal ser constituído, na sua maioria, por pessoal auxiliar e operário, categorias predominantemente ocupadas por homens, onde o nível de habilitações é mais baixo.

Habilitações	Sexo	Nº	%
4 anos de escolaridade (4ª classe)	M	220	11,8%
4 anos de escolaridade (4ª classe)	F	101	5,4%
6 anos de escolaridade (ciclo prep.)	M	153	8,2%
6 anos de escolaridade (ciclo prep.)	F	97	5,2%
9 anos de escolaridade (obrigatório)	M	185	9,9%
9 anos de escolaridade (obrigatório)	F	155	8,3%
11 anos de escolaridade	M	32	1,7%
11 anos de escolaridade	F	39	2,1%
12 anos de escolaridade	M	127	6,8%
12 anos de escolaridade	F	124	6,7%
Bacharelato	M	14	0,8%
Bacharelato	F	22	1,2%
Licenciatura	M	169	9,1%
Licenciatura	F	415	22,3%
Mestrado	M	4	0,2%
Mestrado	F	7	0,4%
Total		1864	100%



SERVIÇOS DE TURISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS

GASTRONOMIA LOCAL

Pelo seu forte traço cultural, a gastronomia em Gondomar, destaca-se como um factor de diferenciação na sua autenticidade e qualidade, verdadeiro alicerce para a promoção de um destino turístico, vincado pela convivência de dois pólos complementares: a tradição e a modernidade, resgatando, sempre, o valor da nossa ancestralidade.

Como segmento da economia de Gondomar, o turismo gastronómico constitui uma alavanca para atrair e fidelizar visitantes, já que um forte número de pessoas procura a identidade de um destino, que leva à busca do património imaterial – os lugares, os saberes, os sabores – que representam a riqueza comum, que herdamos, e que conserva a memória do que fomos e somos, enfim revela a identidade de uma terra onde a dicotomia entre a boa mesa e o bem receber constituem uma mais valia.

Face à crescente afirmação da gastronomia, como um nicho do sector de turismo com elevada capacidade para promover o Município de Gondomar e, com o objectivo de valorizar, preservar e divulgar a gastronomia como um produto turístico distinto, cuja excelência ligada à qualidade da boa mesa se alia à herança de histórias, de rituais, modos e costumes da nossa cozinha, a Divisão de Turismo organizou, no ano de 2010, os Festivais Gastronómicos mais emblemáticos de Gondomar, a saber: a **XIX “Festa do Sável e da Lampreia”** e o **XIX Festival “Hoje há Caldo de Nabos”**.

“FESTA DO SÁVEL E DA LAMPREIA’10”

A Festa do Sável e da Lampreia engloba: as seguintes iniciativas:

Apresentação Pública da “Festa do Sável e da Lampreia’10 “

Com o objectivo de projectar a “Festa do Sável e da Lampreia” e de forma a aumentar a divulgação dos restaurantes participantes, contribuindo, assim, para dinamizar a economia e o Turismo de Gondomar, a apresentação Pública da “XIX Festa do Sável e da Lampreia”, decorreu, no dia 19 de Fevereiro de 2010, na Casa Branca de Gramido.

Festival Gastronómico “Festa do Sável e da Lampreia”

Teve lugar nos 26 restaurantes participantes que, no período compreendido entre 19 de Fevereiro e 21 de Março, apresentaram, nas suas ementas diárias, iguarias variadas de sável e lampreia.

Concurso Fotográfico “Um Olhar sobre o Douro”

Este concurso decorreu de 22 de Fevereiro a 5 de Março e teve como principal objectivo envolver a Comunidade Escolar na promoção turística do Município, através da valorização, quer do património natural, quer das tradições piscatórias e gastronómicas de Gondomar, fazendo despertar os mais jovens para a importância dos nossos costumes, paisagens e gastronomia de referência.

Participaram nesta acção os seguintes Estabelecimentos de Ensino: Colégio Paulo VI, Externato Camões, Escola Secundária de Gondomar, Escola Secundária de Rio Tinto, Escola Secundária de S. Pedro da Cova, Escola Secundária de Valbom, Escola E.B. 2,3 de Gondomar, Escola E.B. 2,3 Frei Manuel de Santa Inês, Escola E.B. 2,3 de Rio Tinto, Escola E.B. 2,3 de Rio Tinto N.º 2, Escola E.B. 2,3 de S. Pedro da Cova e Escola E.B. 2,3 de Valbom.

Concursos de “Lampreia à Bordalesa” e “Sável Frito”

No dia 3 de Março, a partir das 12h00, no Auditório Municipal de Gondomar, os restaurantes apresentaram as suas iguarias, quer de lampreia à bordalesa, quer de sável frito ou apenas uma das modalidades a um júri técnico convidado, que classificou de 1 a 10 os pratos apresentados.

6º Fim de Semana Gastronómico - “Sável e Lampreia, um Sabor D’Ouro”

Decorreu de 12 a 14 de Março no Multiusos Gondomar “Coração de Ouro”.

Participaram neste certame os restaurantes Ar Puro (Foz do Sousa), Bom Retiro (Valbom), Cantinho das Manas (Gondomar - S. Cosme), Casa Amarela (Valbom), Casa Velha (Fânzeres), Choupal dos Melros (Fânzeres), O Chefe Barbosa (Jovim) e Porto Rio (Rio Tinto).

Ao Fim-de-Semana Gastronómico - “Sável e Lampreia, um Sabor D’Ouro”, afluíram pessoas de todos os pontos do país e do estrangeiro.

Cerimónia de entrega de prémios aos restaurantes participantes na XIX “Festa do Sável e da Lampreia” e às escolas participantes no Concurso Fotográfico “Um Olhar sobre o Douro

Nesta cerimónia, que decorreu no dia 13 de Março, no Multiusos Gondomar “Coração de Ouro”, foram divulgados os resultados do Concurso de “Lampreia à Bordalesa” e “Sável Frito” e procedeu-se à entrega dos diplomas a todos os restaurantes participantes e dos troféus aos premiados nas duas modalidades a concurso.

“HOJE HÁ CALDO DE NABOS’10”

A Festa do Caldo de Nabos engloba as seguintes iniciativas:

XIX Festival Gastronómico “Hoje há Caldo de Nabos”

A XIX edição do **Festival Gastronómico “Hoje há Caldo de Nabos”**, decorreu de 17 de Setembro a 8 de Outubro, em 23 Restaurantes do Município de Gondomar.

No período do Festival, os restaurantes apresentaram, permanentemente, nas suas ementas o tradicional caldo de nabos.

Abertura Oficial do Festival Gastronómico “Hoje há Caldo de Nabos’10” – “Chefes na Eira, Panelas à Lareira”

A iniciativa **“Chefes na Eira, Panelas à Lareira”**, realizou-se na **Casa da Juventude de Rio Tinto**, no dia 17 de Setembro, que para manter viva a memória das nossas origens se vestiu de ambiente rural, representando, por isso o local ideal para se recordar um pouco das nossas ancestrais vivências.

Cursos de Formação para Activos na Área da Hotelaria e Restauração

A Divisão de Turismo num esforço contínuo pela melhoria do serviço prestado pelos nossos empresários da restauração, entende a formação como principal objectivo para desenvolver a experiência técnica dos profissionais, sensibilizando-os para a recepção e acolhimento de clientes que resultará na boa imagem do serviço.

Daí que, a qualificação profissional dos agentes de turismo locais, continue a ser uma das principais preocupações desta Divisão que, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, realizou, integradas no Programa do Festival, **Ações de Formação** dirigidas aos empresários e trabalhadores (activos) da área da restauração, nomeadamente o curso de **“Língua Inglesa – Atendimento Personalizado”**, pelo período de **21 de Setembro a 4 de Novembro**, com a carga horária de 50 horas, repartidas por cerca de 6 semanas, na Biblioteca Municipal de Gondomar.

“Caldo de Nabos para Todos”

Em Gondomar, a gastronomia significa mais do que o satisfazer de uma necessidade, significa o saborear de uma tradição simples de uma “gente madrugadora”, que caracteriza o nosso Município que, orgulhosamente, mantém, ainda a presença agrícola, fruto de um legado dos tempos em que os seus habitantes faziam do caldo de nabos um verdadeiro manjar e que hoje se assume como uma iguaria de qualidade inigualável.

A Divisão de Turismo com o objectivo de preservar tão nobre tradição, realizou, pelo 6º ano consecutivo o evento **“Caldo de Nabos para Todos”**, nos dias 25 e 26 de Setembro, no Largo do Souto.

Concurso de Avaliação do Caldo de Nabos e Cerimónia de Entrega de Prémios e Diplomas aos Restaurantes

Decorreu no Auditório Municipal de Gondomar, no dia 29 de Setembro, e contou com a presença de um júri convidado pela Câmara Municipal, que classificou de 1 a 5 os caldos de nabos que os restaurantes apresentaram à prova, tendo em linha de conta a apresentação e a degustação.

Caldo de Nabos – “Olimpíadas da Cultura Gastronómica”

Numa das inovações, do vasto programa de actividades do XIX Festival Gastronómico “Hoje há Caldo de Nabos”, enquadrou-se a iniciativa **Caldo de Nabos – “Olimpíadas da Cultura Gastronómica”**, que decorreu no dia 1 de Outubro de 2010, com início num campo agrícola, junto à Unidade de Turismo Rural – Casa de S. Miguel, na Aldeia de S. Miguel, em Gondomar, e chegada ao Parque Municipal de Merendas, local onde também se realizou a entrega de prémios e diplomas a todos os participantes.

Esta acção, teve como objectivo a envolvimento de toda a população na promoção turística do Município, através da valorização das tradições gastronómicas de Gondomar, despertando ou reforçando, nos participantes, o orgulho pelos nossos costumes e distinta gastronomia.

Encerramento do Festival – “Inovação à Mesa”

Para o encerramento do Festival, no dia 8 de Outubro, na Unidade de Turismo Rural – Casa de S. Miguel, 7 dos 23 restaurantes participantes no Festival, apresentaram iguarias doces e/ou salgadas, tendo por base o nabo.

No local esteve presente o conceituado chefe de cozinha Luís Lavrador para avaliar a exequibilidade dos pratos confeccionados e um enólogo da Unicer/Gondocer, para aconselhamento dos vinhos mais adequados no acompanhamento dessas iguarias.

O objectivo foi reforçar a utilização do nabo, nas ementas dos nossos restaurantes e, desta forma, promover este alimento característico do nosso Concelho.

Apoio à organização do Concurso Gastronómico “Rojões e Papas de Sarrabulho”

O Concurso Gastronómico “Rojões e Papas de Sarrabulho” realiza-se há 11 anos na Freguesia de Baguim do Monte, no âmbito das Festas em Honra de S. Brás, e é uma iniciativa levada a cabo

pela Cooperativa Cultural “Grupo de Música Tradicional Portuguesa Arco do Bojo” C.R.L..

Esta iniciativa promocional decorreu no dia 3 de Fevereiro de 2010 e contou com a adesão de 17 participantes, entre estabelecimentos de restauração e bebidas bem como associações e colectividades da Freguesia de Baguim do Monte.

Participação no Projecto Fins-de-Semana Gastronómicos “Portoenorte.come”.

A Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal, no âmbito da dinamização do Produto Estratégico “Gastronomia e Vinhos” promoveu como evento âncora os Fins-de-Semana Gastronómicos “Portoenorte.come”, com o objectivo de alavancar a Procura Turística na Região.

Gondomar, enquanto Município associado desta Entidade Regional, participou neste projecto, que, no nosso Município, promoveu a **Lampreia e o Bolo “Coração de Gondomar”**, no fim-de-semana de **27 e 28 de Março de 2010**, em 22 restaurantes.

APOIO AO ARTESANATO - ARTES E OFÍCIOS DO MUNICÍPIO

O apoio ao Artesanato - Artes e Ofícios do Município de Gondomar, assume várias formas, desde da participação nas mais representativas Feiras de Artesanato da Área Metropolitana do Porto, através da presença das artes mais características do Município, designadamente a filigrana, a talha e artefactos do rio Douro, até ao apoio directo aos artesãos e à ARGO.

Em 2010, a Câmara Municipal de Gondomar esteve representada nos seguintes certames:

- XIV Feira de Artes Populares de Valongo;
- 14ª Feira de Artesanato da Maia;
- 33ª Feira de Artesanato de Vila do Conde;
- XX Feira de Artesanato da Foz do Douro.

Com o objectivo de proporcionar aos artesãos do Município uma oportunidade de, em sistema rotativo, exporem os seus produtos, a Divisão de Turismo, promove, nas suas instalações, mostras temporárias de Artesanato.

No decurso de 2010, o Posto de Turismo acolheu as seguintes exposições:

Exposição Colectiva de Artesanato Local com os seguintes artesãos:

- Adosinda Oliveira – Artes decorativas e bijutaria com pedras semi-preciosas;
- Alfredo Gandra – Brinquedos em madeira;
- Alice Nogueira – Bonecas de serapilheira e folhelho de milho;

- António França – Artesanato em papel reciclado;
- António Jorge e Delfina Fernandes – Artesanato em couro e latão;
- António Nuno Moutinho – Vassouras de palha;
- António Oliveira Cardoso – Filigranas;
- António Vigário da Rocha – Cestaria;
- Eugénia Santos – Artesanato em tecido;
- Fernando Lopes Sousa – Esculturas em granito e raízes;
- Idalina Ferreira – Pintura em porcelana;
- José Alberto Sousa – Filigranas;
- José Pereira dos Santos – Talha em madeira;
- Luísa Pires de Almeida – Artesanato em tecido;
- Paula Maria Sousa – Filigranas em cobre;
- Serafim Oliveira Barbosa – Miniaturas de barcos em madeira;
- “Arte Sentida” – Artesanato em madeira de Francisco Tavares, da Freguesia de Covelo;
- Artesanato em croché e feltro, de Cármen Susana Oliveira, da Freguesia de Jovim;
- Artesanato em madeira de Gil Carvalhinho, da Freguesia de Fânzeres;
- Cerâmica de Domingos Viterbo, da Freguesia de Gondomar (S. Cosme);
- Filigranas em prata de António Oliveira Cardoso, da Freguesia de Jovim.

RECEPTIVO

A Divisão de Turismo organizou e/ou acompanhou visitas a locais de relevância turístico-cultural do Município, frequentemente requisitadas por Escolas, Associações e outras Instituições, num sinal claro de capitalização das potencialidades turísticas que Gondomar tem para oferecer, fazendo face às exigências cada vez mais rigorosas do mercado do sector de turismo.

Em 2010 a Divisão de Turismo planeou e acompanhou programas de visita turística para os seguintes grupos:

- Exposição Nacional e Pré-Ibérica de Columbofilia;;
- Comunidade de Taizé da Paróquia de Gondomar (S.Cosme)
- 1.º Ciclo de Conferências do Agrupamento de Escolas à Beira Douro;
- Turmas do 6.º ano da Escola E.B. 2,3 de Valbom;

- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Para além destas visitas, a Divisão de Turismo efectuou o Planeamento do Circuito e procedeu à elaboração de um folheto para o Grupo **“Amigos dos Castelos”**, que visitou o Município de Gondomar, no dia 18 de Setembro de 2010.

PROMOÇÃO EXTERNA

Representação da Câmara Municipal de Gondomar na BTL 2010.

A Bolsa de Turismo de Lisboa - BTL 2010, representa um evento por excelência dos profissionais de turismo, nacionais e internacionais, já que funciona como uma verdadeira “Montra do Turismo”.

A edição de 2010, decorreu de 13 a 17 de Janeiro, ocupando quatro pavilhões da FIL e contou com a participação de centenas de expositores e milhares de visitantes, que todos os anos marcam presença na maior Feira de Turismo realizada em Portugal.

Gondomar, à imagem do sucedido na edição de 2009, e numa lógica de continuidade, participou, através do trabalho/demonstração ao vivo da Arte da Filigrana, pela artesã Rosa Maria Cardoso.

Representação da Câmara Municipal de Gondomar na Feira de Viagens “Mundo Abreu”.

Nos dias 10 e 11 de Abril de 2010, pelo 8º ano consecutivo, realizou-se em Lisboa, no Parque de Exposições da FIL, a Feira de Viagens “Mundo Abreu”, na qual o Município de Gondomar participou, enquanto associado da Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

ATENDIMENTO AO VISITANTE/TURISTA

Através do atendimento ao visitante e/ou turista, a Divisão de Turismo procura assegurar a devida informação turística e outra mais generalizada.

A base estatística que permite à Divisão de Turismo monitorizar a afluência de cidadãos é feita através do preenchimento diário de um mapa de registo das visitas.

Em 2010, a Divisão de Turismo prestou o atendimento discriminado na seguinte tabela

Visitantes	Nº
Nacionais	1282
Espanhóis	69
Franceses	35
Italianos	2
Inglêses	10
Total	1398

ANIMAÇÃO

Passeio em Comboio Turístico

No dia 3 de Outubro, das 09h30 às 17h30 horas, no âmbito das Festas do Concelho'10, o Município proporcionou, pelo quinto ano consecutivo, um passeio em comboio turístico que percorreu as principais artérias da cidade e permitiu aos visitantes o acesso, de forma original, à Romaria do Rosário.

Este serviço, inteiramente gratuito, foi utilizado por cerca de 2000 pessoas que, num dia em que o acesso automóvel à cidade é limitado, puderam chegar de forma mais rápida, cómoda e animada à Romaria do Rosário.

TURISMO SOLIDÁRIO

Dando continuidade à missão de valorização da vertente turístico-social, a Divisão de Turismo desta Autarquia levou a efeito, uma vez mais, o **Projecto "Turismo Solidário"**, que, por centrar todo o seu enfoque na possibilidade de proporcionar às crianças mais desfavorecidas do Município, uma vivência repleta de magia, bem diferente do mundo onde de facto vivem, continua a representar a iniciativa, por excelência, desta Divisão, pela altura da quadra natalícia.

MERCADOS E FEIRAS

Feira da Bela Vista; Feira de Gondomar (S. Cosme); Feira de Melres; Feira de Rio Tinto

- Actualização da base de dados existente nestes serviços de todos os feirantes que exercem actividade nas respectivas Feiras;
- Na sequência de várias propostas apresentadas a reunião de Câmara realizaram-se novos contratos, tendo em conta os diversos pedidos de mudanças de lugares e /ou titularidade dos espaços;
- Anulação de contratos, pelo facto dos titulares não exercerem actividade durante seis feiras seguidas ou por não terem pago atempadamente as taxas correspondentes;
- Realização de novos contratos devido à reestruturação de alguns sectores na Feira de Gondomar (S. Cosme);
- Foi efectuada remodelação de lugares na Feira de Rio Tinto;
- Procedeu-se na referida Feira à instalação de monoblocos destinados à venda de produtos alimentares;

- Foi apresentada a reunião de Câmara proposta para a atribuição de um subsídio à Associação de Feirantes do Distrito do Porto Douro e Minho, para realização da animação de Rua, na época de Natal, nas Feiras da Bela Vista, Gondomar (S. Cosme), Melres, Rio Tinto e de S. Pedro da Cova

Mercado de Areosa (Instalações Provisórias) Mercado de Gondomar (S. Cosme)

Mercado Biológico de Gondomar

Actualização da base de dados existente nestes serviços, de todos os vendedores /adjudicatários, de ocupação efectiva das Lojas e Bancas nos Mercados Municipais de Areosa (instalações provisórias), Gondomar (S. Cosme), Rio Tinto e Mercado Biológico de Gondomar.

- Relativamente ao Mercado de Gondomar (S. Cosme), foram cedidas as instalações às seguintes Instituições:
 - Federação das Colectividades de Gondomar para realização de mais uma edição da Feira das Tasquinhas;
 - Ao Clube Gondoclássicos de Portugal, para realização de um magusto, e Manifestação Desportiva;
 - À Associação Cultural e Recreativa da Fanfarra de Gondomar, para realização de um magusto;
- No sentido de proporcionar aos consumidores Gondomarenses, e não só, uma diversidade de produtos biológicos como: Azeite, Frutas, Mel, Broa, Ovos, Enchidos e Produtos Vinícolas entre outros, vendidos directamente pelos produtores, tem sido dada continuidade ao Mercado Biológico de Gondomar.
- Foi apresentada a reunião de Câmara proposta para a atribuição de um subsídio à Associação de Feirantes do Distrito do Porto Douro e Minho, para realização da animação de Rua, na época de Natal, nas instalações (provisórias) do Mercado de Areosa.

Festas e Romarias no Concelho

Foi recepcionado e registado todo o expediente referente aos variados pedidos de ocupação da via pública, para instalação de Divertimentos e Pavilhões de Jogos, assim como, de outras Actividades Diversas (Doces, Fumeiros, Brinquedos, Artesanato, Calçado, Vestuário...), para as diversas Festas e Romarias que decorrem ao longo do ano no Concelho. Foram elaborados os respectivos contratos relativos à ocupação da via pública e efectuado controlo aos lugares atribuídos;

Elaboração das respectivas plantas, com a localização dos lugares onde os requerentes, foram autorizados a ocupar a via pública durante o decorrer das Festas/Romarias que se realizaram no Concelho;

Ourindústria

Como tem vindo a ser prática, desta Autarquia e sempre no sentido de dar à actividade económica do sector da Ourivesaria, um maior contributo para a valorização, dinamização e divulgação da mesma não só do Concelho, como a nível Nacional, o Gabinete de Feiras Promocionais desta Autarquia realizou em parceria com a AORP (Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal), a **XII edição da Ourindústria, no Multiusos “Gondomar Coração de Ouro”** que permitiu aos participantes receberem de forma atractiva quer os clientes, empresários do sector da ourivesaria, quer o público em geral:

Foi realizada a XII edição da **Ourindústria** entre 6 a 9 de Maio, no Pavilhão Multiusos de Gondomar **“Coração de Ouro”**

Contou com a participação de **81 Expositores**, sendo 63 Expositores do Concelho e 13 Expositores de Fora do Concelho, e das seguintes Instituições

- Cindor;
- Projecto Gradouro - Universidade do Minho;
- Escola Artística Soares dos Reis;
- Centro Novas Oportunidades do Cindor;
- Ctt de Gondomar.

Como vem sendo hábito em anos transactos, integrado no Programa deste certame, realizou-se um Seminário subordinado ao tema **“ A Inovação na Joalheria: Tendências e Oportunidades”** presidido pelo Senhor Presidente da Câmara de Gondomar, tendo como palestrante o Professor Dr. Filipe Silva – Projecto GRADOURO – Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho.

Feira Nacional de Artesanato

Sendo um evento muito relevante para a dinamização da actividade económica e cultural não só do Concelho de Gondomar mas também das diversas regiões do nosso país, realizou de **29 de Maio a 06 de Junho/2010 a XXII Feira Nacional de Artesanato de Gondomar**, no Largo do Souto com a participação de Municípios, Juntas de Freguesia, Associações de Artesãos, artesãos em nome individual, num total de 68 stands:

- 22 Artesãos do Concelho;
- 21 Artesãos Fora do Concelho;
- 3 Associações de Artesãos;
- 8 Municípios;
- 11 Juntas de Freguesia;
- 3 Instituições.

Artesanato Exposto

Filigrana - Pintura de painéis em Cerâmica e peças em Faiança - Talha em madeira - Cestaria – Ardósia - Cerâmicas (decorativa e utilitária) - Trabalhos em madeira tais como: barcos rabelos, raízes, veleiros, palitos decorativos, mobiliário, brinquedos e decoração infantil, esculturas em pedra – Vassouras - Rendas - Bordados - Almofadas e Tapetes em Arraiolos - Pirogravura - Pintura em tecidos - Azulejaria - Vitrais - Tecelagem - Bijutaria artesanal - Artigos diversos em Pele (cintos, calçado) - Tapeçaria - Trabalhos em Cortiça - Recuperação e Restauro de Móveis, Trabalhos em Estanho - Arranjos florais em sabonete - miniaturas em inox.

Produtos Gastronómicos

Compotas, Licores, Doçaria Regional de Gondomar, Doçaria Típica de Penafiel, Enchidos, Pão, Azeite e Queijo de Macedo de Cavaleiros.

PROTECÇÃO CIVIL E GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Actividades Desenvolvidas

- Seminário “Catástrofes, Responsabilidades e Respostas”;
- Comemorações do Dia Internacional da Protecção Civil;
- 1º Rali Coração de Ouro – Melres – Operação de Prevenção e Segurança
- Simulacro Incêndio na Escola Secundária de S. Pedro da Cova;
- Exercício “Procivday-10” – EXERCÍCIO de nível distrital na Petrogal;
- Exposição de Trabalhos do Clube da Protecção Civil;
- Exposição Itinerante “Riscos do meu Concelho”;
- Vigilância Florestal Activação das Torres de Vigia;
- V Rali Cidade de Gondomar Posto de Comando – Operação de Prevenção e Segurança;

- Posto de Comando Operacional Municipal “Festas do Concelho 2010” – Operação de Prevenção e Segurança;
- Semana da Protecção Civil (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto n.º 2);
- Programa Limpar Portugal “Serra Stª Iria – Melres”;
- Acção de Formação Metro do Porto – CDOS-PORTO;
- Acção de Formação Metro do Porto – Guifões/Maia;
- Acção de Formação Sistema de Segurança do Metro – CB de Gondomar;
- Simulacro de Acidente no Túnel do Metro “Nau Vitória/Levada”;
- Reunião de Avaliação de Simulacro do Metro em Guifões/Maia;
- Actividade Operacional – Intervenção da Equipa Reconhecimento Avaliação e Segurança;
 - Habitações em risco de ruir – 55
 - Aluimentos de Vias – 33
 - Muros em risco de ruir – 29
 - Derrocadas de taludes – 11
 - Quedas de Árvores – 42
 - Postes/Placard em risco de queda – 21
 - Inundações de Ruas e Habitações – 20
 - Derrame de Óleo/Gasolina na via – 4
 - Gelo na Via – 1
 - Vedação em risco de queda – 14
 - Poços/minas a provocar perigo de queda – 4
- Inspeções aos equipamentos de combate a incêndios de 1ª intervenção nos edifícios propriedade da Autarquia.
 - Edifícios Inspeccionados – 219

GABINETE TECNICO FLORESTAL

Projectos Específicos:

- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI):

- Candidatura ao QREN “Plano de Emergência Municipal – elaboração de cartografia de risco, implementação de um sistema informático de gestão das ocorrências de risco no Gabinete de Protecção Civil”;
- Dia Internacional de Protecção Civil;
- Organização e execução do Peddypaper “À descoberta dos Agentes de Protecção Civil locais”: participação dos agrupamentos de escolas do ensino básico de Gondomar”;
- Prevenção estrutural das Escombreiras de S. Pedro da Cova: Acompanhamento dos estudos elaborados sobre a escombreira pela Universidade do Porto: Faculdade de Letras - Departamento de Geografia.

Reuniões com Entidades

- Autoridade Florestal Nacional:
 - 4 Reuniões dos Gabinete Técnicos Florestais do Distrito do Porto.
- Governo Civil do Porto:
 - 3 Reunião da Comissão Distrital de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CDDFCI);
 - 5 Reuniões da Comissão Técnica da CDDFCI: apoio técnico na elaboração do Plano Distrital Defesa da Floresta Contra Incêndios;
 - 1 Reunião sobre o programa “Voluntariado Jovem para as Florestas” em colaboração com o IPJ.
- Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios:
 - Reformulação do PMDFCI;
 - Implementação do Plano de Acção de Defesa da Floresta 2010;
 - Elaboração e aprovação do Plano Operacional Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios 2010 (POM 2010);
 - Aprovação do plano específico de incêndios florestais da zona de intervenção florestal de Gondomar.
- Centro Distrital de Operações de Socorro do Porto (CDOS Porto):
 - Participação nas reuniões SMPC/GTF: Análise e debate dos riscos inerentes ao município;
 - Participação na reunião de preparação da “Época de Incêndios Florestais” com os corpos de bombeiros do área operacional onde o concelho de Gondomar se insere;

- Acompanhamento da vistoria ao “Plano Específico de Intervenção Florestal da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Gondomar (Covelo/Medas)”.
- Presidentes das Juntas de Freguesia:
 - implementação do Plano de Acção de DFCI 2010;
 - Apoio na beneficiação dos caminhos florestais: refeições e transporte dos operadores das máquinas;
 - Apoio com o programa “Voluntariado Jovem para as Florestas”: refeições e estadia;
 - Organização da “Semana do Uso do Fogo”.
- Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto:
 - Implementação do POM 2010;
 - Plano de trabalho dos Sapadores Florestais;
 - Implementação de acções de Defesa da Floresta na ZIF de Gondomar;
 - Plano de execução de Fogo Controlado.
- Corpos de Bombeiros de Gondomar:
 - Implementação do POM 2010;

Trabalho Técnico Desenvolvido com Vista à Redução de Riscos:

- Elaboração do Plano de Acção de Defesa da Floresta Contra Incêndios para 2010;
- Implementação Plano de Acção de DFCI 2010.
- Semana “O Uso do Fogo”- 1 a 7 de Julho:
- Elaboração da proposta de Plano de Acção de DFCI para 2011:
- Análise e enquadramento técnico de legislação do sector da Defesa da Floresta Contra Incêndios e Protecção Civil;
- Emissão de 181 pareceres técnicos e 350 informações técnicas:

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

Tal como em anos anteriores, as acessibilidades continuam a ser uma área privilegiada de intervenção do Executivo, pois uma boa rede viária constitui um importante instrumento de desenvolvimento e crescimento do Concelho.

No ano de 2010, a Autarquia investiu mais de 6,6 milhões de euros na construção, reparação e conservação da rede viária do Concelho, onde se destaca:

- Beneficiação da Av. D. João I, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua das Tulipas, Baguim do Monte
- Beneficiação da Rua Pedro Ivo, Rio Tinto
- Beneficiação da Avenida da Carvalha, Fânzeres
- Beneficiação da Rua do Meiral, Rio Tinto
- Beneficiação da Estrada Nova, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua Alto de Barreiros, Fânzeres
- Beneficiação da Rua das Mimosas, S. Pedro da Cova
- Beneficiação da Rua dos Açores, Rio Tinto
- Construção de Rotunda entre Estrada D. Miguel e antiga EN 209-1, S. Cosme
- Beneficiação da Rua da Concharella, Foz do Sousa .
- Beneficiação da Rua da Campinha Rio Tinto
- Beneficiação da Rua da Escoura, Jovim
- Beneficiação da Rua António Castro Meireles, Baguim do Monte
- Beneficiação da Rua do Túnel, Jovim
- Beneficiação da Rua das Perlinhas, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua Dr. Lopes Cardoso, S. Cosme
- Beneficiação da Rua da Paz, Valbom
- Construção de Passeios entre a Rotunda dos Rotários e a Rotunda dos 7 Caminhos
- Beneficiação da Rua do Regatinho, S. Cosme
- Beneficiação da Rua Almeida Garret, Rio Tinto
- Ligação da Rua do Valado à Rua Dr. Severiano, Fânzeres
- Beneficiação da Rua da Felgueira, Baguim do Monte
- Beneficiação da Avenida da Conduta, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua João Vieira, Rio Tinto
- Construção de parque de estacionamento junto ao Seminário dos Capuchinhos - 2ª fase
- Ligação da Trav. da Ribeira (Ramalho) à Rua das Congostas, S. Pedro da Cova

- Construção de rotunda e ligação à Av. da Conduta, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua de Esteves, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua da Venda Nova, Rio Tinto
- Construção e reparação de muros
- Construção de Passeios entre a Rotunda dos Rotários e o Rio Torto
- Beneficiação da Rua Arnaldo Gama, Rio Tinto
- Beneficiação da Rua Central de Ermentão, (última fase), S. Cosme
- Demolição das instalações da ex- Interforma, S. Cosme
- Beneficiação da Rua Rio Ferreira entre a Cruz de Mó e Carvalhal, S. Pedro da Cova
- Reparação do leito do rio Tinto e e zonas envolventes - 1ª fase
- Beneficiação da EM 615, Medas
- Construção da Ligação da Rua dos Carregais(IC29) à EN209 (Rua Luís de Camões), S. Cosme
- Construção da Ligação da Avenida da Conduta à Zona Industrial da Portelinha, Gondomar

Administração Directa

O esquema organizativo tem por base de trabalho duas áreas funcionais, em que uma engloba as brigadas específicas, que cobrem todo o Concelho, e têm como campo de actividades, por um lado, a conservação e manutenção de todos os edifícios municipais e o apoio às brigadas fixas, designadas por:

Brigadas Específicas:

- Carpinteiros
- Serralheiros
- Canalizadores
- Pintores
- PRID / Escolas
- Sinalização
- Electricistas

E por outro, a conservação e manutenção dos arruamentos e colectores, designadas por:

Brigadas Específicas:

- Asfaltadores
- Calceteiros
- Desobstrução de colectores

A outra área funcional engloba as **BRIGADAS FIXAS**, desenvolvendo actividades de construção e conservação de muros de suporte, passeios, distribuídas por 5 zonas, sendo:

ZONA A - Freguesias de Melres, Medas, Covelo e Lomba;

ZONA B - Freguesias de Foz do Sousa e Jovim;

ZONA C - Freguesias de S. Pedro da Cova e Fânzeres;

ZONA D - Freguesias de S. Cosme e Valbom;

ZONA E - Freguesias de Rio Tinto e Baguim do Monte.

Resumo dos Trabalhos Efectuados

No ano de 2010, o sector, em termos brutos, investiu 1 356 513 Euros distribuídos pelos seguintes serviços:

Brigadas Fixas	151 383 €
Carpinteiros	105 170 €
Serralheiros	63 823 €
Electricistas	86 615 €
Canalizadores	58 946 €
Pintores	80 729 €
Asfaltadores	87 651 €
Calceteiros	97 222 €
Drenagem e Desentupimentos	142 205 €
Sinalização	68 514 €
Secretaria	61 451 €

Dos trabalhos efectuados, distinguem-se pela sua importância os seguintes:

Reparação de pavimentos a cubos	7 693 m2
Pavimentação nova a cubos	2 717 m2
Reparação de pavimentos betuminosos	5 740 m2
Pavimentação betuminosa nova	180 m2
Drenagem de águas pluviais	2 168 ml
Muros de suporte	388,4 m3
Muros de vedação	585 m2
Passeios	2 545 m2

Pintura de pavimentos	40 515 ml
Pintura de passeadeiras	115 un
Pintura de paredes e envernizamento de portas, janelas, expositores e outros	7 118 m2
Colocação de guias	368 ml
Aplicação de sarjetas, grades e tampas	386 un

PROGRAMA POLIS

No Protocolo assinado entre a CMG e o MAOT estipulava-se o orçamento do Programa Polis de Gondomar em 14.963.938,00 €, definindo as comparticipações financeiras em 45% do PIDDAC, 45% a disponibilizar pelo MAOT, no âmbito das medidas dos Programas Operacionais do QCA III sob a sua responsabilidade, e o restante a ser suportado pelo Município (10%).

Acções Desenvolvidas

- Sistema de Informação Geográfica
- Estudos e Levantamentos
- Plano de Pormenor do Núcleo Histórico de Gramido
 - O Plano de Pormenor está em elaboração.
- Ordenamento e Requalificação Paisagística e Ambiental da Orla Fluvial
 - O Troço C foi finalizado.
 - O Troço B está praticamente finalizado faltando a conclusão de um pequeno troço relacionado com a deslocalização da Pirotécnica.
 - O Troço A foi executado pelo promotor do edifício Condórdia.
 - O Troço E (Quinta do Passal) está praticamente concluído.
- Parque de Estacionamento de apoio à utilização do espaço a requalificar
- Recuperação da Casa Branca de Gramido para funções de uso público
- Apoios de Praia
 - A sua execução está ligada à do Troço B
- Centro de Desportos Náuticos
- Reabilitação da ETAR de Gramido e tratamento do espaço envolvente

Esta obra foi executada exteriormente ao Polis de Gondomar por se ter obtido financiamento por outro programa.

- Monitorização Ambiental
- Acções de Informação e Comunicação
- Aquisições e Expropriações

Falta concluir a realocização da oficina de pirotecnia.

- Gestão da Intervenção

DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Pelo Departamento de Ambiente são realizadas diversas actividades enquadradas nas seguintes áreas de competência:

- Recolha de resíduos urbanos;
- Gestão dos Ecocentros e equipamentos de deposição;
- Limpeza e varredura de espaços públicos;
- Recolha de lixo insólito, vulgo “monstros”;
- Recolha de águas residuais domésticas;
- Recolha de viaturas em estado de abandono;
- Gestão dos espaços verdes e jardins públicos;
- Educação Ambiental;
- Gestão do Centro de Recolha Oficial de Animais;
- Serviço de Veterinária Municipal;
- Gabinete do Ruído;
- Promoção da salubridade publica.

Manteremos o empenhamento na melhoria da produtividade, a que não é alheia a motivação e o esforço dos trabalhadores no melhor cumprimento das tarefas que lhes são diariamente atribuídas.

Comparando as actividades desenvolvidas, se analisarmos o ano de 2010 e o ano de 2009, regista-se uma evolução bastante positiva em toda a nossa actividade.

- Um aumento no número de pedido de intervenção dirigidos ao Departamento na ordem dos 17,4%;
- Um aumento no número de pedido de intervenção dirigidos ao Departamento na ordem dos 17,4%;
- Um aumento de 3,9% na quantidade global de resíduos separados para valorização, verificando-se actualmente uma taxa de separação de 14,56%, superior à do ano de 2009;
- Um crescimento de 5,9% no total das deposições efectuadas nos ecocentros.

- Um aumento de 8,6% no atendimento de solicitações para recolha de lixo insólito, no domicílio;
- O reforço do número de equipamentos para deposição de resíduos, na via pública;
- O início no terreno das acções de limpeza e requalificação do rio Tinto e do rio Ferreira
- Um enorme incremento nas acções de educação ambiental, com resultados práticos positivos através do aumento de resíduos separados pela comunidade escolar;
- Um aumento de 36,3% no número de diligências efectuadas pela Fiscalização do Departamento de Ambiente.

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

O quadro abaixo dá-nos a conhecer a totalidade de Resíduos Sólidos Urbanos recolhidos no ano de 2010, fazendo-se a sua comparação com as quantidades recolhidas no ano de 2009:

(Kgs)

Tipo de Resíduos	2009	2010	Taxa de Variaçã	Diferença
R.U.Indiferenciados	62.206.660	62.437.580	0,4%	230.920
Orgânicos	1.001.520	1.317.060	31,5%	315.540
Vidro	2.226.620	2.169.520	-2,6%	-57.100
Papel	1.911.090	1.828.880	-4,3%	-82.210
Plástico	201.040	251.000	24,9%	49.960
Embalagens	839.540	881.640	5,0%	42.100
Esferovite	4.920	6.080	23,6%	1.160
Madeira	841.400	947.980	12,7%	106.580
Monstros	624.200	588.620	-5,7%	-35.580
Sucatas	94.320	83.620	-11,3%	-10.700
Verdes	2.302.200	2.383.100	3,5%	80.900
Pneus	11.060	31.440	184,3%	20.380
Baterias	3.720	1.040	-72,0%	-2.680
Pilhas	2.620	1.520	-42,0%	-1.100
Lâmpadas	1.660	1.920	15,7%	260
Tinteiros e Toner's	500	400	-20,0%	-100
REEE's	171.350	143.600	-16,2%	-27.750
Total de Resíduos Separados	10.237.760	10.637.420	3,9%	399.660
Total Resíduos Recolhidos	72.444.420	73.075.000	0,9%	630.580

A produção de RSU indiferenciados registada corresponde a uma captação média diária de 0,98 Kg/hab¹, valor inferior à média Nacional de 1,20 kg/hab (aproxim.), o que se deve ao aumento contínuo da taxa de separação de resíduos para reciclagem.

No ano de 2010, foram recolhidas 73.075 toneladas de resíduos, dos quais 10.637 toneladas correspondem a resíduos separados para Valorização, mais 3,9% relativamente ao ano de 2009

Continua, assim, a verificar-se uma evolução positiva na taxa de separação de resíduos: 14,56% no ano de 2010.

RECOLHA POR SISTEMA DE DEPOSIÇÃO

O quadro a seguir dá-nos a conhecer as quantidades de resíduos recolhidos através dos diferentes sistemas de deposição:

Resíduo	Ecopontos	Ecocentros	Caixas	Empresas e escolas	Ecofone	Restaurante e Cantinas	Cemitérios e Campos de Futebol	TOTAL
Papel	1.460.620	127.280	8.380	150.340	82.260			1.828.880
Embalagens	841.460			2.760	37.420			881.640
Vidro	2.049.880	72.700			46.940			2.169.520
Madeira		947.980	0					947.980
Monstros		588.620						588.620
Plásticos		204.280	8.820	37.900				251.000
Verdes		1.502.040	185.660				695.400	2.383.100
Metais		83.620	0					83.620
Esferovite		6.060	20					6.080
Pneus		31.440						31.440
Baterias		1.040						1.040
Pilhas	1.520							1.520
Lâmpadas		1.920						1.920
Orgânicos		0				1.317.060		1.317.060
REEE's		143.600						143.600
Tinteiros e Toner's		400						400
Total (Kgs)	4.353.480	3.710.980	202.880	191.000	166.620	1.317.060	695.400	10.637.420

Verifica-se que os ecopontos são o principal sistema de deposição, correspondendo a 40,9% dos resíduos recolhidos, contribuindo para a recolha de 94,5% do total do vidro, 95,4% do total das embalagens e 79,9% do total do papel, produzidos no Município.

¹ População residente de Gondomar: 173.910 habitantes (Dados estimativa INE 2009).

No ano de 2010, foram recolhidos através dos ecocentros mais 205.210 kgs de recicláveis, relativamente ao ano de 2009, o que correspondeu a um aumento na taxa de separação e utilização destes equipamentos na ordem dos 5,9%.

RECOLHA DE LIXO INSÓLITO

Pedidos	2006	2007	2008	2009	2010	Taxa Variação
Req. munícipes	3.066	3.437	3.477	3.687	4.004	8,6%
Req. motoristas	2.475	2.801	1.982	3.571	3.671	2,8%
Total	5.541	6.238	5.459	7.258	7.675	5,7%

Verificou-se um aumento de 5,7% no atendimento de requisições de recolha de resíduos domésticos de grandes dimensões, o que denota a crescente importância do serviço recolha de lixo insólito ao domicílio, colocado à disposição da população pela Autarquia.

MANUTENÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

Procedeu-se ao ajardinamento, requalificação e manutenção permanente dos diversos espaços ajardinados nas diferentes freguesias do Concelho, tais como, tratamentos dos relvados, podas de inverno em árvores e arbustos, nutrição e corte de relva, corte de sebes, trabalhos de estacaria, plantação de árvores, reposição de plantas e instalação e reparação de sistemas de rega automática.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Foram levadas a efeito acções de sensibilização permanentes, com o objectivo de elucidar os munícipes quanto aos procedimentos a ter com a separação e a deposição correcta dos diferentes resíduos e o âmbito de apoio do Departamento de Ambiente. Foram efectuadas campanhas de divulgação através de cartas e circulares e folhetos de sensibilização ambiental, a explicar o procedimento adequado a cada situação.

Para incentivar a política dos 3 R's nas escolas foi desenvolvido o Projecto de Educação Ambiental, em torno das seguintes acções: "Ao Separar Vamos Todos Ganhar", "Reutilizar com Imaginação" e "Escola Mais Sustentável", envolvendo toda a comunidade escolar dos Jardins de Infância, EB 1 e EB 2,3 do Concelho.

Comemoração das principais datas alusivas ao Ambiente com a realização de oficinas e ateliers, palestras, exposições, teatralizações, concursos e acções de formação e sensibilização: Dia da Floresta e Dia da Água (15 a 27 de Março), Ano Internacional da Biodiversidade (22 a 27 de Março), Dia da Terra (22 de Abril), Dia do Ambiente (7 a 23 de Junho), Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (20 a 28 de Novembro).

Dinamização do Ecoponto Insuflável, em iniciativas promovidas pela Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Jardins de Infância, EB 1 e EB 2,3, para sensibilizar para a separação dos resíduos.

Renovação da colaboração ao programa Eco-Escolas e ao Projecto-Rios.

Participação na campanha Nacional “Limpar o Mundo, Limpar Portugal”, com a colaboração das Juntas de Freguesia e dos grupos de voluntariado, num total de cerca de 500 pessoas, através da recolha de 30 toneladas de resíduos provenientes da limpeza de montureiras em 10 das 12 freguesias de Gondomar.

Dinamização do Projecto “Plantar Portugal” e “Bosques Centenários”, com acções de plantação de 362 árvores autóctones.

Com o objectivo da despoluição e da requalificação do rio Tinto e do rio Ferreira, efectuou-se a inventariação e cadastro dos terrenos confinantes com estas linhas de água, procedeu-se à sensibilização dos respectivos proprietários e levou-se a efeito a limpeza das margens e levantamento de eventuais fontes poluidoras.

CENTRO DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS

Relativamente à actividade do CROAG, merece especial destaque o crescimento do número de animais adoptados, 25% dos animais recolhidos, tendo sido de 23% em 2009 e 22% em 2008.

RUÍDO

No âmbito das competências que cabem à Câmara Municipal decorrentes do Regulamento Geral do Ruído, que estabelece o regime de prevenção e controlo da poluição sonora, visando a salvaguarda da saúde humana e o bem-estar das populações, o Gabinete do Ruído efectuou diversas avaliações acústicas (medições de ruído), emitiu Parecer Técnico sobre 108 Licenças Especiais de Ruído e efectuou 166 diligências sobre reclamações de ruído.

POLÍCIA MUNICIPAL

FUNCIONAMENTO INTERNO

- Fiscalização das Feiras, Mercados, Acções de Polícia Ambiental e Segurança dos Transportes Públicos;
- Fiscalização específica de Canídeos, de Estabelecimentos Comerciais e de Representação da PMG na Protecção Civil Municipal;
- Pessoal e Fardamento;
- Material, Equipamento e Armamento e Fiscalização do Código da Estrada – Segurança Rodoviária;
- Viaturas, equipamento informático e controle de cadastro dos alarmes dos diferentes edifícios e, ainda, Funções de Polícia Mortuária;
- Fiscalização e Regulação das actividades desportivas na via pública;
- Formação e Sensibilização Pública e delegado suplente da PM na CPCJ.

INSTRUÇÃO / FORMAÇÃO

Foi instituído um programa de formação e treino, que inclui:

- Reuniões mensais de formação e actualização de conceitos e procedimentos policiais;
- Foram criadas ferramentas informáticas, padronizadas, para o procedimento administrativo, apoiado na legislação vigente;
- Elaboração de programação de tiro de pistola de manutenção, em cada semestre, a fazer na carreira de tiro do Exército, em Viana do Castelo;
- Acção de Formação sobre o Sistema de Segurança no Metro Ligeiro da Área Metropolitana do Porto, Linha F – Laranja (Estádio do Dragão/Fânzeres), organizada pelo Serviço Municipal de Protecção Civil.

TRÂNSITO

Durante o ano de 2010, vários Agentes tiveram como missão o reforço da fiscalização do cumprimento das normas de estacionamento de veículos e de circulação rodoviária, resultando na elaboração de **397 Autos de Contra-Ordenação ao Código da Estrada e Regulamentação de Sinalização de Trânsito**, com o envio do respectivo expediente à Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária.

Os agentes da Polícia Municipal, a nível de circulação rodoviária, realizaram no último trimestre do ano, 4 operações STOP, em diferentes freguesias do Município, nas quais foram fiscalizados cerca de **380 condutores**. No decorrer destas fiscalizações, e tal como já acontecido no ano 2009, as infracções mais detectadas foram a falta de alguns documentos por parte dos condutores, aquando da fiscalização pelo agente.

FEIRAS MUNICIPAIS E VENDA AMBULANTE

A Polícia Municipal de Gondomar, assegura a fiscalização e cobrança de ocupação de lugares vagos das feiras de S. Cosme, Bela-Vista (Fânzeres), Rio Tinto, Revenda e Melres zelando pelo cumprimento dos Regulamentos Municipais e demais normas legais, relacionadas com aquela actividade comercial, bem como em diversas festividades,

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

No conjunto das várias Freguesias, durante o ano, foram fiscalizados diversos estabelecimentos comerciais, resultando na elaboração de **48 Autos Notícia por Contra-Ordenação**.

FISCALIZAÇÃO DE OUTRAS NORMAS REGULAMENTARES

Durante o patrulhamento foram detectadas diversas infracções, bem como outras participadas via telefone a estes serviços, o que resultou na elaboração de 9 autos.

Tendo-se vindo a verificar um aumento de queixas relativamente a canídeos, mais concretamente no que concerne a cães perigosos e/ou potencialmente perigosos, tendo em conta a importância deste tema, tornou-se necessário criar um registo de todos os canídeos destas raças existentes no concelho bem como efectuar fiscalizações periódicas, no sentido de se fazer cumprir todas as normas em vigor. Em 2010 foram elaborados de 16 autos de infracções.

PATRULHAMENTO

Diariamente, a vigilância a espaços públicos ou abertos ao público, designadamente as áreas circundantes das escolas, bem como a guarda de edifícios e equipamentos públicos municipais, é levada a cabo pelos Agentes deste efectivo, sustentada na vertente de um patrulhamento apeado, por ser aquele que no âmbito de um policiamento de proximidade, melhor serve o cidadão.

EVENTOS

A Polícia Municipal de Gondomar, durante o ano de 2010, prestou colaboração nos diversos eventos abaixo mencionados, no sentido de zelar pela segurança das pessoas e dos seus bens, de forma a estes decorrerem sem qualquer incidente.

- Festa do Menino – Paroquia de Santa Cruz – Jovim;
- Festas a St. Amaro – Foz do Sousa;
- Festas em Honra do Mártir S. Sebastião – Rio Tinto;
- Festas em Honra de S. Brás – Baguim do Monte;
- Desfile Carnavalesco do Agrupamento de Escolas
- Desfile infantil de Carnaval organizado pela Associação “Vai Avante” – S. P. Cova;
- Cortejo de Carnaval organizado pela associação ACGITAR – Jovim;
- Desfile Carnavalesco – Associação Recreativa Valboense “1º de Dezembro”- Valbom;
- 1º Rali “Coração de Ouro 2010” – Melres;
- Campeonato Nacional de Patinagem Artística 2010 – Pavilhão Multiusos
- Marcha da Saúde – Agrupamento das Escolas de Santa Barbara – Fânzeres;
- Passeio de Cicloturismo – Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Baguim do Monte.
- Dia de Páscoa – Cortejo do Compasso – Igreja Paroquial de S. Cosme de Gondomar
- Caminhada de Solidariedade Social Valbom em Movimento
- VII Corrida de Atletismo 25 de Abril – Junta de Freguesia de S. Cosme
- Festas em Honra de S. Jorge – Zebreiros – Foz do Sousa
- Festas em Honra de St.ª Helena – Ferreirinha – Foz do Sousa
- Procissão de Velas Nossa Sr.ª Mãe dos Homens – S. Cosme
- Festas em Honra do Sagrado Coração de Família – Capela da Lagoa - Valbom
- Ourindústria 2010 – Pavilhão Multiusos
- Procissão de Velas – Saída da Capelinha de S. José, Bairro Mineiro – S. Pedro da Cova
- IV Encontro da Família – APEG – S. Cosme
- XXII Feira Nacional de Artesanato – Praça Da Republica – S. Cosme
- Procissão Solene do Corpo de Deus – Valbom
- Procissão do Corpo de Deus – S. Cosme
- Procissão em Honra de St.º António – S. Cosme
- Operação “Balão de S. João”
- Festival de Ranchos Folclóricos – Cidade de Valbom
- Semana do “Uso do Fogo” – Protecção Civil
- Desfile Etnográfico / Festival de Folclore N.ª Sr.ª a Lapa – Cidade de Rio Tinto
- Passeio de BTT - Semana do “Uso do Fogo” – Protecção Civil
- Procissão em Honra de S. Pedro da Ribeira de Abade – Cidade de Valbom
- Festas de Santa Barbara – Fânzeres
- Festas em Honra a S. Bento das Peras – Cidade de Rio Tinto
- 4ª Feira Etnográfica da Cidade de Valbom

- Procissão em Honra do Divino Salvador – Medas
- Festa ao Sr. dos Aflitos – S. Cosme e Triana
- Passeio de Cicloturismo, “Semana da Juventude” – Lomba
- 5º Rali Cidade de Gondomar
- 1ª Caminhada dos B. V. de Gondomar – Angariação de fundos – S. Cosme
- Festas das Nozes – Melres
- Procissão em Honra de S. Veríssimo – Paroquia de Valbom
- Festas do Concelho 2010
- Procissão em Honra da Nossa Senhora do Rosário e aos Padroeiros S. Cosme e S. Damião.

POLICIAMENTO DE SEGURANÇA

A Polícia Municipal foi responsável pela segurança em dois eventos:

- Entre os dias 06 e 09 do mês de Maio, na OurIndustria2010, que decorreu no Pavilhão Multiusos de Gondomar “Coração de Ouro”, em consonância com a Empresa de Segurança “Horizonte Mais”;
- E durante os dias 29 de Maio e 06 de Junho, na XXII Feira Nacional de Artesanato realizada na Praça Da República, na freguesia de S. Cosme.
- Entre os dias 04 e 12 do mês de Setembro, Feira do Livro, realizada na Praça Da República, na freguesia de S. Cosme;
- E nos dias 10 e 11 de Setembro, na 5ª Edição do Rali Cidade de Gondomar.

A Polícia Municipal, efectua um patrulhamento apeado pela via ciclopedonal da zona Polis, em Valbom, no sentido de precaver eventuais assaltos.

OUTRAS SITUAÇÕES

Ao longo deste ano, foi prestada colaboração a Diversas Entidades, bem como aos vários departamentos desta Autarquia, no que diz respeito à cooperação na realização de alguns trabalhos, bem como, na manutenção da ordem e a protecção física dos funcionários municipais que deram cumprimento a decisões deliberadas pela edilidade e pelos Órgãos Judiciais:

IV - ANÁLISE PATRIMONIAL

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

BALANÇO

Código das contas POCAL	ACTIVO	Exercícios			
		2010			2009
		AB	AP	AL	AL
	Bens de domínio público				
451	Terrenos e recursos naturais	4.611.538,92		4.611.538,92	4.488.991,17
452	Edifícios	623.209,96	61.548,74	561.661,22	569.448,55
453	Outras construções e infra-estruturas	165.529.671,44	77.287.875,57	88.241.795,87	87.476.253,92
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público	25.887,49	350,56	25.536,93	25.860,52
445	Imobilizações em curso	28.087.200,27		28.087.200,27	28.881.241,41
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
		198.877.508,08	77.349.774,87	121.527.733,21	121.441.795,57
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos	858.648,00	619.547,43	239.100,57	226.352,63
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
434	Outras imobilizações incorpóreas				
		858.648,00	619.547,43	239.100,57	226.352,63
	Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	34.259.405,32		34.259.405,32	29.813.894,09
422	Edifícios e outras construções	197.282.564,94	19.900.816,63	177.381.748,31	146.663.373,96
423	Equipamento básico	3.169.380,61	1.970.120,59	1.199.260,02	1.180.388,86
424	Equipamento de transporte	4.393.893,74	3.107.665,37	1.286.228,37	1.553.687,16
425	Ferramentas e utensílios	342.730,88	251.441,18	91.289,70	67.055,58
426	Equipamento administrativo	3.304.112,15	2.681.706,16	622.405,99	674.881,18
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	4.064.070,62	3.025.859,31	1.038.211,31	1.177.928,50
442	Imobilizações em curso	16.087.512,99		16.087.512,99	36.847.899,78
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	1.180.548,00		1.180.548,00	972.216,00
		264.084.219,25	30.937.609,24	233.146.610,01	218.951.325,11
	Investimentos Financeiros				
411	Partes de capital	910.958,01	650,19	910.307,82	896.911,37
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
		910.958,01	650,19	910.307,82	896.911,37
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
35	Produtos e trabalhos em curso				

BALANÇO					
Código das contas POCAL	ACTIVO	Exercícios			
		2010			2009
		AB	AP	AL	AL
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produto acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos				
211	Cientes, c/c	5.770.896,31		5.770.896,31	346.550,26
212	Contribuintes, c/c	109.407,14		109.407,14	134.682,73
213	Utentes, c/c				
218	Cientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	285.354,29	285.354,29		12.129,00
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				
264	Administração autárquica				
262 + 263 + 267 + 268	Outros devedores				
214	Impostos liquidados p/ Estado				
215	Outras Entidades				
217	Cientes e utentes c/ caução				
		6.165.657,74	285.354,29	5.880.303,45	493.361,99
	Titulos negociáveis				
151	Acções				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	3.795.466,28		3.795.466,28	3.077.829,79
11	Caixa	31.328,27		31.328,27	16.180,94
		3.826.794,55		3.826.794,55	3.094.010,73
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	1.978.868,50		1.978.868,50	2.124.194,22
272	Custos diferidos	260.137,89		260.137,89	216.307,52
		2.239.006,39		2.239.006,39	2.340.501,74
	Total das amortizações		108.906.931,54		
	Total das provisões		286.004,48		
	Total do activo	476.962.792,02	109.192.936,02	367.769.856,00	347.444.259,14

BALANÇO

Código das contas POBAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2010	2009
	Fundos próprios		
51	Património	162.584.771,41	151.925.055,06
55	Ajustamento de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais	1.001.487,12	838.011,44
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações	1.794.229,02	1.546.896,04
577	Reservas decorrentes de transferência de activos		
59	Resultado transitados	16.798.869,31	13.692.831,39
88	Resultado líquido do exercício	293.212,86	3.269.513,60
		182.472.569,72	171.272.307,53
	Passivo		
292	Provisões para riscos e encargos	6.898.168,39	3.150.000,00
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)		
2312	Dívidas a instituições de crédito	56.123.213,09	51.725.600,94
2689	Credores de médio e longo prazo	58.321.373,23	58.321.373,23
		114.444.586,32	110.046.974,17
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo		
23112	Empréstimos de curto prazo - encargo anual do M/L prazo		4.525.464,09
26892	Divida à EDP - encargo anual do M/L prazo		1.370.696,64
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	965.269,36	1.455.336,87
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	2.618.691,88	1.717.316,44
252	Credores pela execução do orçamento		
217	Clientes e utentes c/ cauções		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	5.838.105,96	4.544.361,25
24	Estado e outros entes públicos	273.501,98	284.966,59
264	Administração autárquica		
262 + 263 + 267 + 268	Outros credores	3.548.395,89	3.097.347,26
2618	Fornecedores de imobilizado - Facturas em recepção e conferência	2.465.247,10	571.638,65
		15.709.212,17	17.567.127,79
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	4.584.188,06	3.849.858,75
274	Proveitos diferidos	43.661.131,34	41.557.990,90
		48.245.319,40	45.407.849,65
	Total dos Fundos Próprios e do Passivo	367.769.856,00	347.444.259,14

Demonstração de Resultados

Código das Contas POCAL	Custas e Perdas	Exercícios			
		2010		2009	
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
612	Mercadorias				
616	Matérias				
62	Fornecimentos e serviços externos	15.816.251,77		15.401.425,67	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	21.113.745,67		20.192.538,22	
643 a 648	Encargos sociais	3.965.569,45	40.895.566,89	3.400.296,83	38.994.260,72
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	4.570.217,31	4.570.217,31	8.082.202,23	8.082.202,23
66	Amortizações do exercício	12.541.189,78		11.300.712,24	
67	Provisões do exercício	562.376,57	13.103.566,35	0,00	11.300.712,24
65	Outros custos e perdas operacionais	312.718,20	312.718,20	164.923,23	164.923,23
	(A)		58.882.068,75		58.542.098,42
68	Custos e perdas financeiras	461.447,53	461.447,53	731.683,99	731.683,99
	(C)		59.343.516,28		59.273.782,41
69	Custos e perdas extraordinárias	6.295.082,76	6.295.082,76	1.873.317,62	1.873.317,62
	(E)		65.638.599,04		61.147.100,03
	Resultado líquido do exercício	0,00	293.212,86	0,00	3.269.513,60
			65.931.811,90		64.416.613,63
	Proveitos e Ganhos				
	Vendas e prestações de serviços:				
7111	Vendas de mercadorias	7.943,26		0,00	
7112+7113	Vendas de produtos	123,80		5.553,84	
712+715	Prestações de serviços	5.553.800,42		5.612.712,09	
713	Rendas	4.624.147,40	10.186.014,88	4.591.588,84	10.209.854,77
72	Impostos e taxas	26.098.038,21		24.279.879,08	
	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00		0,00	
73	Proveitos suplementares	0,00		0,00	
74	Transferências e subsídios obtidos	27.510.521,63		27.871.624,57	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		53.608.559,84	6.950,44	52.158.454,09
	(B)		63.794.574,72		62.368.308,86
78	Proveitos e ganhos financeiros	133.575,96	133.575,96	114.338,55	114.338,55
	(D)		63.928.150,68		62.482.647,41
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.003.661,22	2.003.661,22	1.933.966,22	1.933.966,22
	(F)		65.931.811,90		64.416.613,63

Resumo:

Resultados operacionais (B) - (A)	4.912.505,97	3.826.210,44
Resultados financeiros (D-B) - (C-A)	-327.871,57	-617.345,44
Resultados correntes (D)-(C)	4.584.634,40	3.208.865,00
Resultados líquidos do exercício (F) - (E)	293.212,86	3.269.513,60

ANÁLISE AO BALANÇO

IMOBILIZADO

Os investimentos efectuados em Imobilizações Corpóreas e Bens do Domínio Público atingiram o valor de 30 304 284 €, estando em curso imobilizado no valor de 17 795 038 €.

Em 2010, foi transferido Imobilizado em curso para o Imobilizado técnico, no valor 39 349 466 €.

A diminuição de Imobilizado, por alienação, foi de 594 113 euros e por abates atingiu o montante de 3 094 619 euros.

O processo de inventariação do imobilizado da Autarquia está praticamente nos 99,9%.

A tarefa de inventariação e avaliação dos bens irá continuar, durante o ano de 2011, essencialmente, no que se refere aos bens do domínio público.

DISPONIBILIDADES

Do montante em caixa de 31 328,27€, o valor em numerário é de 20 910,27 €, sendo que o valor em cheques recebidos, por depositar em 30 de Dezembro, é de 10 418,00 €. O saldo em depósitos à ordem é de 3 795 466,28 €.

DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de terceiros, no final do ano, atingiram o valor de 6 165 657,74 € e desdobram-se da seguinte forma:

Receitas liquidadas e não cobradas referentes a pedidos de reembolsos de contratos e acordos de comparticipação para os seguintes projectos:

Programa URBAN II	346 550,26 €
POLIS	3 366 984,30
QREN	2 057 361,75
Receita virtualizada:	
Impostos e Taxas	387 468,05 €
Venda de bens e serviços	7 293,38 €
Total	6 165 657,74 €

De salientar que a dívida de terceiros, em 2009, era de **598 109,90**, tendo aumentado mais de 930% em 2010.

DÍVIDAS A TERCEIROS

O valor global da dívida em 30 de Dezembro é de 130 153 798 euros distribuída da seguinte forma:

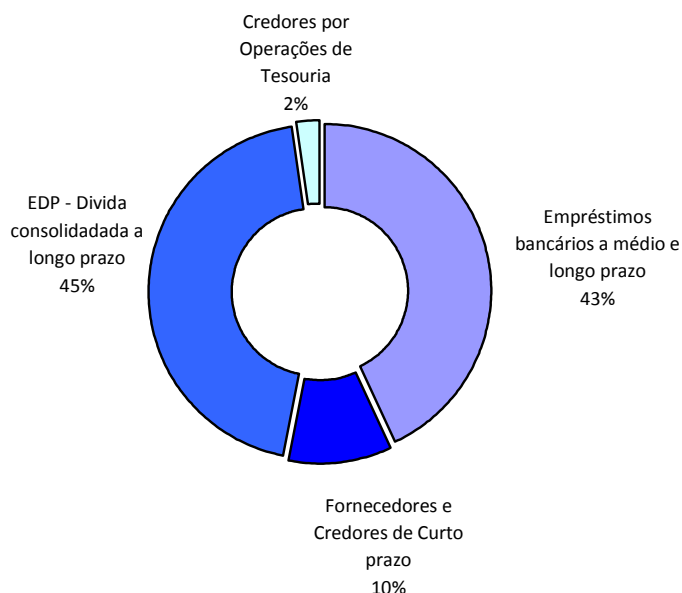
NATUREZA	Dívida em 2009	%	Dívida em 2010	%	Variação 09/10
Empréstimos bancários a médio e longo prazo	56.251.065	44,1%	56.123.213	43,1%	-0,2%
Fornecedores e Credores de Curto prazo					
Fornecedores c/c	3.172.653	2,5%	3.583.961	2,8%	11,5%
Fornecedores de imobilizado	5.116.000	4,0%	8.303.353	6,4%	38,4%
Outros credores	883.665	0,7%	951.518	0,7%	7,1%
Sub-total	9.172.318	7,2%	12.838.832	9,9%	28,6%
Credores por Operações de Tesouraria					
Estado e Outros entes públicos	284.967	0,2%	273.502	0,2%	-4,2%
Cauções e garantias	2.213.682	1,7%	2.596.878	2,0%	14,8%
Sub-total	2.498.649	2,0%	2.870.380	2,2%	13,0%
EDP - Dívida consolidada a longo prazo	59.692.070	46,8%	58.321.373	44,8%	-2,4%
Total	127.614.102	100%	130.153.798	100%	2,0%

Da análise do quadro verifica-se que:

- O Passivo Global Municipal, aumentou 2 539 697 €, de 2009 para 2010, o que se deve, essencialmente, ao aumento da dívida com fornecedores de imobilizado.
- A dívida com empréstimos bancários, que representa 43,1 % do Passivo Municipal, diminuiu 0,2% comparativamente a 2009, apesar da contratação de empréstimos, no ano de 2010, destinados à Habitação Social e à Construção e Beneficiação de Edifícios Escolares.
- Dos restantes valores, 3,5% referem-se a facturação de fornecedores, conta corrente, e credores diversos, 2,2 % a credores por operações de tesouraria dos quais 2 % são relativos a credores por garantias e cauções diversas.

A dívida com a EDP, que representa 44,8% do valor global da foi negociada pelo Executivo, em Julho de 1997, resultou de facturação não paga, referente a energia fornecida pela EDP entre 1978 a 1988, e que no final de 1994, atingia o valor global de 201 132 166,48 €, incluindo os respectivos juros de mora.

Após a negociação, o valor da dívida foi fixado em 68 136 855,18 €, excluindo-se, do acordo inicial, todos os juros reclamados. Foi, ainda, incluído neste acordo, o débito aos SMAS do Porto, referente ao fornecimento de água nos anos de 1992 e 1993 no montante de 4 077 351,47€



O mapa do anexo 8.3.6.1 retrata a composição da dívida com empréstimos a médio e longo prazo.

CUSTOS E PROVEITOS

Os Proveitos totais gerados pela Autarquia foram de 65 931 811,90 Euros, enquanto que os Custos e Perdas do exercício foram de 65 638 599,04 €.

O Resultado Líquido do Exercício, gerado durante o ano de 2010, foi positivo e atingiu o valor de 293 212,86 €

PROVEITOS DIFERIDOS

Na rubrica de proveitos diferidos encontram-se inscritos os valores referentes a participações de investimentos amortizáveis. Inclui, também, os proveitos referentes à cedência de créditos futuros, por 20 anos, das rendas de habitação, operação realizada em 2006.

Os movimentos do ano incluem as participações recebidas, as amortizações e eventuais regularizações.

Finalidade	Valor até 2009	2010	Total
Programa URBAN	2.617.398,55	-128.226,34	2.489.172,21
Biblioteca Municipal	1.154.454,00	-72.153,38	1.082.300,62
ON - Pavilhão Multiusos de Gondomar	3.130.487,11	-117.393,27	3.013.093,84
ON - Espaço Ourivesaria	152.805,98		152.805,98
ON - Parque escolar de Gondomar	168.206,51	-2.102,58	166.103,93
ON - Via estruturante Norte Sul / 2 passagens inferiores s/ linha de leixões	78.139,49	-4.781,48	73.358,01
ON - Reabilitação urbana da zona da Triana	61.621,92	-3.081,10	58.540,82
ON - Ligação da Ponte do Sousa a Jancido	366.107,10		366.107,10
ON - Construção da Nova Ponte sobre o Sousa	278.577,28		278.577,28
ON - Eixos Viários	102.367,00	-5.118,35	97.248,65
ON - Beneficiação da estrada D. Miguel	1.142.792,61	-63.539,27	1.079.253,34
ON - Quinta da Bandeirinha	438.340,14	-7.057,28	431.282,86
PSC - Metropolis Digital	173.185,11	-34.419,88	138.765,23
PSC - Outros Programas	13.611,10	-13.611,10	0,00
PSC - Espaço Internet	86.639,87	-8.512,04	78.127,83
Prodepp - Equipamento informática para as escolas	244.816,94	-244.816,94	0,00
POS - Centros de Saude de Valbom e Rio Tinto	1.991.576,87	-1.991.576,87	0,00
POA - Vale do Rio Tinto	787.616,98		787.616,98
Instituto do Ambiente - mapa do ruído	26.108,33	-26.108,33	0,00
INH - Per	814.810,94	-10.864,15	803.946,79
URBCOM - Centro de Gondomar	93.987,23	-93.987,23	0,00
APIF - Brigadas Florestais	11.778,35	-11.778,35	0,00
Programa POLIS	4.379.043,00	3.366.984,30	7.746.027,30
QREN - Escola do Seixo		185.777,91	185.777,91
QREN - Escola da Bela Vista 2		384.113,80	384.113,80
QREN - Escola da Arroiteia		267.066,35	267.066,35
QREN - Escola de S. Caetano 1		198.397,48	198.397,48
QREN - Escola do Passal		104.471,34	104.471,34
QREN - Centro Escolar de Valbom		1.031.175,80	1.031.175,80
QREN - Centro Escolar de Carvalhal -Mó		474.383,91	474.383,91
Parque Tecnológico e de Negócios de Ourivesaria		483.954,42	483.954,42
Acordo de Colaboração - ETAR de Gramido	529.017,30	-529.017,30	0,00
Habitação Social	1.314.842,68	-18.821,46	1.296.021,22
Pro-Habita	6.152.726,79	152.786,91	6.305.513,70
Outros - cedência de créditos futuros	15.213.433,14	-1.162.374,75	14.051.058,39
Outros proveitos diferidos	33.498,58	3.369,67	36.868,25
Total	41.557.990,90	2.103.140,44	43.661.131,34

ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

Nesta rubrica registam-se os proveitos reconhecidos, em Dezembro de 2010, mas que só se traduzirão em receita em 2011.

Natureza	Valor
Impostos directos cobrados pelas Repartições de Finanças	
IMI	114.463,54
IMT	639.729,06
IUC	162.848,85
Autarquia	2.354,25
Sisa	0,00
Juros de mora e compensatorios	2.735,91
Derrama	13.179,73
Juros de depósitos bancários	14.168,22
Renda de Concessão EDP (parte)	99.436,56
Comparticipação diversas	116.866,51
Rendas de habitação	102.070,34
Coimas e penalidades	453,56
Resíduos sólidos	662.079,79
Comissão de encargos cobrança das rendas habitação	48.482,18
Total	1.978.868,50

CUSTOS DIFERIDOS

Os valores referentes às despesas pagas em 2010, mas que se referem a custos de 2011, explicitam-se no mapa a seguir:

Natureza	Valor
Rendas de edifícios	8.176,69
Seguros	251.961,20
Total	260.137,89

ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Os acréscimos de custos incluem os custos do exercício de 2010 a liquidar em exercícios futuros, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Natureza	Valor
Telefones, Água, Energia e Gás	92.734,97
Outros bens e serviços	68.013,25
Encargos a pagar à administração central pelas liquidações efectuadas	23.053,28
Despesas com senhas de presença e outros	13.160,44
Juros de empréstimos e outros encargos financeiros	63.854,67
Subsídios - Programa do Associativismo	883.180,97
Férias e Subsídio de férias a pagar ao pessoal	2.922.880,48
Despesas e encargos c/ pessoal do mês de Dezembro	517.310,00
Total	4.584.188,06

BALANÇO SINTÉTICO

Descrição	2009		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	341.516.385	98%	355.823.752	102%	14.307.367	4%
Dívidas de Terceiros	493.362	0%	5.880.303	2%	5.386.941	92%
Disponibilidades	3.094.011	1%	3.826.795	1%	732.784	19%
Acrescimos e deferimentos	2.340.502	1%	2.239.006	1%	-101.495	-5%
Activo	347.444.259	100%	367.769.856	106%	20.325.597	6%
Património	151.925.055	89%	162.584.771	95%	10.659.716	7%
Reservas	2.384.907	1%	2.795.716	2%	410.809	15%
Resultados	16.962.345	10%	17.092.082	10%	129.737	1%
Fundos Próprios	171.272.308	100%	182.472.570	107%	11.200.262	6%
Dividas a Terceiros - médio e longo prazo	110.046.974	62%	114.444.586	65%	4.397.612	4%
Provisões para riscos e encargos	3.150.000	2%	6.898.168	4%	3.748.168	54%
Dívidas a Terceiros - a curto prazo	17.567.128	10%	15.709.212	9%	-1.857.916	-12%
Acrescimos e deferimentos	45.407.850	26%	48.245.319	27%	2.837.470	6%
Passivo	176.171.952	100%	185.297.286	105%	9.125.335	5%

Da análise comparativa, verifica-se que:

O Activo Líquido da Autarquia cresceu 6%, relativamente ao ano anterior. Este aumento resulta, fundamentalmente, do imobilizado líquido (mais 14,1 milhões de euros) e das dívidas de terceiros (mais 5,38 milhões).

O Passivo apresenta um crescimento de 5%. Este aumento resulta da contratação dos empréstimos destinados à habitação social e à construção de edifícios escolares, e por via das Provisões para outros riscos e encargos.

No que se refere aos Acréscimos e Deferimentos, a variação resulta, essencialmente, da conta de Proveitos Diferidos, pelo aumento das participações do imobilizado.

Os Fundos Próprios cresceram 6%, relativamente a 2009, por via da conta de Património que apresenta uma variação de 7%, resultante da inventariação de património inicial, agora incluído.

ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Descrição	2009		2010		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custas e Perdas						
Matérias Primas	0	0%	0	0%	0	-
Fornecimento e serviços externos	15.401.426	25%	15.816.252	24%	414.826	3%
Pessoal	23.592.835	39%	25.079.315	38%	1.486.480	6%
Transf. e subsídios correntes concedidos	8.082.202	13%	4.570.217	7%	-3.511.985	-77%
Amortizações e provisões do exercício	11.300.712	18%	13.103.566	20%	1.802.854	14%
Custos Operacionais	164.923	0%	312.718	0%	147.795	47%
Custos Financeiros	731.684	1%	461.448	1%	-270.236	-59%
Outros Custos	1.873.318	3%	6.295.083	10%	4.421.765	70%
Total	61.147.100	100%	65.638.599	100%	4.491.499	7%
Proveitos e Ganhos						
Vendas e Prestações de Serviços	10.209.855	16%	10.186.015	15%	-23.840	0%
Impostos e Taxas	24.279.879	38%	26.098.038	40%	1.818.159	7%
Transf. e subsídios correntes obtidos	27.871.625	43%	27.510.522	42%	-361.103	-1%
Outros proveitos e ganhos	6.950	0%	0	0%	-6.950	-
Proveitos Financeiros	114.339	0%	133.576	0%	19.237	14%
Outros Proveitos	1.933.966	3%	2.003.661	3%	69.695	3%
Total	64.416.614	100%	65.931.812	100%	1.515.198	2%

Os Proveitos do Exercício são de 65 931 812 euros, tendo aumentado em 2% relativamente ao ano anterior.

Os Custos do Exercício atingiram o valor de 65 638 599 euros, tendo crescido 7% comparativamente a 2009.

Os Resultados líquidos obtidos foram de 293 213 euros.

CUSTOS E PERDAS

Os Fornecimentos e Serviços Externos desagregam-se da seguinte forma:

Fornecimentos e serviços externos	Valor 2009	%	Valor 2010	%	Variação %
Electricidade - Iluminação publica	1.482.518,55	9,6%	1.504.978,14	9,5%	1,5%
Electricidade - Consumo de energia	1.298.459,16	8,4%	1.173.091,02	7,4%	-9,7%
Combustíveis	1.083.403,59	7,0%	1.509.593,20	9,5%	39,3%
Água	486.453,24	3,2%	563.504,89	3,6%	15,8%
Outros fluidos	35.036,93	0,2%	58.543,29	0,4%	67,1%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	51.797,54	0,3%	39.540,04	0,2%	-23,7%
Livros e documentação técnica	2.195,14	0,0%	1.727,35	0,0%	-21,3%
Material de escritório	137.390,08	0,9%	159.518,12	1,0%	16,1%
Artigos para oferta	75.246,17	0,5%	73.879,73	0,5%	-1,8%
Rendas e alugueres	332.228,35	2,2%	416.294,77	2,6%	25,3%
Despesas de representação	7.717,73	0,1%	4.515,09	0,0%	-41,5%
Comunicação	328.781,19	2,1%	330.971,75	2,1%	0,7%
Seguros	116.078,88	0,8%	233.090,58	1,5%	100,8%
Deslocações e estadas	15.670,05	0,1%	12.049,22	0,1%	-23,1%
Comissões	11.564,81	0,1%	5.060,86	0,0%	-56,2%
Transporte de pessoal	781,62	0,0%	0,00	0,0%	-100,0%
Honorários	58.326,58	0,4%	41.053,15	0,3%	-29,6%
Conservação e reparação	2.060.684,06	13,4%	2.133.118,89	13,5%	3,5%
Publicidade e propaganda	331.411,92	2,2%	295.799,74	1,9%	-10,7%
Limpeza, higiene e conforto	2.418.575,68	15,7%	2.631.664,65	16,6%	8,8%
Vigilância e segurança	0,00	0,0%	8.582,01	0,1%	-
Trabalhos especializados	1.067.630,57	6,9%	728.874,40	4,6%	-31,7%
Encargos de cobrança	624.543,34	4,1%	663.457,27	4,2%	6,2%
Outros fornecimentos e serviços	3.374.930,49	21,9%	3.227.343,61	20,4%	-4,4%
Total	15.401.425,67	100%	15.816.251,77	100%	2,7%

Os custos com Bens e Serviços aumentaram 2,7% comparativamente ao ano de 2009. O aumento mais significativo refere-se à rubrica de combustíveis, resultante do aumento crescente do gasóleo, da gasolina e dos óleos.

Os custos com pessoal apresentam um acréscimo de 4,9%, resultante da contratação de cerca de 150 funcionários, pessoal auxiliar a exercer funções nas escolas do Ensino Básico.

Outros Custos Operacionais incluem os custos com, as quotizações da Autarquia, a restituição de impostos cobrados pela administração central e outros, e com indemnizações.

Custos financeiros, incluem os juros suportados por empréstimos e garantias.

Custos e perdas extraordinárias desagregam-se da seguinte forma:

Custas e Perdas Extraordinárias	2010
Transferencias de Capital concedidas	1.353.735
Dívidas Incobreveis	7.110
Perdas em imobilizações	948.540
Multas e penalidades	1.471
Aumentos de amortizações e provisões	3.401.077
Correcções de exercicios anteriores	583.151
Total	6.295.083

PROVEITOS E GANHOS

Dos Proveitos do exercício salienta-se a rubrica de prestações de serviços e rendas, abaixo indicadas:

Prestações de serviços	2010
Aluguer de espaços e equipamentos	14.000
Serviços culturais e desportivos	1.428.064
Resíduos sólidos	3.809.888
Mercados e feiras	207.557
Outros	94.291
Total	5.553.800

Rendas	2010
Habitações	1.801.780
Edifícios	288.130
Concessões e outros	2.534.237
Total	4.624.147

Os Proveitos Financeiros incluem, essencialmente, os juros de depósitos e o valor referente aos dividendos da empresa Águas Douro e Paiva, SA.

Os Proveitos Extraordinários resultam, essencialmente, da alienação de imobilizado e da aplicação de multas e outras penalidades.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com o ponto 2.7.3.4 do POCAL, a conta 51 do Balanço -“Património”- terá que ser reforçada até apresentar um valor contabilístico de 20% do valor do Activo Líquido. No exercício corrente, esta premissa está, como se pode verificar no Balanço, largamente salvaguardada.

Por outro lado, o ponto 2.7.3.5 do Pocal, explicita que a conta 571 “Reservas Legais”, deve ser reforçada anualmente no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Assim, ao Resultado Líquido de 2010 apurado, no montante de 293 212,86 € propõe-se a seguinte aplicação:

- | | |
|---|--------------|
| 1. Para constituição de Reservas Legais | 14 660,64 € |
| 2. Para a conta Resultados Transitados | 278 552,22 € |

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas que a seguir se apresentam, respeitam a ordem apresentada no ponto 8 do POCAL, explicitando-se apenas as notas que têm significado ou são aplicadas à Autarquia.

8.1 Caracterização da Entidade

Os elementos da caracterização da entidade de acordo com o POCAL, e complementados conforme as instruções do Tribunal de Contas, são os constantes do seguinte mapa:

	CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	8.1
1	Identificação da entidade: MUNICÍPIO DE GONDOMAR	
1.2	ENDEREÇO POSTAL: Praça do Município, 4420-193 GONDOMAR	
	TELEFONE- TELEFAX: 22 466 05 00 22 466 05 66	
	Número de identificação Fiscal : 506 848 957	
1.3	NÚMEROS DE ELEITORES	
	MUNICÍPIO	Até 10 000 <input style="width: 50px;" type="text"/> Mais de 10 000 e menos de 40 001 <input style="width: 50px;" type="text"/> Igual ou superior a 40 000 <input checked="" style="width: 50px;" type="text"/> X
2	LEGISLAÇÃO	8.1.2
	Data de constituição _____ Publicado no D.R. _____	
3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8.1.3
3.1	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	
	A Câmara tem Serviços Municipalizados? <input type="text"/> S <input checked="" type="text"/> N Se respondeu sim, especifique quais e indique os respectivos grupos:	
3.2	ORGÃOS	
	Tem órgãos de natureza consultiva? <input type="text"/> S <input checked="" type="text"/> N Tem órgãos de fiscalização? (Revisor Oficial de Contas) <input checked="" type="text"/> S <input type="text"/> N	
3.3	ORGANOGRAMA	
	O organograma encontra-se anexo ao relatório.	

5	RECURSOS HUMANOS	8.1.5
5.1	IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DO ORGÃO EXECUTIVO	
<p>Presidente: Valentim dos Santos de Loureiro</p> <p>Vice-Presidente José Luís da Silva Oliveira</p> <p>Vereadores: Fernando Paulo Ribeiro de Sousa</p> <p>Daniela Jorge Pinto de Loureiro Himmel</p> <p>Joaquim Manuel Moura Castro Neves</p> <p>Justino da Cruz Santos</p> <p>Carlota Ferreira Brás César Teixeira</p> <p>Arménio Lino Martins</p> <p>Luis Filipe de Castro Araujo</p> <p>Rui Ferreira de Espinheira Quelhas</p> <p>Leonel Arcanjo Neves Viana</p>		
Vice-Presidente		1
Em regime de permanência		4
A meio tempo		0
Restantes vereadores		5

6	ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA	8.1.6
1- Descrição das características do Sistema informático	SCA - Sistema de Contabilidade Autárquica POCAL disponibilizado pela Associação de Informática da Região	
2- Demonstrações Financeiras intervalares documentadas	S	<input checked="" type="checkbox"/>
3- Descentralização contabilística	S	<input checked="" type="checkbox"/>

7	OUTRA INFORMAÇÃO RELEVANTE		8.1.7																			
7.1	Fundos Municipais atribuídos																					
		<table><tr><th>Corrente</th><th>Capital</th><th>Total</th></tr><tr><td>Fundo de Equilíbrio Financeiro</td><td>7.454.075,00</td><td>4.969.383,00</td><td>12.423.458,00</td></tr><tr><td>Fundo Social Municipal</td><td>2.500.482,00</td><td></td><td>2.500.482,00</td></tr><tr><td>Participação no IRS</td><td>4.397.157,00</td><td></td><td>4.397.157,00</td></tr><tr><td>TOTAL</td><td>14.351.714,00</td><td>4.969.383,00</td><td>19.321.097,00</td></tr></table>	Corrente	Capital	Total	Fundo de Equilíbrio Financeiro	7.454.075,00	4.969.383,00	12.423.458,00	Fundo Social Municipal	2.500.482,00		2.500.482,00	Participação no IRS	4.397.157,00		4.397.157,00	TOTAL	14.351.714,00	4.969.383,00	19.321.097,00	
Corrente	Capital	Total																				
Fundo de Equilíbrio Financeiro	7.454.075,00	4.969.383,00	12.423.458,00																			
Fundo Social Municipal	2.500.482,00		2.500.482,00																			
Participação no IRS	4.397.157,00		4.397.157,00																			
TOTAL	14.351.714,00	4.969.383,00	19.321.097,00																			
7.2	Despesas de investimento no ano anterior ao da gerência em apreciação		15.744.855,60																			
7.3	Acções de Fiscalização																					
	Identificação da última inspecção, averiguação ou inquérito, realizado ao município:																					
	Data de acção <u>-26/03/09 a 16/06/2009</u> - Período abrangido 01/01/ <u>2006 a 31/12/2008</u> - Entidade <u>IGF</u>																					
	Auditoria "Controlo do Endividamento do Município" - Procº 2009/25/A3/417																					

8.2 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

8.2.1 – Indicação e justificação das disposições do POCAL que, em casos excepcionais, devidamente fundamentados, e sem prejuízo do legalmente estabelecido, tenham sido derogados e dos respectivos balanços e demonstração de resultados, tendo em vista a necessidade de estes darem um imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da autarquia local:

A Autarquia de Gondomar implementou o novo sistema de contabilidade (POCAL), no ano de 2003. Este novo sistema preceitua a existência simultânea e coordenada de três tipos de registos contabilísticos: Orçamental, Patrimonial e Custos.

A contabilidade de Custos, dada a sua complexidade, ainda não foi implementada, devido a questões de operacionalidade. Em 2010 foi iniciado a instalação das respectivas aplicações informáticas de suporte, estando previsto iniciar-se a referida contabilização no corrente ano de 2011.

Assim, não é possível apresentar o apuramento de resultados por funções.

8.2.2 Indicação e comentários das contas do balanço e da demonstração de Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os de exercício anterior:

Na contabilização dos encargos, com a dívida, de médio e longo prazo, e confirme indicação do SATAPOCAL deixou de ser explicitada a parcela de curto prazo, (4 465 739 €) a vencer no exercício seguinte.

8.2.3 - Critérios valorimétricos utilizados:

- Os bens de Imobilizado Corpóreo e de Domínio Público encontram-se registados no património da Autarquia pelo valor de aquisição, quando conhecido ou pelo valor de avaliação, segundo os critérios técnicos adequados. Nos bens móveis, o critério utilizado foi idêntico, sendo que para os valores do Imobilizado em Curso, o critério valorimétrico é o do valor de aquisição ou de construção;
- Os Investimentos Financeiros (partes em capital) estão registados pelo valor de aquisição e foi feito um reajustamento de valor provocado pela correcção da moeda (de escudos para euros);
- As Dívidas de e a Terceiros são expressas pelos valores constantes nos documentos que as titulam;
- As disponibilidades de Caixa e Depósitos exprimem os montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas bancárias;
- Os empréstimos incluem os valores a liquidar em 2011;

- As Amortizações foram calculadas segundo o método de quotas constantes e das taxas previstas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril;
- As provisões foram calculadas de acordo com o estabelecido no POCAL.

8.2.4. – Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.

Não aplicável.

8.2.5 – Situações em que o resultado do exercício foi afectado:

Não aplicável.

8.2.6. – Comentários às contas 431 “ Despesas de Instalação” e 432 “ Despesas de Investigação e de Desenvolvimento:

Não aplicável.

8.2.7 - Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo imobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:

Os respectivos mapas apresentam-se mais adiante como anexos – Activo Bruto e Amortizações e Provisões.

8.2.8 – As rubricas dos mapas atrás referidos encontram-se desagregados nos “Mapas das amortizações” e “Mapa anexo às demonstrações financeiras” de modo que sejam evidenciados as seguintes informações:

Descrição do activo imobilizado;

Indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso;

Datas de aquisição e reavaliação; valores de aquisição ou outro valor contabilístico na sua falta;

Taxas de amortização;

Amortização do exercício e acumuladas;

Alienações, transferências e abates de elementos do activo imobilizado, no exercício, devidamente justificados;

Valores líquidos dos elementos do activo imobilizado.

8.2.9. – Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

Não aplicável.

8.2.10. – Indicação dos diplomas legais nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Não aplicável

8.2.11 – Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações.

Não aplicável.

8.2.12. – Imobilizações em poder de terceiros cedidos por contrato de concessão, em conformidade com o estabelecido no presente diploma e outros.

A Autarquia celebrou, em 2001, um contrato de concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento. No âmbito deste contrato foi cedido o seguinte imobilizado à Empresa Águas de Gondomar:

Designação	Localização	Tipo
Central Elevatória	Baguim do Monte - Lar dos Pequeninos	Enterrada
Reservatório	Covelo - Serra	Apoiado
Reservatório	Fânzeres -Portelinha	Apoiado
Reservatório	Foz do Sousa - Compostela	Apoiado
Reservatório	Foz do Sousa - Zebreiros	Apoiado
Reservatório	Foz do Sousa - Jancido	Apoiado
Reservatório	Jovim - Oliveiras	Apoiado
Central Elevatória	Jovim - Tronco	
Captação	Lomba	
Reservatório	Lomba	Apoiado
Reservatório	Medas	Apoiado
Captação	Melres	
Central Elevatória	Melres - Sobreira	
Central Elevatória	Melres- Moreira	
Central Elevatória	Melres – Vilarinho	
Central Elevatória	Melres - EN 108	
Reservatório	Melres - Brânzelo	Apoiado
Reservatório	Rio Tinto – Oliveiras	Elevado
Reservatório	Rio Tinto – Medancelhe	Apoiado
Reservatório	Rio Tinto - Coop. Mãos à Obra Soutelo	Apoiado

Reservatório	Rio Tinto - PER de Carreiros	Enterrado
Reservatório	S. Cosme - Coop. dos Funcionários Judiciais	Enterrado
Central Elevatória	S. Cosme – Vale chão	Enterrado
Central Elevatória	S. Cosme - Gandra	
Reservatório I	S. Cosme - Ramalde	Elevado
Reservatório II	S. Cosme - Ramalde	Apoiado
Reservatório	S. Cosme - Calvário	Elevado
Reservatório	S. Cosme - Calvário	Apoiado
Reservatório	S. Pedro da Cova - Bela Vista	Elevado
Reservatório	S. Pedro da Cova - Bocas	Apoiado
Reservatório	S. Pedro da Cova - Outeiro	Apoiado
Reservatório	S. Pedro da Cova - Bairro Mineiro	Enterrado
Central Elevatória	S. Pedro da Cova - Beloi	
Central Elevatória	S. Pedro da Cova - Ervedosa	
Central Elevatória	S. Pedro da Cova - Estrada nova	
Reservatório	Valbom - PER do Monte	Enterrado
Contadores de Água	15mm	45794 un.
Contadores de Água	20mm	25094 un.
Contadores de Água	25mm	147 un.
Contadores de Água	30mm	223 un.
Contadores de Água	40mm	512 un.
Contadores de Água	50mm	223 un.
Contadores de Água	60mm	2 un.
Contadores de Água	65mm	9 un.
Contadores de Água	70mm	22 un.
Contadores de Água	80mm	14 un.
Contadores de Água	100mm	3 un.
Contadores de Água	150mm	2 un.
Contadores de Água	200mm	3 un.

• Imobilizações implantadas em propriedade alheia – não existem.

• Imobilizações reversíveis:

Terrenos cedidos em direito de superfície para construção de parque de estacionamento no Largo Luís de Camões, S. Cosme e construção do Hospital Escola Fernando Pessoa.

Conta 448 – Adiantamentos por conta de imobilizado: O Município tem um contrato de renda resolúvel por 6 anos para a aquisição das Lojas sitas no Parque de Estacionamento do Largo de Camões, pelo valor global de 1 250 000,00€, dos quais já se encontram liquidados o montante de 1 180 548 €, faltando estar reflectido em Balanço o montante das rendas ainda por pagar no valor de 69 452,00€.

8.2.13.- Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:

Não aplicável.

8.2.14. – Relação dos bens que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade:

Bens ainda não inventariados, em virtude da comissão de avaliação ainda não ter tido possibilidade de concluir o respectivo processo de valorização. Esta relação encontra-se anexa às demonstrações financeiras.

8.2.15. – Identificação dos bens de domínio público que não são objecto de amortização e indicação das respectivas razões.

Não aplicável.

8.2.16. – Designação e sede das entidades participadas com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades, com menção do exercício.

Designação da Empresa	Sede	Participação do Município			Capitais Próprios	Resultado Líquido		Valor do Cap. Proprio Participado	Diferença entre valor part.e valor contab.
		Natureza	Parcela detida	%		Valor	Ano		
Águas Douro e Paiva, SA	Rua do Vilar, 235-ª 4050-626 Porto	168 437 acções	842.185	4,3%	22.945.236	2.176.370	2009	995.823	153.638
Portegás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, SA	Rua Linha de Torres, 41 4350-214 Porto	3 600 acções	17.964	0,2%	72.453.276	10.507.818	2009	164.469	146.505
PRIMUS MGv- Promoção e Desenvolvimento Regional, SA	Rua Engº Frederico Ulrich, 2650 4470-605 Maia	100 acções	499	0,06%	259.009	1.191	2010	159	-340 a)
Gastelpor - Exploração de Telecomunicações em Redes de Gás Natural, SA	Rua do Campo Alegre, 830-9ª 4050-171 Porto	61 acções	305	0,00%	0	0	2008	0	-305 a)
Metro do Porto, SA	Av. dos Aliados, 236-1ª 4000-065 Porto	1 acção	5	0%	-1.157.678.433	-351.790.108	2010	0	-5 a)
Gondomar, Coração de Ouro, EM	Av. Multiusos. 4420-015 Gondomar	50 000 acções	50.000	100%	55.258	19.220	2010	55.258	5.258

a) Foi constituída a respectiva provisão.

Na sua globalidade os valores das participações apresentam-se adequados.

8.2.17. – Relativamente aos elementos incluídos nas contas “Títulos negociáveis” e “Outras aplicações de tesouraria”, indicação, quando aplicável da natureza, entidades, quantidades e valores de balanço.

Não aplicável.

8.2.18. – Discriminação da conta “ Outras aplicações financeiras”, com indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores do balanço.

Não aplicável.

8.2.19 - Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adaptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

Não aplicável.

8.2.20 - Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não aplicável.

8.2.21 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Não aplicável.

8.2.22 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

Conta 218 285 354,29 €

Os saldos das contas 216 e 214 do balancete não se reflecte no Balanço

8.2.23 - Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da autarquia local.

Não aplicável.

8.2.24 - Quantidade e valor nominal de obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.

Não aplicável.

8.2.25 - Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora.

Não aplicável.

8.2.26 - Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e caucões prestadas e recibos para cobrança de acordo com o seguinte mapa:

Contas		SALDO GERÊNCIA ANTERIOR		MOVIMENTO ANUAL		SALDO GERÊNCIA SEGUINTE	
Código	Designação	Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Garantias e Cauções							
093	Garantias e cauções de terceiros						
0932	Garantias e cauções de terceiros prestadas	10.132.892,76		1.240.435,59	30.962,70	11.342.365,65	
09321	Prestadas por Fornecedores de c/c	45.317,93				45.317,93	
09322	Prestadas por Fornecedores de Imobilizado	2.821.448,11		733.508,08	9.172,26	3.545.783,93	
09323	Prestadas por Credores diversos	7.266.126,72		506.927,51	21.790,44	7.751.263,79	
0933	Garantias e cauções de terceiros Devolvidas			619,50	783.219,27		782.599,77
09331	Devolvidas a Fornecedores de c/c						0,00
09332	Devolvidas a Fornecedores de Imobilizado			619,50	57.643,83		57.024,33
09333	Devolvidas a Credores diversos				725.575,44		725.575,44
0934	Garantias e cauções de terceiros Accionadas						
09341	Accionadas a Fornecedores de c/c						
09342	Accionadas a Fornecedores de Imobilizado						
09343	Accionadas a Credores diversos						
	Total de Garantias e Cauções	10.132.892,76	0,00	1.241.055,09	814.181,97	10.559.765,88	
Recibos para Cobrança							
092	Recibos para Cobrança (Receita virtual)						
0921	À responsabilidade do Tesoureiro	75.861,81			7.626,18	68.235,63	
0922	À responsabilidade de Outros Agentes						
	Total de Recibos para Cobrança	75.861,81		0,00	7.626,18	68.235,63	
	Total	10.208.754,57		1.241.055,09	821.808,15	10.628.001,51	

Garantias prestadas a Terceiros:

Da CGD 245 084,54 €

Do Banco Santander Totta 25 536,27 €

8.2.27 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas explicitando os movimentos ocorridos no exercício, de acordo com o quadro seguinte:

CONTAS		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para Aplicações de Tesouraria				
291	Provisões para Cobranças Duvidosas	104.747,91	215.295,56	34.689,18	285.354,29
292	Provisões para Riscos e Encargos	3.150.000,00	3.748.168,39		6.898.168,39
39	Provisões para Depreciação de Existências				
49	Provisões para Investimentos Financeiros	14.046,64		13.396,45	650,19

O prazo médio de pagamentos do Município, é de 60 dias, pelo que, relativamente à Dívida a Terceiros, não se prevê encargos com eventuais juros de mora.

8.2.28 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 «Fundo patrimonial», constantes do balanço.

Conta 51 – Aumento resultante de Bens móveis e imóveis, já pertencentes à Autarquia mas que ainda não se encontravam incluídos no Inventário Inicial, aprovados pelos órgãos competentes, registados nesta conta conforme instruções do Satapocal.

Conta 571 – Aumento das Reservas legais, de acordo com a aplicação de resultados de 2009.

8.2.29 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:

Não aplicável.

8.2.30 - Demonstração da variação da produção, como segue:

Não aplicável.

8.2.31 - Demonstração dos resultados financeiros:

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2010	2009			2010	2009
681	Juros suportados	460.250	730.463	781	Juros obtidos	64.978	64.337
682	Perdas em entidades participadas			782	Ganhos em entidades participadas		
683	Amortizações de investimentos em imóveis			783	Rendimentos de imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de participações de capital	64.865	41.577
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis			785	Diferenças de câmbio favoráveis		
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			786	Descontos de pronto pagamento obtidos		
688	Outros custos e perdas financeiros	1.197	1.221	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
	Resultados Financeiros	-327.872	-617.345	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	3.734	8.425
	Total	133.576	114.339			133.576	114.339

8.2.32 - Demonstração dos resultados extraordinários

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2010	2009			2010	2009
691	Transferências de capital concedidas	1.353.735	1.187.995	791	Restituições de impostos		
692	Dívidas incobráveis	7.110		792	Recuperação de dívidas		
693	Perdas em existências			793	Ganhos em existências		
694	Perdas em imobilizações	948.540	430.406	794	Ganhos em imobilizações	352.938	838.924
695	Multas e Penalidades	1.471		795	Benefícios de penalidades contratuais	233.274	185.235
696	Aumentos de amortizações e de provisões	3.401.077	17.155	796	Reduções de amortizações e de provisões	48.086	30.629
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	583.151	237.761	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	575.073	514.147
698	Outros custos e perdas extraordinárias			798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	794.290	365.031
	Resultados extraordinários	-4.291.422	60.649				
	Total	2.003.661	1.933.966		Total	2.003.661	1.933.966

MAPAS ANEXOS

8.2.7 – Mapa do activo bruto e das Amortizações e provisões.

Ano: 2010		Activo Bruto (Imobilizado Bruto)							Unidade Euros	
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/Ajus	Aumentos	Alienações	Sinistros	Abates	Transferências	Saldo Final		
De Bens de domínio público	4.488.991,17		106.845,00				15.702,75	4.611.538,92		
Terrenos e recursos naturais	623.209,96							623.209,96		
Edifícios	156.236.448,50		3.690.652,50				5.602.570,44	165.529.671,44		
Outras construções e infra-estruturas										
Bens do património histórico, artístico e cultural	25.887,49							25.887,49		
Outras bens de domínio público	23.881.241,41		4.824.232,05				5.618.273,19	28.087.200,27		
Imobilizações em curso										
Adiantamentos por conta de bens de domínio público	190.255.778,53		8.621.729,55					198.877.508,08		
De Imobilizações incorpóreas										
Despesas de instalação										
Despesas de investigação e desenvolvimento	680.262,05		178.385,95					858.648,00		
Propriedade industrial e outros direitos										
Imobilizações em curso										
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpórea	680.262,05		178.385,95					858.648,00		
De Imobilizações Corpóreas										
Terrenos e recursos naturais	29.813.894,09		2.207.264,50	23.564,81		199.870,00	2.461.681,54	34.259.405,32		
Edifícios e outras construções	163.753.419,43		5.527.053,69	570.548,19		2.696.870,79	31.269.510,80	197.282.564,94		
Equipamento básico	3.052.292,43		220.093,15			103.004,97		3.169.380,61		
Equipamento de transporte	4.380.886,19		15.501,54		2.493,99			4.393.883,74		
Ferramentas e utensílios	300.217,74		45.282,02			2.768,88		342.730,88		
Equipamento administrativo	3.192.433,29		182.864,62			71.185,76		3.304.112,15		
Taras e vasilhame										
Outras imobilizações corpóreas	3.955.524,44		126.971,06			18.424,88		4.064.070,62		
Imobilizações em curso	36.847.899,78		12.970.805,55				33.731.192,34	16.087.512,99		
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	972.216,00		208.332,00					1.180.548,00		
	246.268.783,39		21.504.168,13	594.113,00	2.493,99	3.092.125,28		264.084.219,25		
De Investimentos financeiros										
Partes de capital	910.958,01							910.958,01		
Obrigações e títulos de participação										
Investimentos em imóveis										
Terrenos e recursos naturais										
Edifícios e outras construções										
Outras aplicações financeiras										
Depósitos em instituições financeiras										
Títulos de dívida pública										
Outros títulos										
Imobilizações em curso										
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	910.958,01							910.958,01		

Ano: 2010

Amortizações e Provisões

Unidade Euros

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Rergularizações	Saldo Final
De Bens de domínio público 485				
Terrenos e recursos naturais 4851				
Edifícios 4852	53.761,41	7.787,33		61.548,74
Outras construções e infra-estruturas 4853	68.760.194,58	8.527.680,99		77.287.875,57
Bens do património histórico, artístico e cultural 4855				
Outras bens de domínio público 4859	26,97	323,59		350,56
	68.813.982,96	8.535.791,91		77.349.774,87
De Imobilizações incorpóreas 483				
Despesas de instalação 4831				
Despesas de investigação e desenvolvimento 4832				
Propriedade industrial e outros direitos 4833	453.909,42	165.638,01		619.547,43
	453.909,42	165.638,01		619.547,43
De Imobilizações Corpóreas 482				
Terrenos e recursos naturais 4821				
Edifícios e outras construções 4822				
Edifícios 48221	17.087.582,27	2.810.524,84		19.898.107,11
Outras construções 48222	2.463,20	246,32		2.709,52
Equipamento básico 4823	1.871.903,57	98.217,02		1.970.120,59
Equipamento de transporte 4824	2.827.199,03	280.466,34		3.107.665,37
Ferramentas e utensílios 4825	233.162,16	18.279,02		251.441,18
Equipamento administrativo 4826	2.517.552,11	164.154,05		2.681.706,16
Taras e vasilhame 4827				
Outras imobilizações corpóreas 4829	2.777.595,94	248.263,37		3.025.859,31
	27.317.458,28	3.620.150,96		30.937.609,24
Investimentos em imóveis 481				
Terrenos e recursos naturais 4811				
Edifícios e outras construções 4812				
Edifícios 48121				
Outras construções 48122				
De Investimentos Financeiros 49				
Partes de capital 491	14.046,64		13.396,45	650,19
Obrigações e títulos de participação 492				
Outras aplicações financeiras 495				
Depósitos em instituições financeiras 4951				
Títulos de dívida pública 4952				
Outros títulos 4953				
	14.046,64		13.396,45	650,19

8.2.14 - Relação dos Bens por inventariar

António Santos Silva Júnior, Rua	Baguim do Monte	Casada, Rua da (Esposade)	Foz do Sousa
António Sérgio, Travessa	Baguim do Monte	Castanheira, Travessa da (Gens)	Foz do Sousa
Baldidas, Rua	Baguim do Monte	Cemitério, Rua do	Foz do Sousa
Castanheiros, Rua dos	Baguim do Monte	Cemitério, Rua do (Compostela)	Foz do Sousa
Cheinho, Rua do	Baguim do Monte	Chieira, Calçada da (Esposade)	Foz do Sousa
Francisco Sá Carneiro, Parque	Baguim do Monte	Chieira, Travessa da	Foz do Sousa
Frei Gil, Rua	Baguim do Monte	Eira de Campos, Rua da (Zebreiros)	Foz do Sousa
Missilva, Praça da	Baguim do Monte	Eiteirinho, Rua do (Esposade)	Foz do Sousa
Moínhos Velhos, Praceta dos	Baguim do Monte	Eiteirinho, Travessa do (Esposade)	Foz do Sousa
Moínhos Velhos, Rua dos	Baguim do Monte	Eng. Adelino Amaro da Costa, Rua (Zebreiros)	Foz do Sousa
Paço, Rua do	Baguim do Monte	Esposade, Rua da (Esposade)	Foz do Sousa
Paz, Praceta da	Baguim do Monte	Estrada Nova, Rua da (Jancido)	Foz do Sousa
Poeta ary dos Santos, Rua	Baguim do Monte	Fonte de S. Jorge, Rua da (Zebreiros)	Foz do Sousa
Quinta Seca, Travessa da	Baguim do Monte	Fonte, Escadas da (Compostela)	Foz do Sousa
S. Vicente de Paulo, Rua	Baguim do Monte	Fora da Quelha, Travessa da (Jancido)	Foz do Sousa
Agostinho Tavares Rebimbas, Rua Dr.	Fânzeres	Fronteira, Rua da (Jancido)	Foz do Sousa
António Gedeão, Rua	Fânzeres	Lanteira, Rua da (Jancido)	Foz do Sousa
António Pedro, Praceta	Fânzeres	Lapa do Moiro, Rua	Foz do Sousa
Azevinhos, Travessa dos	Fânzeres	Largo, Rua do (Esposade)	Foz do Sousa
Barreirinho, Rua do	Fânzeres	Linha, Rua da (Compostela)	Foz do Sousa
Cabanas, Caminho de	Fânzeres	Linha, Rua da (Jancido)	Foz do Sousa
Carlos Daniel, Rua Actor	Fânzeres	Marginal, Rua (Ferreirinha)	Foz do Sousa
Conduta, Avenida da	Fânzeres	Maria da Fonte, Rua (Esposade)	Foz do Sousa
Cruzes, Largo das	Fânzeres	Mirante, Rua do (Zebreiros)	Foz do Sousa
D. João de França Castro Moura, Rua	Fânzeres	Nobal, Rua de (Zebreiros)	Foz do Sousa
D. Miguel, Travessa	Fânzeres	Nossa Senhora da Conceição, Rua (Ferreirinha)	Foz do Sousa
David Afonso Moutinho, Rua	Fânzeres	Nossa Senhora de Fátima, Rua (Ferreirinha)	Foz do Sousa
Estrelas de Fânzeres, Rua dos	Fânzeres	Nossa Senhora de Fátima, Travessa (Ferreirinha)	Foz do Sousa
Fonte de Santa Ovaia, Rua da	Fânzeres	Nova, Beco da Rua (Jancido)	Foz do Sousa
Fonte dos Suspiros, Rua	Fânzeres	Nova, Calçada da Rua (Jancido)	Foz do Sousa
Justina Maria, Rua	Fânzeres	Nova, Travessa da Rua (Jancido)	Foz do Sousa
Marquesa do Cadaval, Rua	Fânzeres	Parque de S. Jorge, Rua (Zebreiros)	Foz do Sousa
Matadouro, Rua do	Fânzeres	Pedreira, Rua da (Sousa)	Foz do Sousa
Nova de Montezelo, Rua	Fânzeres	Penedo da Vaca, Rua do (Jancido)	Foz do Sousa
Nova de Santa Bárbara, Rua	Fânzeres	Picoto, Escadas do (Ferreirinha)	Foz do Sousa
Outeiro, Travessa do	Fânzeres	Pinguela, Rua da (Esposade)	Foz do Sousa
Paço, Largo do	Fânzeres	Pinheiro Manso, Calçado do (Zebreiros)	Foz do Sousa
Padre António Vieira, Rua	Fânzeres	S. João, Largo de (Sousa)	Foz do Sousa
Particular da Portelinha, Rua	Fânzeres	Santa Helena, Travessa (Ferreirinha)	Foz do Sousa
Quinta de Cabanas, Rua da	Fânzeres	Santo Amaro, Rua de	Foz do Sousa
Tílias, Rua	Fânzeres	Travassos, Travessa de (Sousa)	Foz do Sousa
6 de Setembro, Rua (Zebreiros)	Foz do Sousa	Vala de Salgueiros, Rua da (Jancido)	Foz do Sousa
Augusto Cuco, Rua de (Zebreiros)	Foz do Sousa	Valas, Rua das	Foz do Sousa
Bulho, Travessa do (Jancido)	Foz do Sousa	Valinha, Rua da (Ferreirinha)	Foz do Sousa

Volta da Parede, Largo da (Esposade)	Foz do Sousa	Monção, Rua do	Medas
Aldeia Nova, Travessa da	Jovim	Mota, Rua da	Medas
Aliança, Rua da	Jovim	Paço, Rua do	Medas
António Moura, Travessa	Jovim	Piscinas Municipais de Medas	Medas
Calvário, Travessa do	Jovim	Ponte, Travessa da	Medas
Cambitos, Largo dos	Jovim	Quinta da Formiga, Rua	Medas
Cambitos, Travessa dos	Jovim	Rebentão, Rua do	Medas
Campo Novo, Rua	Jovim	Vareira, Rua da	Medas
Central de Cabanas, Rua	Jovim	Vareira, Travessa da	Medas
Central de Cabanas, Travessa	Jovim	25 de Abril, Rua	Rio Tinto
Cruz de Atães, Largo da	Jovim	Escola EB1 Boucinha	Rio Tinto
D. Miguel, Estrada	Jovim	Almirante Pinheiro de Azevedo, Rua	Rio Tinto
Douro, Rua do	Jovim	Alvarim Ferreira da Silva, Rua Dr.	Rio Tinto
Escoura, Largo da	Jovim	Américo Fernandes Cardoso, Rua Dr.	Rio Tinto
Feiteira, Caminho da	Jovim	Aníbal Cavaco Silva, Avenida Professor	Rio Tinto
Ferreiro, Travessa do	Jovim	António Martins Pimenta, Rua Professor	Rio Tinto
Fonte da Barraca, Largo da	Jovim	António Silva, Rua	Rio Tinto
Fonte do Cidrão, Rua	Jovim	Armando José Pereira Tavares, Rua Dr.	Rio Tinto
Fonte do Cidrão, Travessa	Jovim	Augusto Gil, Rua	Rio Tinto
Jerónimo Aldeia Bastos, Rua	Jovim	Barbosa Du Bocage, Rua Poeta	Rio Tinto
Jerónimo Almeida Bastos, Travessa	Jovim	Barrocas, Rua das	Rio Tinto
Lameiras, Rua das	Jovim	Beatriz Costa, Rua Actriz	Rio Tinto
Lameiras, Travessa das	Jovim	Boavista, Alameda da	Rio Tinto
Lameirinhas, Travessa das	Jovim	Casal, Travessa do	Rio Tinto
Lavadouro, Travessa do	Jovim	Complexo Desportivo de Rio Tinto	Rio Tinto
Luzes, Avenida das	Jovim	Cossetelo, Rua de	Rio Tinto
Luzes, Rua das	Jovim	Cristiano de Carvalho, Rua	Rio Tinto
Mouros, Rua dos	Jovim	Cruzeiro, Largo do	Rio Tinto
Nossa Senhora das dores, Rua	Jovim	D. Dinis, Rua	Rio Tinto
Nossa Senhora das Neves, Largo	Jovim	D. Martinho da Costa Lopes, Rua	Rio Tinto
Pavilhão Municipal de Jovim	Jovim	Damião de Góis, Travessa	Rio Tinto
Paz, Rua da	Jovim	David Mourão Ferreira, Rua	Rio Tinto
Picoto, Caminho do	Jovim	Escola EB1 Boucinha	Rio Tinto
Picoto, Rua do	Jovim	Esteves, Travessa de	Rio Tinto
Pinheiro, Largo do	Jovim	Esteves, Viela de	Rio Tinto
Praia, Travessa	Jovim	Estrada Exterior da Circunvalação	Rio Tinto
Reservatório das Águas, Rua do	Jovim	Estrada Exterior da Circunvalação, Travessa	Rio Tinto
Santa Helena, Rua de	Jovim	Fernando Namora, Praceta	Rio Tinto
Senhor dos Aflitos, Travessa do	Jovim	Fernando Pessa (Jornalista), Rua	Rio Tinto
Serra, Travessa da	Jovim	Fernão Magalhães, Travessa	Rio Tinto
Souto do Pinheiro, Rua do	Jovim	Ferreira de Castro, Rua	Rio Tinto
Souto do Pinheiro, Travessa do	Jovim	Fonte dos Cortiços, Calçada da	Rio Tinto
Algorinhas, Rua das	Medas	Francisco Sá Carneiro, Avenida Dr.	Rio Tinto
Casa do Paço, Travessa da	Medas	Giesta Florida, Praceta da	Rio Tinto
Jardim-de-infância de Medas	Medas	Giesta, Alameda da	Rio Tinto

Giesta, Travessa da	Rio Tinto	Rancho das Cantarinhas, Rua do	Rio Tinto
Heróis da Pátria, Largo	Rio Tinto	Raúl Chagas, Rua Dr.	Rio Tinto
Heróis do 25 de Abril, Rua dos	Rio Tinto	Ricardo Severo, Rua	Rio Tinto
José Coelho da Mota, Praceta	Rio Tinto	S. Cristovão, Travessa	Rio Tinto
Latino Coelho, Rua	Rio Tinto	S. José, Travessa	Rio Tinto
Lopes Graça, Rua Maestro	Rio Tinto	S. Tomé e Príncipe, Rua de	Rio Tinto
Manuel Ferreira Casal, Rua	Rio Tinto	Santegãos, Praceta de	Rio Tinto
Manuel Ramos, Rua	Rio Tinto	Senhor do Calvário, Rua do	Rio Tinto
Maratujo, Quelha do	Rio Tinto	Senhor do Calvário, Travessa do	Rio Tinto
Mariana de Lencastre, Rua	Rio Tinto	Serafim Pereira Coutinho, Praceta	Rio Tinto
Mário de Sá Carneiro, Rua	Rio Tinto	Serafim Pereira Coutinho, Rua	Rio Tinto
Mário Viegas, Rua Actor	Rio Tinto	Teixeira de Sousa, Rua Dr.	Rio Tinto
Mosteiro, Largo do	Rio Tinto	Timor, Rua de	Rio Tinto
Nicolau Coelho, Travessa	Rio Tinto	Vasco da Gama, Rua	Rio Tinto
Nova de Sistelo, Rua	Rio Tinto	Vasco Santana, Rua	Rio Tinto
Oliveira Martins, Travessa	Rio Tinto	Virgínia Moura, Rua Engenheira	Rio Tinto
Padre Abel Varzim, Rua	Rio Tinto	Vitorino Nemésio, Rua	Rio Tinto
Padre Manuel Francisco dos Santos, Rua	Rio Tinto	Zeca Afonso, Rua Poeta	Rio Tinto
Padre Nicolau da Maia, Rua	Rio Tinto	Edifício Cantina/Serralharia	S. Cosme
Poeta Ary dos Santos, Rua do	Rio Tinto	Cabine, Travessa da	S. Pedro da Cova
Ponte, Praceta da	Rio Tinto	Pombal Municipal	S. Pedro da Cova
Professora D. Maria Pinheiro, Largo	Rio Tinto	Vista Alegre, Travessa da	S. Pedro da Cova
Quintas, Rua das	Rio Tinto		

8.3.61 – Mapa dos empréstimos

MAPA DOS EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO																			ANO 2010	
Data aprovação Assembleia Municipal	Data contrato	Voto Tribunal Contas		Finalidade	Limite	Entidade Credora	Capital		Taxa de juro		Prazo de amortização	Encargos do ano		Encargos pagos		Amortizações acumuladas (a 31 de Dezembro)	Divida em 1 de Janeiro	ANO 2010		
		NP registro	Data				Contratado	Utilizado	Inicial	Atual		Amortização	Juros	Amortização	Juros				Juros de mora	
06-06-95	18-12-96	89023	04-12-96	CGD	1.425.987,37	1.425.987,37	2,6%	0,5%	30	14	62.273,93	2.728.74	62.273,93	27.287,4	7.257.620,9	7.624,99	700.225,28			
20-03-97	10-03-97	6298	10-03-97	CGD	7.461.599,74	7.440.002,56	2,2%	0,6%	30	12	284.640,67	21.519,13	284.640,67	21.519,13	2.863.809,28	4.570,833,95	4.274.193,28			
25-07-97	28-12-98	37366	15-10-98	CGD	7.461.599,74	7.440.002,56	2,2%	0,6%	30	12	284.640,67	21.519,13	284.640,67	21.519,13	2.863.809,28	4.570,833,95	4.274.193,28			
01-08-97	07-07-97	35560	07-07-97	BGP/BP	27.043.331,57	27.043.331,58	1,5%	0,6%	30	12	1.145.984,04	57.597,60	1.145.984,04	57.597,60	12.355.028,51	15.934.287,11	14.883.303,07			
26-01-98	11-3-98	7154	11-3-98	CGD	491.804,75	491.804,74	1,2%	0,4%	30	10	25.614,90	49.379	25.614,90	49.379	239.570,49	277.849,34	252.234,34			
06-08-00	12-07-00	1486	12-07-00	CGD	491.804,75	491.804,74	1,2%	0,4%	30	10	25.614,90	49.379	25.614,90	49.379	239.570,49	277.849,34	252.234,34			
23-06-97	07-07-97	35563	07-07-97	BPI	4.489.181,07	4.489.181,07	4,7%	1,5%	10	10	224.459,11	1.389,62	224.459,11	1.389,62	4.489.181,07	224.459,11	0,00			
13-07-00	03-09-00	1307	03-09-00	CGD	1.246.994,74	962.128,43	1,4%	1,2%	30	10	56,952,89	4.987,82	56,952,89	4.987,82	308.070,47	711.010,95	651.057,96			
15-06-05	23-06-05	1886	31-08-05	BST	9.000.000,00	9.000.000,00	2,3%	1,5%	19	5	473.684,20	65.411,65	473.684,20	65.411,65	2.013.157,85	7.460,536,35	6.986.842,15			
19-02-09	09-03-09	522	26-05-09	CGD	1.574.797,00	1.574.797,00	2,9%	2,5%	25	1	16.423,65	16.423,65	16.423,65	16.423,65	234.046,26	1.574.797,00	1.574.797,00			
11-02-00	15-11-00	3593	20-04-01	BST	14.963,936,91	14.963,936,26	4,5%	1,1%	10	9	1.496.393,76	21.453,18	1.496.393,76	21.453,18	12.594.647,48	3.935,682,54	2.969.288,78			
28-02-07	03-03-08	1409	04-02-08	BST	4.400.000,00	4.400.000,00	5,0%	1,4%	25	2	164.382,17	33.855,03	164.382,17	33.855,03	371.540,93	4.192.841,34	4.028.459,17			
28-02-07	03-03-08	1415	04-02-08	CGD	4.007.516,00	4.007.516,00	2,4%	0,9%	25	2	155.896,07	12.255,96	155.896,07	12.255,96	361.416,81	3.901.995,46	3.646.099,39			
28-02-07	03-03-08	1413	04-02-08	CGD	2.601.644,00	2.601.644,00	2,4%	0,9%	25	2	101.206,34	7.956,46	101.206,34	7.956,46	234.628,49	2.488.221,95	2.367.015,51			
28-02-07	03-03-08	1414	04-02-08	CGD	2.214.789,20	2.214.789,20	2,4%	0,9%	25	2	107.529,34	6.773,37	107.529,34	6.773,37	199.740,09	2.122,578,45	2.015.049,11			
13-02-09	09-03-09	521	26-05-09	CGD	860.000,00	860.000,00	2,9%	2,5%	25	1	22.495,78	22.495,78	22.495,78	22.495,78	860.000,00	860.000,00	860.000,00			
13-02-09	09-03-09	522	26-05-09	CGD	31.35.203,00	31.35.203,00	2,9%	2,5%	25	1	33.095,39	33.095,39	33.095,39	33.095,39	485.953,74	31.35.203,00	31.35.203,00			
09-07-09	10-08-09	1687	08-10-09	B+HIF	1.520.136,00	1.520.136,00	3,2%	2,3%	25	1	43.270,20	40.449,95	43.270,20	40.449,95	43.270,20	1.520.136,00	1.476,626,80			
09-07-09	10-08-09	1684	08-10-09	B+HIF	1.183.436,80	1.183.436,80	3,2%	2,3%	25	1	33.686,16	31.490,58	33.686,16	31.490,58	33.686,16	1.183.436,80	1.148.750,64			
09-07-09	24-09-09	1685	08-10-09	PHU	3.201.978,80	3.201.977,20	1,1%	1,1%	25	1	119.275,54	30.378,50	119.275,54	30.378,50	119.275,54	3.201.977,20	3.082.701,66			
09-07-09	24-09-09	1686	08-10-09	PHU	2.492.729,60	2.492.729,60	1,1%	1,1%	25	0	9.2855,65	23.449,57	9.2855,65	23.449,57	9.2855,65	2.492.729,60	2.399.873,95			
06-08-09	16-11-09	188	01-02-10	PHU	460.253,00	460.253,00	1,06%	1,06%	25	0						0,00	460.253,00			
Sub Total																	263.853,77	2.314.495,23	26.075.552,88	26.990.560,21
TOTAL																	434.615,77	4.598.104,97	56.251.065,06	56.123.213,09

Responsável da Divisão Financeira:

Limite em dividendo (IMH) da empresa - IMH-Sea+leilões+Deriv+Par. IS = 38.250.774,67 €

CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS

CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS

De acordo com a Portaria 474/2010 de 1 de Julho foram aprovadas as orientações genéricas relativas à consolidação de contas do sector público administrativo, incluindo a Administração Local.

O ponto 3 da referida Portaria define como entidade mãe, aquela que tem uma ou mais entidades controladas por si, sendo que a entidade mãe é obrigada a consolidar as contas do grupo público de que é detentora, salvo os casos em que a consolidação pode ser dispensada ou ter exclusões. (ponto 5.4 e 5.5) .

O Município de Gondomar tem as seguintes participações em empresas:

Empresa	Nº Acções	Parcela detida
Águas Douro e Paiva, SA	168 437	4,3%
Portegás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, SA	3 600	0,2%
PRIMUS MGV- Promoção e Desenvolvimento Regional, SA	100	0,06%
Gastelpor - Exploração de Telecomunicações em Redes de Gás Natural, SA	61	0,00%
Metro do Porto, SA	1	0%
Gondomar, Coração de Ouro, EM	50 000	100%

Deste grupo salienta-se a empresa municipal, Gondomar, Coração de Ouro, EM, que é detida em 100% pelo Município.

A Empresa Municipal tem nos seus quadros 4 funcionários, e apresenta um total no Balanço de 84 278,19€ e um total de Proveitos no montante de 19 219,70€.

Assim, e tendo em conta o ponto 5.4 e 5.5 da referida Portaria, e dado que os valores das contas da empresa Municipal não são materialmente relevantes para as contas do Município, cujo total do Balanço é de 367 769 856,00€, não se irá efectuar a consolidação de contas.

CERTIFICAÇÃO DE CONTAS



C&R RIBAS PACHECO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

[Handwritten mark]

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras do Município de Gondomar, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 367.769.856 euros e um total de fundos próprios positivos de 182.472.570 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 293.213 euros), a Demonstração dos Resultados por naturezas e os Mapas de Execução Orçamental (que evidenciam um total de 72.797.475 euros de despesa paga e um total de 72.998.670 euros de receita cobrada) do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Órgão Executivo a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Município, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos n.º 7 e n.º 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a) A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Órgão Executivo, utilizadas na sua preparação;
 - b) A verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efectuadas;
 - c) A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - d) A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as Demonstrações Financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. Não tendo o Município obtido confirmações externas dos saldos de algumas das principais contas de Terceiros, não estamos habilitados a emitir uma opinião devidamente fundamentada sobre os saldos apresentados nesta rubrica bem como sobre eventuais passivos contingentes que poderão surgir em consequência da não actualização do Sistema de Controlo Interno.
8. A insuficiente informação externa sobre a titularidade dos elementos integrantes do imobilizado do Município, associada à sua grandeza, dispersão, assim como a insuficiente informação interna, quer sobre os critérios valorimétricos utilizados na valorização do imobilizado acabado quer sobre o grau de acabamento do imobilizado em curso, vindos de exercícios anteriores, não nos permitem emitir uma opinião devidamente fundamentada sobre a plenitude e adequação do valor das correspondentes rubricas apresentadas no Balanço, assim como das correspondentes amortizações e dos subsídios para investimentos e, consequentemente, dos seus efeitos nos resultados.
9. Apesar do passivo de médio e longo prazo exigível a 12 meses se encontrar divulgado nos Anexos às Demonstrações Financeiras não se apresenta segregado no Balanço.

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos n.º 7 e n.º 8 e da situação descrita no parágrafo n.º 9 acima, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Município de Gondomar em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCAL.

ÊNFASES

11. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- a) O Município apresenta, conforme referido na nota n.º 8.2.14 do Anexo, relação anexa às Demonstrações Financeiras dos bens do Imobilizado não valorizados e, conforme referido na nota 8.2.12, as imobilizações em poder de terceiros cedidas por contratos de concessão da exploração dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento



C&R RIBAS PACHECO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- b) Conforme informação na página 141 do Anexo, o Município não apresentou contas consolidadas por, de acordo com os pontos 5.4 e 5.5 da Portaria n.º 474/2010, de 1 de Julho, não serem materialmente relevantes as contas da sua única associada, a Gondomar – Coração de Ouro, EM.
- c) Conforme nota n.º 8.2.1 do Anexo, o Município, por razões de operacionalidade, ainda não implementou o sistema de contabilidade de custos, conforme determina o POCAL no ponto n.º 2.8.3.1.
- d) O grau de execução orçamental geral das despesas foi de 63,88%, sendo 82,28% nas despesas correntes e 44,43% nas despesas de capital, e o grau de execução geral das receitas foi de 64,06%, sendo 98,28% nas receitas correntes e 26,18% nas receitas de capital.

Porto, 30 de Março de 2011

C & R RIBAS PACHECO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

A Administração,

Representada por C. A. Ribas Pacheco

ROC n.º 401



PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Ex.ma Assembleia-Municipal da
Câmara Municipal de Gondomar

1. Em conformidade com o disposto na alínea e) do n.º 3 do Art. 48 da Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro vimos, na qualidade de Revisores Oficiais de Contas da Câmara Municipal de Gondomar, apresentar o nosso Parecer sobre as suas contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, que são da responsabilidade do Órgão Executivo.

2. Nos termos dos Lei das Autarquias locais:

- a) Verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- b) Procedemos à verificação dos valores patrimoniais do Município, ou por ele recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- c) Remetemos semestralmente ao Órgão Deliberativo do Município informação sobre a respectiva situação económica e financeira;
- d) Examinámos as Demonstrações Financeiras do Município de Gondomar, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 367.769.856 euros e um total de fundos próprios positivos de 182.472.570 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 293.213 euros), a Demonstração dos Resultados e os Mapas de Execução Orçamental (que evidenciam um total de 72.797.475 euros de despesa paga e um total de 72.998.670 euros de receita cobrada) do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos;
- e) Verificámos os documentos de prestação de contas;
- f) Verificámos a concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as Demonstrações Financeiras.

3. Em consequência do trabalho realizado concluímos que, salvaguardando as situações descritas na Certificação Legal das Contas, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão exprimem adequadamente a situação económica e financeira do Município, assim como os resultados obtidos na Gerência em questão e a execução orçamental.

Município de Gondomar - Exercício de 2010

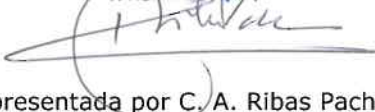
4. Em face do exposto, tendo em conta as acções levadas a cabo e o teor da Certificação Legal das Contas que emitimos, com reservas e com ênfases, somos de parecer que a Assembleia-Municipal aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2010;
- b) A proposta do Órgão Executivo, quanto à aplicação dos resultados, apresentada no Relatório de Gestão.

Porto, 30 de Março de 2011

C & R RIBAS PACHECO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

A Administração,



Representada por C. A. Ribas Pacheco

ROC n.º 401